



Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação

Investigação na prática do ensino supervisionado II

**O envolvimento dos pais na educação cívica das
crianças como promotor do desenvolvimento de
um carácter responsável**

**Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de
Mestre na área da Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do
ensino básico**

Isabel Maria Gonçalves Rodrigues Alves Correia

Orientador:

Ramiro Marques

Novembro, 2017

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família:

Ao meu filho Martim, que me apoiou na decisão de recomeçar e concretizar um sonho, ainda que me tenha deixado mesmo antes de começar, tenho a certeza que onde quer se encontre, esteve e está comigo em todos os momentos. Obrigada, consegui.

Ao Mário, que me apoiou em todos os momentos desta caminhada.

A meu filho Afonso, pela sua força, palavras de incentivo quando coloquei em causa se devia continuar.

À minha filha Maria do Carmo, pelo seu sorriso reconfortante, pelos momentos que não pode usufruir da minha companhia, mas que compreendeu e retribuiu com abraços.

À minha querida Mé, minha mãe do coração, por todo o apoio e força, pela sua presença na minha vida, por estar para mim e para os meus filhos, sempre.

Ao João, meu pai do coração, pelo apoio pela boa disposição, por estar sempre para nós.

Ao David, meu sobrinho do coração, pela sua alegria, pelos seus abraços que me fizeram acreditar.

Agradecimentos

Quero agradecer a todos aqueles que contribuíram para o meu percurso no Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, e que tornaram possível a realização deste relatório final para obtenção do grau de mestre.

Agradeço de forma especial ao meu orientador, Professor Doutor Ramiro Marques, que se predispôs a orientar este trabalho, mostrando-se sempre disponível, dando o seu contributo para a realização deste relatório.

A todos os docentes supervisores que me acompanharam em cada um dos estágios da prática de intervenção e que contribuíram para as minhas aprendizagens.

A todas as educadoras e professores cooperantes que me acolheram e me ajudaram a concretizar este momento, através dos seus valiosos ensinamentos.

Às crianças com quem tive a oportunidade de realizar estágio, agradeço todas as aprendizagens que me proporcionaram, a alegria com que me acolheram e a forma recetiva com que permitiram que desenvolvesse a minha prática.

Aos meus amigos, pelas palavras de encorajamento e pela sua presença na minha vida.

A todos os que contribuíram para que conseguisse chegar ao fim do percurso, pronta para novos voos, o meu muito obrigada!

Resumo

O envolvimento dos pais na educação cívica dos das crianças como promotor do desenvolvimento de um carácter responsável.

O presente relatório foi construído no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo e constitui-se por duas partes distintas: apresentação do percurso dos estágios no decorrer do curso e o trabalho de pesquisa.

Em relação aos estágios é feita uma caracterização e reflexão do percurso de cada contexto bem como a apresentação do projeto de intervenção desenvolvido.

Depois de fazer uma reflexão profunda das observações em contexto de estágio, e das consequências do ato irrefletido da falta de pontualidade, enquanto valor cívico que faz a ligação escola família, decidiu-se aprofundar esta temática basilar de formação do carácter das crianças e, conseqüentemente, na formação de cidadãos responsáveis.

Na segunda parte deste trabalho surge o trabalho de pesquisa fundamentado, as opções metodológicas na condução do trabalho e análise da recolha dos dados.

Para este estudo recorreu-se a uma metodologia qualitativa, cujos dados foram recolhidos através de entrevista a educadoras e professoras por forma a compreender as dinâmicas familiares de envolvimento na vida dos seus educandos, e repercussão nas suas aprendizagens cognitivas e sociais, tendo em conta a indissociabilidade de cidadania e carácter.

Evidenciou-se na análise dos dados que as educadoras e professoras consideram a cidadania como área a trabalhar de forma transdisciplinar e que o envolvimento dos pais na educação cívica dos seus educandos é fulcral na formação do carácter da criança. A pontualidade é um fator, sem dúvida, primordial na ligação da família à escola envolvendo-se de um valor muito importante, a responsabilidade que gera cidadãos ativos e críticos.

Palavras-chave: Educação cívica, Cidadania e carácter, pontualidade e valores.

Abstract

The involvement of parents in the civic education of children as a producer of the development of a responsible character.

This report was created within the ambit of the Master's Degree in Early Years Education (Pre-School and Primary School). And consists of two distinct parts: presentation of the internships during the course, and the research work.

Regarding the internships, it's presented a characterization and reflection of the course of each context, as well as a presentation of the intervention project developed.

After a deep reflection on observations made during internship context, about the consequences of the unreflected act of the lack of punctuality, whilst civic value, that makes the connection between family and school, it was decided to deepen this topic, that is so significant on children character formation and, consequently, in the shaping of responsible citizens.

In the second part of this work is based on grounded research, and on the methodological options for the conduction of research and data track analysis.

For this study, was used a qualitative methodology, whose data were collected through interviews with early years practitioners and primary teachers in order to understand the family dynamics of involvement in the lives of their students, and repercussion on their cognitive and social learning, taking into account the inseparability of citizenship and character.

It was evidenced in the data analysis, that the educators consider citizenship as an area to work in a transdisciplinary way, and that the involvement of the parents in the civic education of their students is central in the formation of the character of the child. Punctuality is undoubtedly a key factor in linking the family to the school, involving a very important value, the responsibility that generates active and critical citizens.

Keywords: Civic education, Citizenship and character, punctuality and values.

Résumé

L'implication des parents dans l'éducation civique des enfants en tant que promoteurs du développement de la responsabilité.

Ce travail a été conçu lors de la maîtrise en éducation préscolaire et primaire et se compose de deux parties différentes: la présentation au cours du stage pendant leur durée et le travail de recherche.

Lors du stage, j'ai effectué une caractérisation et une réflexion du parcours de chaque contexte ainsi que la présentation du développement du projet d'intervention.

Après avoir fait une profonde réflexion des observations en situation de stage et les conséquences de l'acte irréfléchi du manque de ponctualité comme une valeur civique qui relie la famille et l'école, j'ai décidé d'approfondir ce thème indispensable de la formation du caractère des enfants et par conséquent, de la formation de citoyens responsables.

Dans la deuxième partie de ce travail je présente le travail de recherche, les options méthodologiques de la conduite du travail et l'analyse de l'enquête de données.

Il ressort de cette analyse que les éducateurs et les enseignants considèrent la citoyenneté comme un domaine à travailler de manière interdisciplinaire et que la participation des parents dans l'éducation civique de leurs enfants est un élément central dans la formation du caractère de l'enfant. La ponctualité est sans aucun doute un facteur clé pour relier la famille à l'école, impliquant une valeur très importante, car c'est la responsabilité qui génère des citoyens actifs et critiques.

Mots-clés: éducation civique, citoyenneté et caractère, ponctualité et valeurs.

Índice

Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Résumé.....	vi
Índice de figuras.....	viii
Índice de tabelas.....	viii
Introdução.....	1
Capítulo I – Percurso do desenvolvimento da prática supervisionada.....	3
1. Contextos de estágio.....	3
1.1. Estágio em contexto de Creche.....	3
1.2. Estágio em contexto de Jardim de Infância.....	8
1.3. Estágio em contexto de 1º Ciclo – 1º ano.....	13
1.4. Estágio em contexto 1º Ciclo - 3º ano.....	18
2. Reflexão do percurso de estágio.....	23
2.1. Autoavaliação.....	23
2.2. Dilemas da prática: Formulação do problema.....	28
Capítulo II - O envolvimento dos pais na educação cívica das crianças como promotor do desenvolvimento de um carácter responsável.....	30
1. Justificação da temática.....	30
1.1. Questão problema e objetivos do objeto de estudo da investigação.....	30
2. Metodologia da investigação.....	33
2.1. Pressupostos teóricos.....	33
2.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	34
3. Fundamentação teórica.....	39
3.1. O envolvimento dos pais na educação cívica dos filhos.....	39
3.2. Cidadania vs carácter: conceitos indissociáveis.....	41
3.3. A responsabilidade como um crescendo associada à educação do carácter da criança: A pontualidade.....	44
3.4. As políticas educativas no ensino básico e a educação para a cidadania.....	46
4. Análise e apresentação dos dados empíricos.....	49
4.1. Análise dos dados empíricos.....	49
4.2. Reflexão final do estudo.....	56
Capítulo III – Considerações finais.....	58
Referências bibliográficas.....	60
Anexos.....	63

Anexo 1 – Plano geral de intervenção em estágio, em contexto de creche.	64
Anexo 2 – Adivinha quanto gosto de ti.....	66
Anexo 3 – Boneco de Neve	67
Anexo 4 – Plano geral de intervenção em estágio, em contexto de Jardim de Infância. ...	68
Anexo 5 – No meu coração pequenino.....	70
Anexo 6 – O principio.....	71
Anexo 7 – Plano geral de intervenção em estágio, em contexto de 1º Ciclo, 1º ano.....	72
Anexo 8 - Filosofia para crianças.....	74
Anexo 9- Filosofia para crianças.....	75
Anexo 10 – Plano geral de intervenção em estágio, em contexto de 1º Ciclo, 3º ano.	76
Anexo 11 –Maquete do sistema solar	79
Anexo 12– Geometria e medida	81
Anexo 13 - Guião de entrevista às Educadoras e Professoras do 1ª CEB.....	82
Anexo 14 - Transcrição das entrevistas às Profissionais de Educação.....	84
Anexo 15- Análise de conteúdo das entrevistas realizadas ás educadoras e professoras do 1º ciclo	97

Índice de figuras

Figura 1 - Triângulo da Cidadania.....	44
--	----

Índice de tabelas

Quadro 1 – Designação dos Blocos de Entrevista.....	38
Quadro 2 – Caraterização das Profissionais de Educação	38

Introdução

O presente relatório de estágio constitui-se de três capítulos, o capítulo I reflete um percurso de aprendizagem desenvolvido no âmbito da realização do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do primeiro 1ª Ciclo do Ensino Básico (CEB), refletido através dos estágios da prática supervisionada.

No decorrer do Mestrado tive a oportunidade de realizar estágios da Prática Supervisionada em contextos de: Creche, Jardim-de-Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, com uma turma de 1º e 3º anos respetivamente.

De acordo com Alarcão (2001), prática supervisionada, é o processo de ensino de um professor ou candidato a professor por outro professor mais experiente. No percurso dos estágios ocorreu a oportunidade de observar e intervir na prática através de intervenções planificadas e refletidas com as professoras cooperantes.

Cada estágio está organizado de acordo com quatro itens que caracterizam, de forma breve, o ambiente educativo e projetos envolvidos, e o projeto de intervenção desenvolvido com as crianças.

No final é apresentada uma reflexão do percurso dos estágios das aprendizagens e contributos para o meu desenvolvimento profissional e avaliação do meu desempenho no decorrer destes quatro períodos

As questões da cidadania foram marcantes neste meu percurso, estando muito presentes desde o primeiro estágio, em Creche, não só a vertente da cidadania na escola, mas a origem da formação de um cidadão, o meio envolvente.

As crianças aprendem com o meio que as envolve, nomeadamente com a figura cuidadora e a família que a rodeia são os primeiros exemplos que têm para se desenvolverem e para aprenderem a comunicar com os outros.

É aqui que aprendem os primeiros valores e também é neste meio mais restrito que aprendem a respeitar-se a si e aos outros. A autoestima de uma criança surge da segurança que as regras e normas sociais lhe apresentam, como a pontualidade na chegada à escola. Para a criança, chegar atrasada(o) representa ansiedade e vai inculcando no seu caráter a irresponsabilidade. Este ato cívico, a pontualidade, é a interface entre família e escola.

O capítulo II, diz respeito ao estudo empírico, propriamente dito, com base nos estágios da prática supervisionada, pretendeu-se compreender a posição das educadoras e professoras relativamente ao envolvimento dos pais na educação cívica dos filhos, nomeadamente, à componente da pontualidade, enquanto valor representativo de responsabilidade, e de que forma esta influencia o caráter das crianças. Tentou-se averiguar a importância da transdisciplinaridade da educação para a cidadania.

Este capítulo apresenta a o trabalho de pesquisa e encontra-se organizado: por um enquadramento teórico para contextualização da temática em estudo, metodologias adotadas, análise dos resultados obtidos e por fim uma reflexão do estudo.

Surge um último capítulo III que visa fazer considerações finais de todo o percurso de observações e vivências com os resultados obtidos.

Utilizou-se uma metodologia de carácter qualitativo, recorreu-se ao método de entrevista. Para o estudo foram realizadas entrevistas a duas educadoras de infância e três professoras do 1º ciclo do ensino básico.

Pretendeu-se aferir o envolvimento dos pais na educação cívica das crianças e a forma como este contribui para formação do carácter da criança e a importância da pontualidade como valor basilar da ligação família/escola.

Da análise dos dados recolhidos, as profissionais de educação referem a necessidade do envolvimento dos pais no processo educativo da criança como um processo de responsabilidade para com os seus educandos, apontando a pontualidade como um fator intrínseco à família e como influencia um valor primordial na sociedade, a responsabilidade.

As crianças aprendem, primeiramente com o exemplo que observam do meio envolvente, estas observações não se extinguem no meio e seguem como aprendizagens a aplicar no seu processo de socialização.

Desta forma, o carácter da criança consolida-se a partir não só dos fatos observáveis, como também de uma cidadania consciente responsável nos ensinamentos que transmite, mas também na ação, nas atitudes do dia a dia.

Por último, este tablado tem um capítulo de considerações finais, que visam as recomendações para futuros estudos e as limitações do estudo.

Capítulo I – Percurso do desenvolvimento da prática supervisionada

1. Contextos de estágio

1.1. Estágio em contexto de Creche

Caraterização

O primeiro período de estágio decorreu num período de 5 semanas numa Instituição Pública de Solidariedade Social (IPSS), situada na cidade de Santarém. Esta instituição tem as valências de creche, onde decorreu o estágio, jardim-de-infância, 1º ciclo e 2º ciclo e situa-se na cidade de Santarém.

O edifício tem dois pisos, no 1º piso existe um hall de entrada que faz a distribuição para a ala esquerda, ginásio, e para a ala direita, refeitório, casas de banho e rampa de acesso ao 2º piso. É no hall que as crianças de Jardim-de-infância, 1º e 2º ciclos, são rececionadas por uma auxiliar da ação educativa e encaminhadas para o 2º piso para as suas salas. As crianças de creche são levadas pelos seus cuidadores até à sala de acolhimento, que é realizado numa das salas de creche. No 2º piso encontram-se as salas de creche e jardim-de-infância, numa das alas, um salão polivalente que separa estas valências das valências de de 1º e 2º ciclos, que se encontram na outra ala do edifício.

O Projeto Curricular de Escola, tem como tema: “*A Educação para a cidadania*”, define um conjunto de objetivos que pretende realçar para a premissa de assentar a aprendizagem no desenvolvimento de uma cultura cívica.

Torna-se fundamental desenvolver nas interações entre pares uma atitude de partilha e cooperação na qual as bases do respeito e entreajuda devem estar presentes, as crianças devem desenvolver relações de troca de opiniões, respeitando todas as opiniões e dando possibilidade de escolha nas suas ações, preparando desta forma as crianças para a vida ativa, uma participação que deve pautar pela consciência e respeito por si próprio e pelos outros no que concerne aos vários domínios da vida.

A adequação das linhas orientadoras do projeto educativo manifesta-se nas crianças mais novas pela conquista da sua autonomia e descoberta do mundo através das sensações que o cheirar, ver, ouvir, provar e tocar lhes fornecem.

Grupo

O grupo de 16 crianças onde se realizou a prática pedagógica apresentava uma amplitude de idades compreendidas entre 18 e 24 meses, sendo que por esta altura do ano ainda nenhuma criança tinha completado os 24 meses. Demostravam pouca autonomia, e os mais novos apresentavam alguma descoordenação motora, em especial uma criança que havia adquirido a marcha há menos de um mês, segundo informação fornecida pela

educadora. Após o período de observação tornou-se premente a recolha de informação acerca das crianças e das metodologias utilizadas e quais as adequações necessárias tendo em conta a amplitude de idades. Observou-se que as crianças tinham a necessidade de explorar tudo o que as rodeava.

Algumas crianças, ficavam ávidas aquando do início das atividades, querendo tocar, ou levar o objeto/material à boca. Desta forma, este foi o principal indutor para o desenvolvimento do projeto da prática de intervenção, levar a criança à descoberta das novas sensações, texturas, cheiros e sabores, provocando o seu envolvimento e conseqüentemente, proporcionar momentos de entrega de apropriação e de descoberta através da exploração. As crianças pequenas aprendem ativamente, envolvendo-se corporalmente através da exploração de materiais, do segurar e agir sobre objetos, Post & Hohmann (2011).

Na prática pedagógica observou-se o envolvimento das crianças através da exploração dos materiais propostos para as atividades. Uma vez que se mostrou fulcral para o seu desenvolvimento e para que se produzisse aprendizagem, o envolvimento corporal, as atividades propostas envolveram as crianças em novas descobertas sensório motor através da exploração de materiais inofensivos para a sua saúde, como café, coco, gelatina, massa de cores de farinha maisena, gelo colorido entre outros materiais de exploração tátil como os grãos de feijão, o algodão, a lã, estímulos sonoros e visuais, através da narração de histórias com sons e momentos de exploração musical.

Verificou-se a importância das rotinas como forma de estimular a autonomia, das crianças, através da observação no decorrer da prática e como foram conquistando etapas, regras e conseqüentemente segurança.

Ambiente educativo

A sala onde se realizou o estágio da prática pedagógica não tinha áreas propriamente definidas. A educadora considerava que a organização da sala deveria funcionar de acordo com as necessidades do processo educativo.

Em relação aos materiais, a sala tinha brinquedos e outros materiais pedagógicos adequados à faixa etária das crianças. Como as crianças faziam a hora de repouso após o almoço, encontrava-se num dos cantos da sala, os catres empilhados. Em cima dos catres estavam dois bonecos, de grandes dimensões, feitos de pano com enchimento de um material muito confortável, com a finalidade de auxiliar as crianças quando tomavam o leite pelo biberão. Os bonecos eram colocados no chão e as crianças deitavam a cabeça sobre o boneco e assim ficavam apoiadas para beber o seu biberão, segundo a educadora era uma forma de estimular a autonomia através de um momento de bem-estar.

Relativamente às paredes, revestiam-se placards de cortiça que tinham por finalidade a exposição de trabalhos realizados pelas crianças. Também eram visíveis vários instrumentos de pilotagem, dos quais consta a hora de realização das atividades e das rotinas, no exterior, junto à porta de entrada da sala encontrava-se o horário de entrada, bem visível.

O dia iniciava-se com o acolhimento com canções de roda, à medida que as crianças iam chegando à sala, (esta sala acolhe crianças de três salas de creche), iam-se juntando à roda cantando e mimando as canções. Um bom acolhimento em creche é fundamental para um bom início, segundo Giampino S. (2010), uma criança acolhe-se num projeto. Por volta das 9.30 H as crianças recolhem às suas salas e por volta das 10.00 H dava-se o início da atividade orientada planificada para esse dia. salvaguardando que todos os momentos são de intencionalidade educativa.

No decorrer do estágio da prática, a educadora construiu o canto da biblioteca, permitindo um contacto diário das crianças com os livros, despertando o interesse e o respeito pelo livro. A sala tinha duas portas para uma zona de exterior, a sala é extremamente luminosa. No exterior, existem baloiços e vários objetos, como triciclos, para as crianças brincarem é uma zona muito ampla, onde geralmente, brincam livremente.

Projeto Estágio – A criança como agente ativo da sua aprendizagem através dos cinco sentidos.

O período de observação, decorreu durante três dias com o intuito de observar o funcionamento da sala de creche e o funcionamento da instituição. Nestes três dias, e em conversa informal com a educadora, apercebeu-se que as rotinas preenchem uma grande parte do dia, assumindo um carácter pedagógico com especial relevância no desenvolvimento das crianças, Eichmann (2014), contudo, há sempre um espaço reservado do dia para realizar uma atividade orientada com a intencionalidade de desenvolver competências específicas, de, proporcionar às crianças momentos de entrega de apropriação e de descoberta através da exploração e do seu envolvimento na atividade.

Estudos em neurociências provam que as crianças expostas a estímulos adequados e organizados provocam aprendizagens na criança que farão a diferença no tempo na aquisição de conhecimentos, Portugal (2011), uma vez que funcionam como indutores da aprendizagem.

Trabalhar em creche pressupõe que seja dada à criança a oportunidade de explorar o mundo, de o descobrir e de se desenvolver através das experiências diversificadas que o educador lhe garante. Desenvolver a criança não significa forçá-la a fazer, não significa criar expectativas onde não tem que as haver, significa sim, segundo Portugal (2012), proporcionar à criança segurança através das rotinas diárias que lhe conferem segurança emocional e encorajamento para aprender.

Os momentos de brincadeira livre proporcionam interações ou em momentos de descoberta em que não está a interagir com ninguém, a criança está permanentemente em momentos de brincadeira. Segundo Romão (2013), citando Cordeiro 2012), o autor refere que é através da brincadeira espontânea ou mais estruturada que a criança desenvolve mecanismos que lhe permitem a adoção gradual de uma linguagem e de comunicação mais

simbólicas e organizadas, facilitando a descoberta do conhecimento do Mundo, de si própria e das relações que estabelece com aqueles que estão à sua volta

Em suma, o desenvolvimento dos atributos “early start”, um bom começo é facilitador de um bom desenvolvimento, estes atributos assentam, segundo *Uva, Tavares, Piscalho, Luís & Cardona* (1992) em: confiança, domínio do próprio corpo e do mundo; curiosidade, prazer da descoberta; intencionalidade, capacidade de atuar sobre as coisas; autocontrolo, capacidade de se controlar; estabelecer relações, conseguir interagir com os outros; capacidade comunicativa que tem que ver com a confiança; cooperação que tem que ver com a capacidade de conjugar as suas necessidades com as necessidades de grupo.

Segundo Post & Hohmann (2011), as crianças mais pequenas aprendem a partir de todas as ações que realizam com o meio e através das interações que estabelecem com os adultos que cuidam de si.

Após observação diagnóstica objetivou-se para este projeto de intervenção do ponto de vista do educador: a promoção da autonomia; a disponibilização materiais lúdicos e apelativos que levem à exploração da criança; promoção das descobertas do mundo através de materiais do seu quotidiano.

Tendo em conta os objetivos acima referidos elaborou-se um plano geral ¹ do projeto de intervenção, de acordo com a planificação geral de projetos segundo Hernández (2000).

Iniciou-se, o projeto pedagógico, com a narração da História, do plano nacional de leitura: “Adivinha quanto eu gosto de ti”² do autor Sam McBratney.

A história retratava o outono, iniciou-se com “magia”, atirando folhas, que se encontravam dentro de uma caixa de cartão, como se do vento de tratasse, os sons do vento foram feitos com recurso ao instrumento de percussão, pau de chuva, como refere as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, (ME, 1997), as crianças interessam-se pelos acontecimentos meteorológicos, como o vento, por exemplo, retratado na história.

À medida que a história foi avançando ocorreu interação permanente com as crianças de forma a estimular a linguagem oral através do diálogo acerca dos acontecimentos da história.

Pretendeu-se a aquisição de novos conceitos, como diferenciar e comparar as folhas, os formatos das folhas, os conceitos dentro e fora.

No final da historia aconteceu um momento de exploração livre com a intencionalidade de observar a relação das crianças com os materiais, a forma como se envolviam com esses materiais e as descobertas provenientes das novas sensações, no final foi pedido às crianças que colocassem as folhas que se encontravam fora da caixa, dentro da caixa.

¹ Anexo 1 - Plano geral do projeto de intervenção.

² Anexo 2 - Atividade do outono.

Pretendeu-se desenvolver as áreas de conteúdo do conhecimento do mundo das expressões e comunicação, no domínio da matemática através das noções espaciais. A cidadania foi transversal a toda atividade fomentando o respeito pelo outro, e a autonomia.

Na continuidade deste momento houve lugar a uma atividade de expressão plástica, da exploração das folhas, como esmigalhar, sentir a rugosidade, as nervuras e o cheiro

A atividade correu de forma positiva, uma vez que as crianças se envolveram no processo educativo seguindo corretamente as instruções dadas, bem como as explorações livres através do envolvimento e da descoberta de novas sensações.

Seguindo o plano geral do projeto, continuou-se a desenvolver trabalho na área da exploração através dos sentidos.

Numa segunda atividade de exploração pretendeu-se construir um painel sensorial, segundo Tavares (2015), citando Hohmann & Weikart, (2011), os objetos disponibilizados devem potenciar à criança múltiplas interpretações e usos diversos, o que contribui para a riqueza das explorações não se resumindo apenas ao uso e interpretação para que é definido determinado objeto.

A introdução de objetos e materiais que modificam o ambiente no qual atuam, depois de uma cuidada análise sobre os desejos e interesses do grupo, permitem ao educador introduzir situações lúdicas que visem a algo, para deste modo a criança se desenvolva e construa o seu conhecimento decorrente da sua exploração, do seu contacto com o meio educativo na qual está inserida e nas interações que realiza com os seus pares e com os adultos.

Para a construção do painel de natal destacou-se, para reflexão deste texto, o trabalho de exploração e construção do boneco de neve³. A atividade teve início com a exploração do coco, previamente arrefecido para trabalhar as sensações de frio. As crianças tiveram a oportunidade de provar o coco, sentindo a sua textura e sabor, que se mostrou agradável ao paladar da maioria das crianças, exploraram igualmente a cenoura.

Por fim colaram coco num molde (de boneco de neve) colocaram o nariz (cenoura), aproveitando a oportunidade de falar sobre o nariz e suas funções, e sua localização.

Com esta atividade, e todo o projeto no geral, pretendeu-se a aquisição de novas aprendizagens sempre através da experiência da descoberta do mundo através dos sentidos.

Aferimos, pela evolução do projeto o quão é importante envolver as crianças em processos corporais segundo Portugal (2011), estudos sobre as neurociências provam que as crianças expostas a estímulos adequados e organizados provocam aprendizagens na criança que farão a diferença no tempo na aquisição de conhecimentos, uma vez que funcionam como indutores da aprendizagem.

³ Anexo 3 - Atividade do boneco de neve.

1.2. Estágio em contexto de Jardim de Infância

Caraterização

O segundo período de estágio decorreu ao longo de 5 semanas em uma Instituição Pública de Solidariedade Social situada numa zona privilegiada pelas condições físicas que oferece encontrando-se integrada num complexo de investigação, podendo as crianças, usufruir do contato com algumas espécies animais e vegetais existentes no espaço.

Efetuei estágio na sala de 5 anos com um grupo de finalistas com idades compreendidas entre os 5/6 anos.

Ao nível das infraestruturas, a instituição constitui-se por dois pisos. No piso inferior situa-se um hall que faz a distribuição de duas alas. Uma das alas contém o ginásio e as salas de creche o o acesso ao 1º andar, onde se situam as salas de berçário e sala de 12 meses.

Na outra ala, situam-se as salas do pré-escolar, todas com acesso ao exterior (recreio) de dimensões amplas com vista para os animais.

O projeto da Instituição intitulado: “*Saúde e Bem-estar*”. e partindo dessa premissa, a educadora procurava desenvolver atividades relacionadas com a Natureza e com práticas de vida saudáveis que são transmitidas às crianças através de experiências e conversas em grande grupo. Procurando desenvolver a aprendizagem cooperativa entre crianças bem como o desenvolvimento do seu espírito crítico para estas situações.

Sendo uma instituição ligada à Natureza e às práticas de vida saudáveis, a importância dada às áreas de Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo tornam-se expressivas, sendo que, para isso, a educadora desenvolve atividades nas quais o contacto com o meio físico e a exploração de materiais quer seja na sala quer seja no exterior assumem principal relevância para o dia-a-dia na Instituição.

Depois de conversas informais e das observações realizadas durante o período de estágio, constatou-se a existência de três pequenos projetos desenvolvidos na sala pela educadora e que não surgiam elencados no Projeto de Sala e que deu continuidade pelas práticas cívicas neles incluídas: o Dia da Fruta; a Carolina; e, por último, o Dia da horta, o Momento do Chá e do Piquenique. Indo ao encontro das práticas de vida saudáveis.

É comum observar-se nas Instituições de Educação que o lanche levado pelas crianças para o espaço educativo é constituído frequentemente por alimentos pouco saudáveis e que prejudicam a saúde. Este projeto incentivava os pais a levarem fruta para os lanches das crianças.

A Carolina é uma boneca grande que apareceu na sala do grupo (enquanto as crianças ainda frequentavam a sala dos 4 anos). Esta boneca foi “adotada” pelas crianças, procura-se fomentar a autonomia e a responsabilidade, das crianças que responsáveis por cuidar da Carolina e também os pais são incluídos no processo, uma vez que contribuem com roupa e adereços podendo ser possível levá-la para casa por um dia.

Desta forma, não só a Carolina como também o Dia da Fruta são estratégias que visam o envolvimento parental e a participação das famílias para as atividades desenvolvidas no período em que as crianças estão na sala.

O Momento do chá, da horta e do piquenique desenrolam-se durante todas as sextas-feiras. No período da manhã, é criado um momento em que as crianças se sentam nas mesas para tomar chá, preparado pela educadora. ouvindo música clássica dos compositores Vivaldi ou Strauss.

Aproveitando os espaços verdes da Instituição, entre várias atividades, as crianças vão tratar dos animais e da horta, privilegiando-se a curiosidade natural bem como a descoberta e a exploração do meio, sendo um momento em que o contacto com o exterior proporciona a observação de questionamento e de compreensão de fenómenos que acontecem no mundo e conseqüentemente de aprendizagem.

Caraterização do grupo

Caracterizado pelo seu interesse e desejo natural de explorar trata-se de um grupo muito interessado nas atividades relacionadas com a exploração do meio e atividades que envolvam o desenvolvimento do seu sentido estético.

Neste sentido, é muito frequente o interesse demonstrado pelas atividades relacionadas com a Expressão Plástica e a área de conteúdo do Conhecimento do Mundo quer no contacto com animais e Natureza, mas também com atividades experimentais que visem o desenvolvimento de conhecimentos científicos tirando partido dos conhecimentos prévios que já possuem acerca da problemática a abordar.

Além das áreas de conteúdo acima referidas, este grupo de crianças é um grupo desperto para a importância dos valores e do respeito pelo Outro. A área de Formação Pessoal e Social é uma área de conteúdo que além de muitas vezes estar diluída nas outras áreas é trabalhada de forma autónoma através de diálogos constantes em grande grupo, na qual a educadora promove conversas onde todas as crianças são escutadas e valorizadas.

Nestas conversas são abordadas várias temáticas como: a alimentação saudável; o respeito pelos seus sentimentos e pelo Outro; a adoção de comportamentos conscientes e responsáveis. Desta forma, é partindo da participação das crianças e do seu contributo para a conversa que se desenrolam estes diálogos e a construção destes conhecimentos, na qual a educadora, além de promover o desenvolvimento da Expressão Oral, visa o desenvolvimento do espírito crítico, sendo isso bem observável através das atitudes das crianças ao longo do dia.

Ambiente Educativo

As dimensões da sala estão de acordo com a legislação em vigor para o número de crianças e faixa etária em que se encontram. Todos os materiais construídos e que estão expostos, são da autoria das crianças. Esta sala tem as seguintes áreas: casa; cozinha; garagem; jogos; biblioteca (dentro da área da casa); cabeleireiro; pintura; canto zen; canto da

natureza, tem ainda muitos jogos didáticos que as crianças podem fazer nas mesas, e outros que podem construir na zona da garagem e que se encontram nesta área. Para além destas áreas a sala tem espaços específicos de materiais como: tecidos, material reciclado, papel de revistas para recortar várias folhas (para pintar, desenhar ou fazer trabalhos de colagem), folhas de papel manteiga, cartolinas papel cavalinho e lãs. As crianças têm ainda ao seu dispor, tintas (no cavalete), lápis de cera e canetas de feltro.

Existe um placard grande onde estão expostos instrumentos de monitorização, como: mapa de presenças, calendário, letras do alfabeto e um espaço que se destina à exposição dos trabalhos das crianças. É um espaço bem iluminado.

Projeto estágio – Os valores sociais. Respeito pela Natureza, pelo Outro e por si próprio.

Antes de iniciar o período de intervenção em estágio decorreu, durante dois dias, o período de observação. Durante esse período de tempo, foi possível observar que as crianças eram sensíveis e despertadas para problemáticas relacionadas com os valores sociais. Naquele período estavam a ser abordadas as temáticas sociais da Guerra e a Paz com a leitura da história do plano nacional de leitura, *Ynari* de Danuta Wojciechowska & Ondjak (2004).

Tendo como ponto de partida os valores, desenvolveu-se um projeto delineando uma linha condutora, de acordo com Hernández, que se iniciava em valores centrados na criança (consciência de si próprio) desencadeando os valores centrados no Outro. Construiu-se um plano geral⁴ do projeto a partir desta linha condutora.

Tendo como área de conteúdo central do projeto a Formação Pessoal e Social, esta surge contemplada nas OCEPE como área integradora e transversal a todas as outras visando contribuir para a promoção de atitudes e valores que permitam à criança tornar-se num cidadão consciente e solidário, com espírito crítico em relação ao mundo em que vive (1997:51).

É nesta perspetiva de interação social consigo próprio e com os outros que a criança é influenciada e influencia o meio no qual se desenvolve, construindo referências que lhe permitem perceber o que está correto ou incorreto consigo e com os outros.

No desenvolvimento destas interações, torna-se primordial que o educador desenvolva um ambiente securizante onde cada criança se sinta escutada e valorizada, o que contribui para o seu bem-estar e autoestima.

Segundo Portugal & Laevers (2010), atender às experiências, necessidades e interesses da criança, permitem ao educador compreender melhor cada criança. Esta compreensão traduz-se na implicação e bem-estar da criança em relação ao contexto educacional em que se insere, sendo que quando verificados em níveis elevados se refletem no seu desenvolvimento; caso a implicação e bem-estar da criança ocorra em níveis baixos,

⁴ Anexo 4 - Plano geral do projeto.

estes constituem um indicador para o educador intervir de imediato junto da criança, adequando a sua intervenção e invertendo a situação para que estes níveis aumentem e a criança deste modo possa realizar as suas aprendizagens com mais eficácia (Portugal & Laevers, 2010: 14).

Desta forma, o projeto da prática pedagógica incidiu sobre a temática dos valores sociais que segundo Sousa (2009), equilibram a personalidade humana regendo as condutas e tomada de decisões permitindo formas de atuação que lhe conferem previsibilidade.

No presente projeto, pretendeu-se fomentar o diálogo recorrendo a círculos de diálogo com o objetivo de escutar e valorizar a opinião de cada criança, permitindo ao educador(a) partir das suas experiências construindo um ambiente relacional onde cada criança se sinta valorizada.

Segundo Portugal & Laevers (2010) o diálogo experiencial permite à criança ser ela própria, sendo genuína nas suas opiniões e descobrindo-se a si mesma por forma a adquirir confiança para realizar as suas explorações e conseqüentemente expressar-se através de um diálogo fluente e livre.

Tendo como estratégia metodológica estes círculos de diálogos em grupo, permitiram não só a consciencialização que a criança tem acerca das suas opiniões como também o confronto de diversas conceções que não se coadunam com a sua. Estas divergências originaram debates de ideias que tinham como objetivo fomentar os valores da tolerância e respeito pela diferença, intervindo como mediadoras, direcionámos o diálogo para a reflexão.

É importante que desde cedo, as crianças adquiram estes valores de compreensão e respeito para com os outros, pois ao longo da sua vida, terão de aprender a respeitar quem não partilhe do mesmo ponto de vista do seu.

É partindo do equilíbrio dos diversos pontos de vista que possam emergir no dia-a-dia do Jardim de Infância que a criança se tornará num cidadão integrado na sociedade, pois nela, nem toda a gente pensará da mesma forma.

Segundo Reis (s.d), a educação para a cidadania visa a preparação de um indivíduo para o seu desempenho consciente dos papéis na sociedade através da aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades, valores e atitudes.

Pretendeu-se com este projeto que as crianças tomem consciência de si próprios e do outro, respeitando as opiniões divergentes das suas, desenvolver atitudes e valores que lhe permita tornar-se num cidadão consciente e solidário.

Iniciámos a atividade "*No meu coração pequenino*"⁵ com uma reunião de círculo, na qual proporcionámos um diálogo em que as crianças falam de si e dos seus sentimentos. Seguimos para a leitura de uma história, segundo Pontes & Barros (2007), a leitura de

⁵ Anexo 5 - Atividade: No meu coração pequenino.

histórias permite às crianças um conhecimento a nível cultural que leva a uma análise do seu interior e a partir desta, conseguir fazer interpretações da realidade exterior

O diálogo que surgiu da leitura da história propiciou o desenvolvimento do espírito crítico das crianças de forma a que elas se consciencializassem a si mesmas, mas também aceitando as diferenças. Neste diálogo foi questionado a cada uma das crianças “O que é que o teu coração sente? e cada uma referiu-se à história da forma que a sentiu (amor, carinho, paz, tristeza, alegria).

Praticamente todas as crianças se expressaram respeitando o sentimento de cada um. De seguida propôs-se às crianças a realização de um trabalho para expressar os seus sentimentos, modelagem de um coração em plasticina.

Cada criança moldou o seu coração, todos escolheram plasticina vermelha, de seguida, foi-lhes proposta uma representação de si mesmos. Deitados no chão com uma folha colorida, cor escolhida por cada criança, canetas de feltro, lápis de cor, lápis de cera e pastel, ao som de música clássica deram início às suas criações.

No final fizeram uma frase sobre o seu sentimento, intencionou-se trabalhar a valorização de si mesmo. Como avaliação utilizámos a observação, de acordo com Silva (sd), a melhor forma de avaliação de crianças, são a observação direta, os registos, desenhos, e a forma como são trabalhados.

Partindo de si para o outro avançámos para outra atividade com carácter social na valorização do outro. Iniciou-se a atividade com um diálogo informal cujo objetivo se centrou na perceção das aquisições da criança partindo de si para o outro. A atividade de “O Princípio”⁶ de Paula Carballeira & Sonja Danowski (ed 2012), a leitura de histórias permite à criança a interiorização de códigos culturais, identitários de um povo e de uma Sociedade devendo ainda se tratar da abertura ao outro, respeitando a diversidade, compreendendo e apreendendo novos valores. Balça (2007).

Com esta história pretendeu-se contribuir para a formação do carácter das crianças, uma vez que é uma história que fala de um cenário de guerra e de pessoas que sem nada conseguiram ser felizes entreajudando-se, as crianças partilhavam brincadeiras e sorrisos e todos eram iguais. O apelo à sensibilidade social e à forma como habitualmente vivem em comunidade os cidadãos, está muito intrínseco nesta história.

Realizou-se, posteriormente, uma atividade plástica, com massa de modelar em que cada criança construiu algo para oferecer à família da história. As crianças construíram comida, cobertores, casas, roupas, uma boneca, um frigorífico, pão e formas que representavam o amor e o carinho. Segundo Portugal (2012), referindo-se às indicações dos Ministério da Educação, a avaliação é vista como um processo contínuo de registos de progressos realizados pela criança ao longo do tempo (...). Nos produtos realizados pelas

⁶ Anexo 6 - Atividade: O Princípio.

crianças, pode-se observar a produção de aprendizagens importantes, como os valores sociais.

1.3. Estágio em contexto de 1º Ciclo – 1º ano

Caraterização institucional e projeto educativo

O estágio do terceiro semestre realizou-se por um período de sete semanas. Esta escola pertence a um agrupamento de escolas, cuja, amplitude ou diversidade socioeconómica é muito ampla, uma vez que se confronta com alunos vindos de meios rurais e meios urbanos.

O edifício, construído em 2011 para a finalidade a que se destina é composto por rés do chão e 1º andar. O rés do chão tem um hall que tem acesso à zona onde funciona o pré-escolar, às salas onde funcionam as turmas de 1º e 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, ao refeitório, um ginásio, casas de banho, um recinto exterior (recreio) e escada para acesso ao 1º andar. No 1º andar encontram-se a funcionar as restantes turmas, 3º e 4º anos, casas de banho e a biblioteca.

Relativamente ao Projeto Educativo do Agrupamento, tem como missão capacitar as crianças e os jovens, de saberes e competências através da valorização do conhecimento fomentando a responsabilidade, o espírito criativo, a autonomia e a aprendizagem ao longo da vida. De acordo com esta visão, o agrupamento rege-se por linhas orientadoras que exaltam competências que levam ao saber fazer, saber ser e saber estar. Com as linhas orientadoras surgem o destacamento para alguns valores intrínsecos à missão do agrupamento e que sustentam a sua atuação, tais como: abertura ao diálogo; cooperação; exigência; honestidade; profissionalismo; respeito pelo outro e responsabilidade.

Seguindo as linhas orientadoras e os valores do projeto educativo a professora cooperante fomentava os valores como o chegar a horas à escola enquanto valor de responsabilidade. No decorrer da prática letiva os valores em geral eram transversalmente trabalhados de forma a formar cidadãos capacitados para o exercício de uma cidadania responsável.

Turma

A turma 14 do 1º ano é composta por 26 alunos, sendo que 13 são do sexo feminino e 13 são do sexo masculino.

Relativamente ao grupo, existe uma criança com Necessidades Educativas Especiais que beneficia das alíneas a) e d) com dificuldades de aprendizagem, tendo o apoio da professora da Educação Especial com acompanhamento na área do Português.

No que concerne à aprendizagem do grupo, pôde-se observar, que existiam vários níveis de aprendizagem, uma vez que alguns alunos revelavam muitas dificuldades nas áreas de Português e Matemática, sendo mais notório, no que se refere à parte da Leitura, no caso

do português. As crianças com mais dificuldades encontravam-se, curiosamente, as que chegavam diariamente muito atrasadas à escola. Esta situação foi-se evidenciando mais à medida que os conteúdos iam avançando e as crianças tinham muitas dificuldades em acompanhar o que se estava a lecionar.

Apesar das inúmeras dificuldades que pudessem existir ao nível das aprendizagens, os alunos mostravam interesse, especialmente quando havia recurso, na aula, a manipulação de materiais ou estímulos que captassem a sua atenção, como por exemplo, audição de canções ou de histórias, manipular materiais didáticos e as participações no quadro, havia mais envolvimento da criança. Desta forma, ao longo da prática de intervenção e a par dos conteúdos lecionados, sempre que possível, procurou-se desenvolver estratégias de intervenção que levassem à manipulação de materiais, como por exemplo, na Matemática: barras de cuisenaire; material multibásico; peças de dominó; colares de contas; retas numéricas e ábaco.

Outra das áreas onde se denotou que o grupo revelava alguma dificuldade relacionava-se com a Oralidade e a Expressão Oral. Não só relacionando este domínio com a área do Português, desenvolvemos, no que concerne à relação com o nosso Projeto de Estágio, atividades que tivessem como objetivo o desenvolvimento da Expressão Oral, nomeadamente através de sessões que levassem os alunos a expressarem as suas opiniões e a respeitarem a opinião do Outro. É nesta Inter-relação humana que o cidadão vai aprendendo a relacionar-se e a agir em conformidade com os seus valores na Sociedade na qual se insere. Neste sentido, procurámos desenvolver atividades na área de Educação para a Cidadania que levassem os alunos a exporem as suas opiniões e a refletir acerca daquilo que observavam, o que por sua vez se traduziria numa crescente melhoria da sua expressão e comunicação orais.

Ambiente educativo

A sala onde foi realizada a prática pedagógica tinha como estratégia funcional disposta em grupos de seis alunos, que por sua vez, estavam agrupados de acordo com grupos de nível consoante os níveis de aprendizagem. À frente no canto do lado esquerda estava a secretária da professora onde estava também o computador, sendo que por cima da secretária, na parede, estava a reta numérica numerada de 0 a 20. À frente da sala situavam-se os quadros interativo e branco, sendo que por cima destes na parede era possível os alunos visionarem as letras (vogais e consoantes) que já tinham aprendido até ao momento. Do lado direito para quem está de frente para os quadros, estavam a porta que dava acesso aos corredores da escola e armários com a funcionalidade de guardar materiais e os dossiers dos alunos; por cima destes, colocados nas paredes, estavam cartazes com os casos especiais de leitura que os alunos já tinha m aprendido até ao momento, como: o *Ce e ci*; e o som do grafema *R* no meio das vogais (o “rê” e o -rr).

Segundo Ferreira & Santos (2007), a sala de aula é, por excelência, o espaço onde o professor desenvolve a sua prática educativa e por consequência, o espaço onde são compreendidos e aplicados conhecimentos que são adquiridos por parte dos alunos. Neste contexto torna-se primordial que não só existam materiais expostos nas paredes como também de organização dos espaços e materiais que facilitem o processo de aprendizagem dos alunos.

Projeto de Estágio – Educação para a Cidadania

Para desenvolvimento do projeto de intervenção teve-se em conta o projeto educativo do agrupamento, o período de observação, as conversas informais e sugestões da Professora Cooperante e na análise refletida dos diários de bordo realizados diariamente da observação da prática.

Verificou-se no período de observação que algumas crianças chegavam diariamente com atrasos consideráveis, cerca de 20 minutos ou mais. Em conversas informais com a Professora Cooperante pode-se constatar que esta era uma situação recorrente em alguns casos.

A situação gerava ansiedade nas crianças e conseqüentemente perturbações no acompanhamento dos conteúdos lecionados. Se se pretende fomentar a responsabilidade nas crianças, segundo Marques (2008), “os pais têm que dar o exemplo”. As crianças agem de acordo com as observações do meio que as rodeia e dos adultos em particular que cuidam delas.

As ocorrências ligadas à cidadania foram emergentes neste estágio da prática, dando lugar à reflexão dos intervenientes do processo educativo e à importância da cidadania enquanto área disciplinar ou da sua transversalidade. Não esquecendo que o desenvolvimento das crianças se faz num processo contínuo.

Abrangendo muitas áreas, a Educação para a Cidadania define princípios e a sua transversalidade desta área no Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho sendo posteriormente introduzidas alterações que vêm expressas pelo Decreto-Lei nº91/2013 de 10 de julho.

Segundo a Direção Geral da Educação, surgem algumas linhas orientadoras sobre as quais os docentes deverão guiar-se para o desenvolvimento de dinâmicas escolares, quer seja através de projetos, quer seja através de atividades planeadas por si.

Assumindo como um contexto gerador de aprendizagens, a escola assume-se como o principal organismo capaz de mudar consciências e formar cidadãos com base em princípios de igualdade, solidariedade e justiça social. Isto só acontecerá quando as várias culturas no mundo se aceitarem com base nas diferenças, mas ainda assim com bases nas suas igualdades através do diálogo e parcerias que em muito enriquecem o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Segundo Luísa Beltrão e Helena Nascimento (2000), educar na cidadania tem como implicação educar para os valores que tem como sustentação a democracia e a defesa dos

direitos humanos, respeitando a natureza e identidade cultural de cada um (2000: 48-49). Por outro lado, Cruz (1998: 42), define cidadania como igualitário de solidariedade social e de qualidade de vida que um cidadão tem quando inserido na sociedade em que estabelece as suas relações com o outro.

O projeto de intervenção emergiu da pesquisa das questões de género, considerou-se pertinente a utilização método de filosofia para crianças para desconstrução dos estereótipos, e para a promoção do questionamento e debate.

Desta forma, procedeu-se à elaboração de um plano geral⁷ do projeto, segundo Hernández (2000), os conteúdos organizam-se de acordo com o contexto, ou seja, não tendo um carácter imutável, surgem também associados às necessidades de aprendizagem dos alunos e que podem surgir no momento.

A escolha da temática do género deveu-a uma atividade que decorria na escola, no âmbito desportivo, um campeonato de futebol. Questionadas, as crianças da turma, pela equipa de organização do evento, se toda a turma queria participar, foi informado que apenas alguns rapazes participavam nesta equipa. Questionadas as crianças sobre a participação de meninas, foi respondido que futebol é um jogo de e apenas para rapazes.

Neste contexto, o contributo dado pela Filosofia para as crianças e através das técnicas dialógicas, as crianças confrontam-se com questionamentos que as levam a refletir acerca de situações concretas ou até mesmo de dúvidas que elas possam trazer consigo.

Cabe ao docente, criar situações que promovam o diálogo e debate levando a criança a confrontar-se com o seu ponto de vista, mas também com o ponto de vista do Outro, levando-a a pensar cada vez melhor, pois só nessa busca de debate e promoção de pensamento crítico, cada um vai desenvolvendo capacidades para escutar o outro e enriquecer o seu pensamento através do seu contributo e do contributo que os seus pares trarão para o diálogo.

Trata-se, pois, de uma reflexão partilhada que deverá ser gerida, mas sem ser intervencionada por parte do adulto uma vez que esta partilha permitirá que a criança exponha os seus pontos de vista sem ter receio de participar e dar a sua opinião. O papel do professor será apenas o de organizar, moderar, ajudar, motivar, cooperar, participar (Cardona et al 2011: 86).

As questões éticas poder-se-ão aprender através do método filosofia para crianças⁸, porque coloca as crianças a pensar através do questionamento e discussão, Marques (2002).

Utilizou-se metodologia de Lipman, dividida por duas sessões. Foi pedido às crianças que realizassem um desenho representando o que gostariam de ser quando crescessem.

⁷ Plano geral do projeto, de acordo com Zabalza (2000), *“O Projeto de Trabalho focaliza o trabalho numa visão globalizadora, onde se tenta romper com uma trajetória que transformou as disciplinas nos únicos objetos de estudo e enfatiza uma determinada forma de conceber o ensino (...)”* Plano geral do projeto, Anexo 7.

⁸ Método de filosofia para crianças, vide Anexo 8.

Verificou-se netas representações e suas apresentações que houve produção de aprendizagem. Todas as crianças colocaram nas suas ilustrações uma situação alusiva às questões de género, incluindo sempre o género oposto.

Foi também visível neste trabalho, a necessidade de debater as questões de género, uma vez que desconstruída, com sucesso, pelo menos com a maioria das crianças, a possibilidade de tanto rapazes e raparigas terem a mesma profissão, ainda assim o desenho apresentava, em algumas situações estereótipos, como por exemplo, as meninas representadas com um laço na cabeça. Contudo, considerou-se positiva a avaliação da atividade dada a assertividade dos alunos na realização da tarefa proposta.

Os diálogos são uma forma de aprendizagem e de verificação dos conhecimentos dos alunos acerca de determinada temática que se pretenda trabalhar.

Desta forma, iniciou-se uma atividade na área da matemática através de um diálogo acerca dos números, até então lecionados, pedindo um voluntário para escrever no quadro o número dez. Depois de compreender o nível de conhecimentos dos alunos, e com recurso a cartões com números e à realização de operações no quadro, distribuiu-se um dominó por cada aluno e foi pedido que de forma autónoma realizassem uma operação de adição com recorrendo ao dominó, esta operação seria registada no caderno diário.

De seguida propôs-se aos alunos que se deslocassem ao quadro e que apresentassem o seu trabalho, ou escrevendo a operação de adição ou de decomposição no quadro, ou recorrendo às peças de dominó. Pretendeu-se com esta atividade, trabalhar um conteúdo matemático, a dezena, mas também a autoconfiança dos alunos e o respeito pelo outro, através da exposição do seu trabalho à turma.

Com a exceção de duas crianças todas conseguiram realizar o seu trabalho e expô-lo, ainda que alguns de forma incorreta, contudo, esta foi uma oportunidade para se trabalhar uma vez mais o respeito pelos outros e reforçar o conteúdo que não havia ficado bem consolidado. No dia seguinte foram propostas algumas tarefas, a realizar como registos de trabalho, a qual foi realizada pela maioria dos alunos de forma autónoma. Puderam recorrer ao dominó para facilitar as suas respostas.

Pode-se aferir os conhecimentos dos alunos, de uma forma geral a atividade apresentou-se positiva, resultando na consecução das tarefas com entusiasmo e assertivamente. Contudo, um grupo de crianças sentiu algumas dificuldades, sendo a tarefa realizada com auxílio.

No final, os alunos deslocaram-se ao quadro como forma de correção da tarefa. A estratégia da resolução da tarefa no quadro foi utilizada como forma de motivação e facilitadora das aprendizagens, uma vez que este grupo, em particular, gostava de mostrar a forma como resolvia as tarefas de explica-las aos colegas e de tirar dúvidas sempre que as existiam.

1.4. Estágio em contexto 1º Ciclo - 3º ano

Caraterização

No quarto semestre do mestrado realizei estágio no 1º ciclo, numa turma de 3º ano. Este estágio teve a duração de 5 semanas, numa escola de 1º ciclo localizada na cidade de Almeirim

De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Almeirim, a escola tem o dever de prestar uma educação de qualidade partilhando boas práticas educativas. O projeto educativo dá enfoque à diversidade e à forma de trabalhar os valores democráticos, como a liberdade, responsabilidade social e os direitos humanos. Tendo em vista estes aspetos, torna-se importante o sucesso de cada aluno não só ao nível dos resultados académicos como em termos sociais.

O projeto intitulado: “formar para o futuro”, através de uma Educação integral, valorização do relacionamento interpessoal, na cooperação e no desenvolvimento do espírito crítico. É preocupação deste agrupamento formar crianças e jovens capazes de dar resposta aos desafios que a sociedade lhes vai mostrando.

O projeto educativo e plano de sala foram os documentos basilares da realização do meu projeto de intervenção assentando em dois vetores: contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação de caráter e da cidadania⁹, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico; assegurar a formação cívica¹⁰ e moral dos jovens;

Caraterização da turma

A turma do 3º C, é composta por 26 crianças, 12 do género masculino e 14 do género feminino. É uma turma ativa, ou seja, as crianças são curiosas interpelando constantemente o professor com dúvidas e esclarecimentos adicionais, muito pertinentes, necessários para a construção do seu conhecimento.

O grupo interessa-se particularmente, por pesquisas, e tarefas que contemplem a utilização de materiais manipuláveis e outros materiais didáticos.

Os temas apresentados de forma lúdica permitem a estas crianças uma maior consolidação dos conteúdos, conseguindo articular conhecimentos já lecionados ou lecionados no momento, com outras áreas do saber. Apresento como exemplo: a rosa dos ventos foi introduzida de forma corporal envolvendo os alunos na construção da mesma.

⁹ Estes vetores encontram-se constantes no Projeto Educativo, 2014 – 2017 do Agrupamento de Escolas de Almeirim. A educação do caráter é uma abordagem que implica esforço e liberdade, despertando a mente e o coração dos alunos, Ramiro (2008).

¹⁰ In projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Almeirim.

Este grupo tem ainda uma necessidade de debater questões, para isto, iniciou-se a prática de intervenção, muitas vezes, com diálogos com levantamento de concepções alternativas afim de salvaguardar a correção científica, para desta forma podemos desconstruir conceitos errados, construindo os conceitos científicos corretos recorrendo a atividades de envolvimento, manipulação, investigação e experimentação.

Desta turma fazem parte duas crianças com NEE (Necessidades Educativas Especiais), CEI (Currículo Específico Individual) ao abrigo do artº 3, a), b) e d), estes dois alunos têm apoio duas vezes por semana durante uma hora, têm também direito a prova lida.

Para além destes dois casos existem outros dois casos na turma, sem qualquer necessidade ou défice declarado, contudo, são crianças com dificuldades ao nível da concentração. Estas crianças usufruem de PAP (Plano de Apoio Pedagógico), com apoio em sala de aula e conferência do caderno diário.

De acordo com o plano de turma, a turma, tem um aproveitamento satisfatório na generalidade das áreas disciplinares, sendo a matemática a que demonstra mais fragilidades, nomeadamente revelados pelas crianças com PAP.

As estratégias utilizadas fomentaram a interação da criança com materiais, trabalhos em grupo e responsabilização pela realização e apresentação de trabalhos à turma. O facto de uma criança com mais dificuldades ser responsabilizada, sempre reforçando positivamente as suas capacidades e num grupo, poderá ser motivador para o seu desempenho.

Pode-se observar, pelo empenho das crianças, que o facto de trabalhar em grupo lhes oferecia outra segurança na realização das tarefas, uma vez que os seus pares apoiavam a sua participação.

A turma, no geral, interessa-se muito por trabalhos de grupo, de expressão, de dramatização e de tudo o que lhes possa trazer manipulação, tatear no concreto aquilo que no abstrato não compreendem em muitos dos casos.

Ambiente educativo

A disposição da sala encontrava-se por filas, formando a última fila um L. As paredes tinham alguns instrumentos de pilotagem, como calendário, horário e regras da sala. Mesmo por cima do quadro de giz, estavam o abecedário e os números. Os trabalhos que os alunos iam realizando ao longo do ano estavam expostos, numa parede para esse fim.

A sala dispunha de um computador, que era utilizado muitas vezes para pesquisas dos alunos. Tinha também um quadro interativo.

É uma sala muito luminosa, com boas condições de trabalho. A turma é muito grande, contudo, circulava-se à vontade entre as mesas e nos espaços sem mesas. Quando aprenderam a fazer operações com as horas, foi colocado um relógio na sala para que os alunos conseguissem mais facilmente compreender as horas. A data de aniversários também era constante na parede da sala bem como um trabalho que realizaram logo no início do ano letivo, trabalho sobre a família, a árvore genealógica. A professora considerava este trabalho

muito importante, uma vez que fazia parte da identidade das crianças e por isso estava exposto desde o início das aulas.

Ao fundo da sala existiam uns armários com materiais. A sala tinha o apoio a um pequeno hall, comum a uma outra sala e à sala de autismo, este hall tinha por finalidade o apoio a estas salas na realização de trabalhos de expressões. Quando um grupo estava a pintar, por exemplo, enquanto outros grupos faziam outras atividades, o grupo de pintura estava nesse hall, que continha mesas, cadeiras e lavatório.

Projeto de estágio – A interdisciplinaridade – Uma opção de ensino ativa e articulada.

Este projeto de intervenção surge de um percurso de observações e vivências dos contextos de estágio da prática supervisionada, bem como das linhas orientadoras do projeto educativo que justificam a prática pela qual se desenvolveu o presente estágio.

Após recolha dos dados e das pesquisas efetuadas considerou-se pertinente desenvolver uma prática pedagógica em interdisciplinaridade.

Dos documentos regulares, mais propriamente do projeto educativo do agrupamento, destacaram-se três vetores: “(...) diversificar as estruturas e ações educativas...”¹¹ o projeto de intervenção justifica e reflete a necessidade de diversificação das práticas, excelente para implementar as estratégias articuladas em interdisciplinaridade; “Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do caráter e da cidadania...”, e “Assegurar a formação cívica dos jovens...”. Estes três vetores vão ao encontro das observações em contexto da prática e da temática a bordar no relatório final relatório final:

“O envolvimento dos pais na Educação cívica das Crianças como promotor do Desenvolvimento de um Caráter Responsável”.

Trabalhar em interdisciplinaridade é planejar a articulação de conteúdos e ter um fio condutor indissociável do ponto de partida, mas com intencionalidade para que faça sentido para a criança, e se produzam aprendizagens só assim conseguirá integrar de forma articulada os conteúdos.

Segundo Paviani (2008), diz mesmo existir uma falsa autonomia entre as disciplinas, isto porque, a interdisciplinaridade é um elo de entendimento entre as disciplinas.

De acordo com Leite (2010), o professor quando planifica mobiliza um conjunto de conhecimentos indissociáveis. Estes conhecimentos num contexto cuja prática não seja interdisciplinar desagregam-se brotando um produto menos rico em aprendizagens.

É esta mobilização de conceitos que formaliza o processo de conhecimento profissional ou ato de ensinar, Roldão (2007).

¹¹ In Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Almeirim.

Depois de realizadas as pesquisas e observações diagnósticas do contexto, elaborou-se um plano geral (Anexo 10)¹² que teve como fio condutor as concepções alternativas dos alunos acerca da temática em estudo, os Astros, na área disciplinar de Estudo do Meio.

De acordo com ME (2004), o Estudo do Meio é uma área integradora, pelos seus conteúdos que se interligam com as outras áreas, apresentando-se desta forma como um potenciador da interdisciplinaridade.

Santos (1998), Piaget e Ausebel, são considerados os precursores das Concepções Alternativas, muito embora existam pontos divergentes em suas teorias, ambos consideram que é o indivíduo quem determina a organização e estruturação do seu conhecimento.

A interdisciplinaridade visa a articulação dos vários modos de conhecimento dos eixos temáticos e pedagógicos ME (2007 p.75), levando a cabo um processo de respeito pelo quotidiano das crianças, ouvindo-as e dando repostas corretas às suas necessidades de aprendizagem, e realidades através de um cruzamento lógico e com sentido entre todas as disciplinas, segundo Fazenda (2002), o que faz sentido é o diálogo entre as disciplinas.

Indo ao encontro dos vetores delineados para o projeto da prática de intervenção, iniciou-se um diálogo de desconstrução acerca dos Astros, partindo para o envolvimento dos alunos no processo de experimentação, pretendeu-se averiguar os movimentos de rotação da Terra e a consequente sequencia das noites e dos dias com, auxílio de um globo terrestre uma folha de papel branco e uma lanterna.

De acordo com Santos (1998), assiste-se a uma mudança na sala de aula. o sujeito deixa de ter uma atitude passiva e passa a ser o centro do seu próprio conhecimento através do papel ativo que desempenha, e que concorre para o seu desenvolvimento em geral e na aprendizagem em particular.

O trabalho interdisciplinar implica o envolvimento das áreas disciplinares em geral, mas também uma envolvimento do aluno com o processo educativo, desta forma, torna-se pertinente o trabalho de grupo. Esta forma de trabalho explora um dos vetores que despoletaram este projeto, a educação cívica.

O trabalho de grupo é muito relevante nas relações de cooperação. Segundo Frantz (2001), cooperação é para definir relações sociais. A educação e a cooperação são ambas, práticas sociais, desta forma, a cooperação está relacionada com as práticas educativas.

Depois de dividir os alunos em grupo iniciou-se um trabalho por projeto na área da expressão plástica, a construção de uma maquete (Anexo 11)¹³ representativa do Espaço Sideral. Para a construção desta maquete os grupos responsáveis por cada planeta, ou estrela realizaram uma pesquisa em sala de aula, recorrendo ao computador e consulta do manual.

¹² Anexo 10 - Plano geral da prática de intervenção.

¹³ Anexo 11 - Projeto Os Astros.

Os grupos dialogaram entre si acerca da forma de realizar o projeto geral, sendo que cada grupo estava responsável por um pequeno projeto, o grupo de projeto Terra e todos os outros planetas e estrelas. Depois de construídos os planetas, estrelas e o espaço, os grupos reuniram para a realização do projeto final, a construção da maquete do Espaço.

À medida que os grupos iam construindo a maquete pode-se avaliar não só a aquisição de novas aprendizagens como a cooperação entre grupos, trabalhando para um mesmo fim. Os grupos tiveram que comunicar entre si para que a maquete ficasse à escala e todos os planetas e estrelas exatamente nos seus lugares.

Voltámos ao tema mais tarde através de um conteúdo de português, os tipos textuais, a Banda Desenhada. Iniciou-se a aula com um brainstorming de palavras relacionadas com os conteúdos lecionados em Estudo do Meio, os Astros. As palavras relacionadas com os Astros foram colocadas no quadro, por um voluntário, que ia escrevendo todas as palavras ditas pelos colegas.

Depois de analisar as palavras, aferiu-se que os conceitos em geral tinham sido apropriados, prosseguiu-se com a construção de uma banda desenhada, ao som de música clássica, os alunos reproduziram uma história coerente e com significado.

Cada aluno apresentou a sua história com correção textual e conceptual, aferindo-se a produção de aprendizagens.

Trabalhou-se essencialmente por projeto no decorrer do estágio, organizando os alunos em grupos de trabalho para desenvolvimento construção dos seus projetos, fomentando a interdisciplinaridade, autonomia e a cooperação.

A turma apresentou-se com algumas fragilidades nos conteúdos de matemática. Aproveitando as sinergias do Estudo do Meio, utilizou-se uma roda de bicicleta que havia sido utilizada no estudo da rosa dos ventos e pontos cardeais, reproduzindo a rosa dos ventos com alunos, para trabalhar alguns conteúdos de geometria e medida¹⁴.

Utilizou-se o utensílio, roda, para explicar aos alunos os conceitos de: diâmetro, raio, círculo, circunferência, fronteira da circunferência e pontos equidistantes. Como consolidação desta temática realizámos algumas fichas propostas no manual. A realização destas fichas como trabalho individualizado permitiu aferir o sucesso do recurso a materiais em que os alunos se envolvam, uma vez que, quando surgiam dúvidas, os alunos iam verificar na roda como se fazia, transpondo para o papel.

Decidiu-se recorrer a uma ferramenta digital, Kahoot, para revisões dos conteúdos lecionados e como forma de averiguar se ainda persistiam dificuldades na compreensão em geometria e medida. Os alunos aderiram entusiasticamente a esta abordagem revisita, respondendo às questões que iam surgindo no computador de uma forma geral satisfatória.

¹⁴ Anexo 12 – Geometria e medida

Aferiu-se a produção de aprendizagens e a importância da interdisciplinaridade e da importância da utilização de uma forma lúdica de ensino, através de materiais didáticos convencionais e não convencionais e do recurso aos meios digitais.

2. Reflexão do percurso de estágio

2.1. Autoavaliação

O percurso da prática pedagógica distribuiu-se em quatro momentos de aprendizagens da prática em contextos diferentes, nos quais fui sempre pontual e assídua.

Em cada um dos contextos em que realizei estágio relacionei-me de forma positiva com todos os intervenientes da ação educativa respeitando as instituições e as suas metodologias. A minha relação com as crianças foi sempre de respeito para com cada uma em particular, mediando conflitos entre elas e dando a atenção individualizada nas suas necessidades de aprendizagem bem como nas suas necessidades emocionais.

No decorrer dos estágios fui observando as práticas das professoras cooperantes fomos conversando informalmente e refletindo sobre o ensino em geral e mais particularmente naqueles momentos de prática, no grupo de crianças e sobre tudo o que as envolve. Estas reflexões, observações e consulta dos documentos de cada contexto, ajudaram-me a conhecer os ambientes educativos onde estava envolvida e a refletir sobre o processo educativo e desenvolvimento em geral das crianças bem como das práticas pedagógicas observadas.

Pude observar o funcionamento das salas onde realizei estágio e sobretudo compreender a dinâmica particular de cada uma, e a necessidade de adaptações de acordo com o grupo de crianças.

No decorrer do meu percurso dei um enfoque especial à reflexão, uma vez que é a partir desta que as práticas pedagógicas se vão contruindo e em que o professor tem a oportunidade de melhorar a sua intervenção e consequentemente conseguir que o processo ensino aprendizagem obtenha melhores resultados no que concerne às aprendizagens dos alunos.

De acordo com Alarcão (1995), o professor tem um papel fulcral na produção e estruturação do conhecimento. Uma prática refletida torna-se, em uma mais valia no desempenho das funções enquanto professor, para tal o questionamento das ações, e recetividade das mesmas, traduz-se na produção de conhecimento.

Deste modo, a formação de professores é crucial no desempenho das práticas educativas. De acordo com Roldão (2007), o ensino transmissivo encontra-se em desuso nos

dias de hoje, uma vez que não abre espaço à reflexão, e sem esta, como poderá haver adaptação da prática, ao grupo e à criança enquanto ser individual.

O meu primeiro estágio realizou-se em creche, a observação e reflexão do trabalho neste contexto e do desenvolvimento das crianças mais novas levou-me a uma profunda reflexão. A importância da planificação, neste e em todos os contextos é uma responsabilidade reguladora da boa prática do professor, segundo Zabalza (1994), uma boa prática é a resultante da observação do meio educativo, e conseqüentemente, de uma boa planificação, no fundo trata-se de colocar em prática as necessidades oriundas da observação passando à ação.

Deste modo, a planificação foi sempre refletida e discutida com a professora cooperante e professora supervisora, por forma a conseguir dar melhor resposta aos objetivos a que me propus aquando da minha prática de intervenção.

Em creche, as rotinas, que fazem parte do desenvolvimento da criança, são fundamentais planificar com intencionalidade educativa. Note-se que as regras são alicerces de autoestima e de segurança para a criança pequena, de acordo com Post & Hohmann (2011), as rotinas e horários permitem à criança pequena que explore e treine a confiança nas suas competências em desenvolvimento permitindo a passagem, de acordo com o seu ritmo, de uma experiência para outra.

As crianças de creche têm um curto período de concentração e as atividades têm que ser apelativas de forma a criar nelas a necessidade de explorar, o que só acontece se se envolverem na atividade. Uma situação que provocou constrangimentos na minha prática de intervenção, foram os conseqüentes atrasos de algumas meninas e meninos, que quando chegavam à sala já havia decorrido a atividade ou parte dela, deixando de poder usufruir de momentos importantes de aprendizagem. Tive que gerir a situação, criando alternativas, uma vez que as histórias estavam muito presentes e eram, por vezes, o indutor para a continuação da atividade.

Observei uma necessidade, por parte das crianças, de explorarem, de se envolverem corporalmente, ou seja, através dos sentidos experienciar novos desafios. desta forma, e indo ao encontro da época vivida pude realizar atividades no sentido da exploração sensorial.

Iniciei algumas vezes, por questões estratégicas, a minha prática pela exploração de novos materiais permitindo desta forma um contato dos sentidos para a descoberta das sensações produzindo novas aprendizagens. Sempre que a atividade se iniciava de forma experiencial observei, claramente, um envolvimento imediato da criança.

Assim sendo, considero que o meu desempenho em creche teve repercussões muito positivas no desenvolvimento das crianças e que procurei sempre dar respostas às necessidades das crianças. O seu envolvimento nas atividades e experienciar novas sensações produziu novas aprendizagens, como as sensações de amargo, doce, frio, calor, etc., sempre que expostas a elementos desta natureza a criança reconhecia e associava a

novo vocabulário e novas descobertas. Algumas crianças ofereciam alguma resistência à experimentação sempre que o toque, ou sabor ou cheiro lhes era desagradável aos sentidos.

O segundo estágio da prática supervisionada realizou-se em contexto Pré-escolar, também neste ocorreram situações de atrasos que acabavam por perturbar o funcionamento das atividades desenvolvidas.

Contudo, em conversa com a educadora cooperante pude encontrar uma abordagem metodológica diferente de forma a que estas crianças usufríssem de todas as aprendizagens. Refleti muito sobre esta perspetiva, que se apresentava como uma realidade em que nunca havia refletido anteriormente, e a forma como se repercute na vida das crianças. Deixando mesmo de usufruir de momentos de fruição, e de envolvimento que produzem aprendizagens.

Os diálogos são fundamentais para o desenvolvimento das crianças desde muito novas, tendo um papel preponderante no desenvolvimento da linguagem da confiança e dotando a criança de novo vocabulário dando ainda a possibilidade de exprimirem as suas ideias, fomentando a capacidade crítica das crianças.

Os círculos de diálogo muito utilizados com este grupo, foram utilizados como estratégia metodológica de abordar novos temas bem como na integração da elaboração de trabalhos desenvolvidos no âmbito da atividade a decorrer. O grupo gostava particularmente destes momentos.

A análise crítica do contexto é um exercício que vem da observação e da reflexão com o intuito de melhorar o desempenho do professor e conseqüentemente as aprendizagens dos alunos.

Desta forma nas minhas planificações, procurei selecionar estratégias e conteúdos que dessem resposta às necessidades do grupo tendo sempre em conta as Orientações curriculares para o pré-escolar e às áreas que lhe subjazem, procurando fomentar nas crianças o pensamento crítico através dos círculos de diálogo. Procurei também desenvolver a criatividade e autonomia por forma a melhorar as condutas sociais entre pares e adultos respeitando-se a si e ao outro.

Do grupo faziam parte duas crianças que regularmente perturbavam o grupo em geral, refleti acerca das suas atitudes e comportamentos. Em conversa informal com a educadora cooperante pude compreender algumas situações vindouras do meio envolvente destas crianças, que poderia perfeitamente ter repercussões na criança.

Também as crianças que chegavam perto da hora de almoço, pelo menos uma, diariamente, dificilmente se envolvia nas atividades e com o grupo em geral, isolava-se nas suas brincadeiras e trabalhos. Esta criança não gostava de partilhar e sempre que exposta a atividades em grupo, optava por não falar. Tive que arranjar uma estratégia para que se integrasse no grupo e se conseguisse envolver nas atividades, de forma a não se sentir

excluída do grupo. Fizemos alguns círculos de diálogo, para refletirmos sobre este aspeto e encontrar uma solução que permitisse a colega sentir-se parte do grupo.

As atividades em geral planificadas decorreram de forma positiva, uma vez que o grande grupo se envolvia e produzia trabalhos criativos apresentando aos restantes colegas os seus produtos.

Sem dúvida, o maior desafio apresentou-se ao nível da educação cívica, dos valores e da forma como os pais se envolvem na vida dos filhos e compreendem a impotência da pontualidade e do acompanhamento do seu educando

Como exemplo, posso referir uma atividade de ciências, a construção dos pulmões, todas as crianças se envolveram, mesmo as que não chegaram a tempo da pesquisa e do estudo dos pulmões, através de uma história, foram colocadas ao corrente do funcionamento dos pulmões, pelos colegas e procederam à construção dos pulmões. Foi uma atividade em que todos se envolveram entusiasticamente, de tal forma que quiseram mostrar aos seus pais/cuidadores, os “pulmões” e o seu funcionamento.

Contudo, observei a indiferença de alguns pais/cuidadores, quando a criança estava a mostrar o seu trabalho e explicar. Foi visível o desinteresse de alguns pais e conseqüentemente a desilusão da criança. Não pude deixar de refletir nas atitudes de todos, uns escutaram entusiasticamente outros nem quiseram ouvir, todas estas situações vão fazendo parte da construção emocional e social do individuo, da forma como se vai relacionar com os outros e como percebe o mundo.

No âmbito da prática supervisionada do 1º ciclo, tive a oportunidade de realizar dois momentos de estágio, em 1º e 3º anos. Para a minha prática tentei sempre levar momentos de envolvimento dos alunos através de estratégias adequadas ao grupo e que despertassem o interesse pelo questionamento e pela pesquisa, a interdisciplinaridade esteve muito presente em todos os momentos do processo ensino aprendizagem.

Nas minhas planificações inclui o recurso à utilização de materiais manipuláveis e objetos didáticos e que permitissem a continuidade no decorrer do projeto de intervenção bem como na utilização da transversalidade às diferentes áreas do saber. Também o recurso ao quadro foi introduzido como estratégia, uma vez que após observação da turma de 1º ano verifiquei o interesse pela utilização deste utensílio pedagógico. e da forma motivadora como se deslocavam ao quadro para resolver e explicar à turma a forma como tinham resolvido os exercícios/tarefas propostos.

A planificação não é um documento estático, no decorrer da prática e em especial no 1º CEB, foi sofrendo alterações tentando dar resposta às necessidades de aprendizagem dos alunos. A utilização do quadro surge precisamente como resposta à necessidade de consolidação de conteúdos programáticos e como uma oportunidade de melhorar a autoestima e confiança das crianças.

Nem todas as crianças do grupo apreciavam o momento de ir ao quadro, as mais tímidas e com alguma falta de confiança receavam a exposição, também, havia crianças no grupo, que eram muito confiantes, contudo, não gostavam de se expor.

Na maioria o grande grupo pedia insistentemente para se deslocarem ao quadro para mostrar as suas soluções à turma, considerei que seria uma estratégia positiva para trabalhar a cidadania de forma transversal, motivando quem gostava a incentivar quem não gostava por receio de errar. Desmistificámos, todos em conjunto, o medo do errar no percurso deste estágio da prática.

Ainda que tenha sempre planificado atempadamente e com reflexão, nem sempre foi possível seguir a planificação, tendo várias situações em que tive que improvisar e redefinir as estratégias a utilizar naquele momento, contudo, considero que esta é uma mais valia e um desafio para o qual o docente tem que estar preparado. Estas situações mostraram-se motivadoras, para mim em particular e em geral para as crianças que puderam ver as suas opiniões valorizadas.

Mesmo as situações de atrasos, que voltaram a ocorrer no grupo de 1º ano, e que me levaram à reflexão, uma vez que eram atrasos significativos, de 20 ou mais minutos. Esta situação perturbava nitidamente a criança que chegava atrasada e exigiu de mim um esforço maior com o objetivo final de que aquele aluno não poderia sair prejudicado perante uma situação da qual era impotente.

Geralmente, e sempre que possível, contextualizava a criança pedindo auxílio aos colegas, esta estratégia prendeu-se com a necessidade de manter o restante grupo atento e que a criança, pelo menos se comesçasse a inteirar dos conteúdos.

Respeitei sempre o horário seguindo o plano diário das áreas curriculares, a cidadania estava contemplada no plano de aulas com planificações mensais. Escolhi um tema partindo da necessidade de desconstrução dos estereótipos do género em relação aos desportos, que surgiu no decorrer das aulas, numa primeira sessão e às brincadeiras para rapazes e para raparigas. Planifiquei uma sessão de filosofia para crianças abordando o método de Lipman.

Os tempos letivos estavam distribuídos de acordo com as áreas curriculares e com o tempo regulamentar atribuído a cada uma destas áreas, em cada uma das turmas. Trabalhei sempre de forma a respeitar esses tempos letivos trabalhando de forma interdisciplinar.

A interdisciplinaridade não anula o tempo de cada área curricular, mas é uma possibilidade de trabalhar a integração das várias áreas curriculares.

A turma do 3º ano era uma turma que gostava de debates de expor as suas teorias acerca das temáticas sociais e dos textos que trabalhámos em português.

Iniciei muitas vezes a minha prática através do diálogo fazendo o levantamento das conceções alternativas que tinham acerca das temáticas a abordar.

Esta forma de iniciar as aulas foi particularmente motivadora para o grupo de 3º ano e revestiu-se de aprendizagens importantes na desconstrução de conceitos científicos errados.

A correção científica esteve presente no decorrer de todos os meus estágios, considero fulcral na aprendizagem de uma criança que os conceitos sejam de facto aprendidos de acordo com as suas realidades.

Neste estágio do 3º ano pude observar um grupo de crianças cujos pais/cuidadores, em geral, eram interessados pelos produtos dos educandos, preocupados com o bem-estar do seu educando, colocando-o a horas na escola e acompanhando sempre que solicitados, atividades da escola ou reuniões de esclarecimento de situações pontuais com os seus educandos. Pude assistir algumas destas reuniões.

O meu percurso pelos três contextos e quatro estágios da prática supervisionada, levaram-me a uma reflexão profunda da forma como a família ou cuidadores são um espelho das atitudes que a criança poderá apresentar.

Refleti que o processo de aprendizagem não se faz sem as dimensões família e escola em permanente cooperação.

As problemáticas decorrentes da observação de cada contexto surgiram sempre de reflexão com as educadoras e professoras cooperantes, com a observação e consulta dos documentos reguladores, mais propriamente os projetos escola e projeto pedagógico.

Considero que o meu percurso se mostrou muito positivo resultando em aprendizagens basilares para o meu desenvolvimento profissional.

Ser educadora ou professora de 1º CEB, vai para além do lecionar conteúdos seguindo um programa curricular, existe toda uma envolvimento de um ambiente educativo que começa desde o nascimento da criança e se estende aos meios educativos sociais por onde passa.

Aferi a importância em cada contexto da importância do envolvimento dos pais no processo educativo global da criança, não criando unidades estanques dentro da criança.

2.2. Dilemas da prática: Formulação do problema

Com a observação dos contextos por onde tive a oportunidade de fazer as minhas aprendizagens enriquecendo o meu processo de desenvolvimento profissional, fui sentindo alguns dilemas que se apresentaram como desafios constantes na prática.

Para além dos desafios da prática, para os quais me fui preparando, no sentido do desconhecido, da incógnita de como seria aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do mestrado, numa vertente mais teórica aplicada à prática, surgiu algo que julgo, poder condicionar as aprendizagens das crianças, fatores que se prendem com o meio envolvente.

Os pais ou cuidadores da criança têm uma responsabilidade acrescida no sentido de que, as crianças, agem por observação e vão inculcando para o seu carácter e formas de atuação aquilo que para elas é um exemplo, os pais/cuidadores.

No decorrer dos estágios os atrasos, a falta de pontualidade foi constante em mais de 50 % dos estágios e a forma como estes atrasos se repercutiam no envolvimento das crianças

nas atividades propostas e na conseqüente aprendizagem, levou-me a uma reflexão profunda e a considerar pertinente trabalhar a temática que deu origem a este relatório.

Será extremamente complicado para uma criança chegar a horas se os pais, responsáveis pela chegada da criança à escola negligenciam este fator.

Na prática supervisionada tentei sempre colocar a reflexão como um instrumento de recurso às observações e desenvolvimento do projeto de intervenção.

Uma abordagem mais reflexiva supõe a construção e reconstrução de conhecimentos através do posicionamento da ação no meio educativo, Alarcão (2002).

Sempre que necessário houve reajustes da planificação, como já foi referido, contudo, as situações da cidadania a forma como era abordada de forma mais direcionada ou transversalmente constituíram uma necessidade constante de redirecionamento das minhas intervenções, sempre que verificava da necessidade das crianças uma nova exploração.

A forma como me deparei com as situações de atrasos, foram constrangedoras da minha prática, numa fase inicial, tendo que recorrer a outras estratégias que não deixassem nenhuma criança descontextualizada da atividade já realizada ou em curso.

Questionei-me acerca da educação para a cidadania, do envolvimento dos pais e que valores estão a transmitir aos seus educandos.

Estas crianças queriam falar de si dos seus sentimentos, queriam expor as suas ideias e apresentar os seus produtos a quem os ouvisse e quem pudesse partilhar com elas momentos únicos, em que a atenção estava posta neles próprios.

Aferi a necessidade da intervenção mais ativa e consciente dos pais no processo educativo dos filhos que estão em construção, hoje, do cidadão que serão no futuro.

Desta forma surge a temática a bordar neste relatório.

Capítulo II - O envolvimento dos pais na educação cívica das crianças como promotor do desenvolvimento de um carácter responsável

1. Justificação da temática

1.1. Questão problema e objetivos do objeto de estudo da investigação

A minha questão de pesquisa surge no decorrer do percurso dos estágios da prática supervisionada. Efetuei quatro estágios passando por quatro contextos distintos: Creche, Jardim de Infância, Primeiro Ciclo do Ensino Básico – 1º ano e Primeiro Ciclo do Ensino Básico – 3º ano.

Logo, no primeiro estágio, em Creche, observei a importância que a educadora dava ao horário de entrada, das crianças, na sala, ficando desagradada sempre que uma criança chegava depois do horário estipulado como limite de entrada, às 9.30 h.

Algumas crianças chegavam por volta das 10.00h, outras um pouco mais tarde, quando chegavam as atividades da manhã já estavam a decorrer, o que deixava a criança desenquadrada e conseqüentemente desconcentrada.

Esta situação foi comum, também, ao estágio em Jardim de Infância, quando, por vezes a atividade da manhã, já estava numa fase avançada e era difícil para a criança integrar-se na atividade e acompanhá-la.

No Primeiro Ciclo, na turma de 1º ano, havia um grupo, de pelo menos cinco crianças, que chegavam por volta das 9.30h ou depois desta hora. Esta situação perturbava nitidamente as crianças, pelo facto de entrarem na sala já quando todos os colegas estavam a trabalhar e porque a professora insistia, diariamente, para chegarem a horas, ainda que soubesse que a responsabilidade não era das crianças. O facto de chegarem atrasadas deixava-as perturbadas, culminando em muitas das vezes com choro pela dificuldade de acompanhar o trabalho que já se encontrava a decorrer.

Chegar a horas é uma questão de educação cívica, cumprir horários e sobretudo quando a responsabilidade vai para além do cumprir horários, segundo Ramiro (2008), os pais devem ser um exemplo para os filhos, se querem que os filhos cresçam responsáveis. Se pretendem dar bom exemplo aos filhos então sejam: pontuais, trabalhadores honestos e justos. Educar pelo exemplo, citando Marques, "(...) vale mais do que mil lições de moral. "

A questão da educação dos filhos e da importância do exemplo dos pais, remete-me para outra dimensão interligada, claramente, a esta, a relação da Cidadania e carácter e como estão implícitas no desenvolvimento da criança. Fui observando no decorrer dos estágios que as dimensões da Cidadania, tratada nos contextos que observei no 1º ciclo, numa hora curricular, na opção de oferta complementar, atribuída pelo Ministério da Educação, Decreto-Lei nº 91/2013 de 10 de julho verifiquei que os temas eram tratados de forma mais expositiva

sem questionar as crianças acerca do tema a tratar. Verifiquei ainda que, por vezes, esta hora era negligenciada em detrimento de outras áreas do saber.

Esta situação e perante as minhas observações do que se passava relativamente aos horários de entrada das crianças, e falta de diálogo acerca da importância de chegar a horas, levaram-me a refletir no processo de ensino aprendizagem das crianças. Parece-me que não basta repreender as crianças em relação a uma situação que sai fora do seu controle, transmitindo-lhe algum stresse pela situação em si, por não conseguirem ultrapassar este aspeto, porque não depende delas, chegar a horas, provocando-lhe ansiedade.

Importa ter sempre em conta que a criança aprende pela observação ativa, Ramiro (2008) refere que é através das práticas que as crianças aprendem. Tratando-se de uma aprendizagem pela experiência. Com isto, importa mencionar a importância dos exemplos que recebem não só dos pais como dos seus pares e professores. A importância destas aprendizagens trona-se fulcral no desenvolvimento das competências para a vida e forma como se relacionam com o trabalho, logo, em causa estão as virtudes que dependem da forma como estas são integradas na vida das crianças. Desta forma, torna-se importante virtudes como: honestidade, a verdade, a generosidade, a equidade, a perseverança e a resiliência

Deste modo, a minha questão de pesquisa surge, ainda numa fase embrionária das minhas pesquisas, mas sustentada pelas observações em contexto da prática. A questão inicial sofreu alguns desvios, uma vez que tive a necessidade de averiguar no terreno as questões que para mim se levantaram como dúvidas como questões que queria ver resolvidas.

A problemática em estudo, seria complexa de analisar se não passasse por todos os contextos, ou pelo menos por mais de 50 % para ter a certeza que esta é uma questão de estudo pertinente. Houve situações diferentes em todos os contextos, mesmo dentro da mesma questão, por exemplo a questão da pontualidade não se verificou no meu último estágio, nos anteriores esteve muito vincada. Neste último contexto da prática verificaram-se mais as questões de carácter e de uma cidadania alicerçada nas experiências do meio envolvente e a forma como a escola pode lidar com estas situações.

Nos estágios anteriores as questões do carácter eram já notórias pela forma como as crianças estavam em sala de aula e a relação que tinham com o adulto, professora cooperante e estagiárias e pessoal em geral.

Deste modo, e de acordo com as minhas observações no decorrer do percurso da prática supervisionada, surge a questão problema que vai ao encontro da minha necessidade de esclarecimento, na temática, e de compreender em que medida a situação a abordar implica alterações, não só do envolvimento como das aprendizagens das crianças.

“O envolvimento dos Pais na Educação cívica das crianças como promotor do desenvolvimento de um carácter responsável.”

Envolvendo esta questão e pesquisa realizada, surgem as **questões orientadoras** deste estudo que serão condutoras para abertura das respostas que desejo ver resolvidas.

- Em que medida o envolvimento dos pais na educação cívica dos filhos contribui para desenvolver a responsabilidade da criança?
- Será a pontualidade um dos primeiros valores a ter em consideração pelos pais entre escola e família?
- Quia as consequências da falta de pontualidade no desenvolvimento da criança?
- A pontualidade é um valor a desenvolver nas crianças porque lhes permite desenvolver outras competências sociais. Quais as consequências dos consequentes atrasos dos pais na chegada das crianças à escola? Quais as repercussões em outras áreas como as áreas do saber?
- Será a relação cidadania vs caráter fundamental no meio educacional?

Para dar resposta a estas questões defini **objetivos** a alcançar:

- Averiguar a importância do envolvimento dos Pais, enquanto modelos de desenvolvimento, na educação cívica dos filhos. Quais os seus contributos.
- Investigar a importância da pontualidade para o desenvolvimento da responsabilidade da criança.
- Investigar a relação cidadania vs caráter e como cidadania e caráter estão implícitos no desenvolvimento das crianças.

Para desenvolvimento do tema e como referi no início deste texto as motivações que me levaram a este estudo foram, sem dúvida, as observações em contexto da prática e o facto deste tema ser de certa forma menosprezado, por um lado pelos pais, que ao que parece, negligenciam a educação do caráter dos filhos, através das suas más práticas cívicas. Importa, ainda, compreender em que medida cidadania e caráter são indissociáveis nas práticas educativas. E para melhor enquadrar todo este estudo perceber a importância das políticas educativas no ensino básico e a educação para a cidadania num olhar histórico da evolução da educação para a cidadania no ensino básico.

2. Metodologia da investigação

2.1. Pressupostos teóricos

De acordo com Barros & Lehfeld (1996), o tema de pesquisa surge de fatores que dizem particularmente respeito ao investigador, seja pela curiosidade da temática, experiência ou pelas recorrentes observações motivadoras da realidade observável.

Desta forma, e como referi na justificação temática, a minha questão problema emergiu do contexto da prática supervisionada, da observação. E surgiu, primeiramente, com alguma timidez no sentido de não saber exatamente se estava perante uma questão que nos merece toda a atenção. Contudo, aferi no decorrer dos estágios que as questões relacionadas com a educação cívica e o caráter das crianças, não só tem impacto social, como na sua própria prestação escolar. A importância que os pais atribuem à escola começa precisamente com a responsabilidade de deixar o filho na escola a horas, de forma, a que o seu educando possa acompanhar as atividades desde o início. Claro está, que esta questão, da pontualidade, é motivadora não só do interesse da criança, como evita estados de ansiedade e falta de interesse pela escola. O caráter de uma criança está em permanente mutabilidade, todas as ações do adulto em especial dos cuidadores da criança, são fulcrais na formação do caráter de novos cidadãos que diariamente lutam para uma orientação de identidade de si próprios. Desde o meu primeiro estágio, em creche, o fator pontualidade foi marcante. Aferi como este fator, pontualidade, afeta indubitavelmente a criança, nomeadamente, as suas aprendizagens e atenção às atividades que decorrem, quando entra na sala sente-se completamente descontextualizado. A falta de envolvimento é promotora não só de ansiedade como de comportamentos perturbadores para a restante turma.

Deste modo, a metodologia por mim utilizada para a construção deste relatório, é de caráter investigação qualitativa. Metodologicamente, segundo Bogdan & Biklen (1994), o investigador deve adotar este tipo de investigação, qualitativa, quando não se pretende apenas saber o que é feito, mas como é sentido, percecionado.

A presença do investigador no terreno introduz neste uma série de novas relações sociais. À medida que se vai prolongando, o trabalho de campo vai não só reorganizando as relações entre o observador e os observados como reorganizando também, em certa medida, o próprio tecido social em análise.
(Costa A. F. 1986)

Assim sendo, de acordo com Afonso N. (2014), a reflexão pessoal do investigador é preponderante na construção de dispositivos de pesquisa apelando à criatividade de quem investiga. Segundo Atkinson e Hammersley (2001), referenciado em Afonso N. (2014), os estudos etnográficos concentram-se em fenómenos sociais específicos alvos de análise e aprofundamento da sua causalidade.

O trabalho de pesquisa qualitativa tem por base, como já foi referido, o meio circundante, é este que fornece os dados ao investigador para prosseguir com o seu estudo. Neste caso a observação direta da dicotomia ação reação, foram fulcrais para o desenrolar do trabalho de pesquisa.

2.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para atingir os objetivos deste estudo e com base nos pressupostos teóricos já apresentados, decidiu-se seguir uma metodologia qualitativa para melhor compreensão das questões de investigação.

Os objetivos reconhecem o carácter holístico e sistémico com os seus intervenientes de uma forma ativa e modeladora na formação das crianças. Nesta formação intervêm os cuidadores, e a escola, as relações de reciprocidade entre estas duas instituições que têm que fazer funcionar a construção de cidadãos bem formados, entenda-se que cidadania não pode ser perspectivada apenas de um prisma, segundo Althof & Berkowitz (2006), citado em Freire-Ribeiro (2010), mas terá que se desenvolver nos aspetos cívicos, habilidades intelectuais, competências sociais e possuir valores e atitude de responsabilidade.

Para tal, procurou-se compreender melhor as especificidades da educação do carácter e da importância da educação cívica que vem do meio envolvente, desta forma, os docentes, alunos e famílias foram alvo de atenção e observação. Decidiu-se então utilizar algumas estratégias específicas: a observação direta, as entrevistas semiestruturadas, a análise documental.

A observação direta, permite tirar muitas elações do meio. Permite realmente observar a importância da ligação escola -família, mas mais que esta ligação e para a temática em análise, escola e a família não podem funcionar de forma compartimentada, ou seja, não podem remeter-se aos papéis do individualismo e do egoísmo sem que uma e outra sejam basilares na construção do individuo. Sem dúvida e como tenho vindo a referir neste relatório, a família é a base estrutural da criança, é com a família ou cuidadores que a criança contacta desde que nasce, o que acresce uma responsabilidade maior a cada membro da família.

Tal como foi observado, mas de forma distanciada e analítica, uma criança observa de forma *modus operandi*, e vai inculcando para o seu carácter e atitudes em geral tudo o que observa. A escola promove o desenvolvimento da Educação para a Cidadania.

Segundo Estrela (1994), a observação ocasional está muito presente na formação de professores, contudo, esta levanta algumas problemáticas no que concerne à objetividade da sua aplicação.

Desta forma o tema de pesquisa ocorre da observação dos contextos onde se efetuou estágio, segundo Barros & Lehfeld (1986), a escolha de um tema surge da vivência do

investigador, ou seja, poderá ser da experiência movida por fatores realistas que o circundam.

Os atrasos foram marcantes em mais de 50% dos contextos, com consequências notórias no comportamento das crianças, quer no seu desempenho quer na ansiedade provocada pela situação com a consequente insegurança no desenrolar das atividades desenvolvidas no decorrer do dia.

Surgiu o questionamento acerca da responsabilidade dos pais na formação do carácter dos seus educandos, principalmente na educação cívica e em atitudes tão básicas como a importância de chegar a horas à escola, ser pontual. Sem dúvida este facto acarreta mais responsabilidade do que o simples facto de cumprir um horário, por detrás desta dimensão está o desenvolvimento psico social do individuo.

De acordo com Meirinhos & Osório citados em Ferreira (2013), uma metodologia qualitativa pressupõe a observação do contexto e a sua análise. A observação e análise de cada contexto deram origem a este trabalho de pesquisa apoiando-se na pesquisa documental, para compreensão do desenvolvimento da educação para a cidadania e a forma como se conduz a temática nas escolas fazendo a interface de ligação entre duas instituições basilares para a educação e sustentabilidade da criança, escola vs família.

Para compreensão das políticas educativas e como suporte documental, foram consultados vários documentos, nomeadamente documentos legislativos, como a LBSE no que concerne à temática. Baseei-me, também, em leituras documentais e contemporâneas na área da NEC e da FPS.

No que concerne às instituições onde se realizou estágio, foram consultados os projetos educativos, regulamentos internos, projetos curriculares de turma manuais e planificações mensais. A pesquisa documental torna-se importante na medida em que permite compreender as dinâmicas não só do funcionamento da sala e ou turma como também da integração curricular e a forma de abordagem das temáticas.

De acordo com Patton (1990), a análise documental, requer recolha de informação de documentos oficiais sendo, por isso, considerada a terceira maior fonte de dados.

Para a realização deste estudo, considerou-se a entrevista, enquanto metodologia para compreensão dos objetivos que se pretendeu aferir.

De acordo com Biklen & Bogdan (1994), uma entrevista é um processo intencional que se passa geralmente entre duas pessoas, a entrevista é um meio de recolha de dados descritivos na linguagem do próprio sujeito.

Neste estudo atribui-se especial importância à observação participante e à entrevista, de acordo com Biklen & Bogdan (1994), o investigador ao optar pela investigação qualitativa não pretende confirmar hipóteses construídas, o que faz é a construção indutiva de dados que se agregam de acordo com as abstrações do meio.

Segundo Tuckman (2012), a entrevista traduz-se na formulação de questões, sobre um fenómeno observado, a vários indivíduos que e suas perceções e interesses.

De acordo com Morgado (2012), a entrevista dá a possibilidade aos entrevistados de exporem as suas percepções implícitas e formas de pensamento, bem como às aceções a situações ou questões alvo de compreensão dessas mesmas inquirições.

Desta forma de acordo com Merton e Krndall (1946) citado em Biklen & Bogdan (1994), “as entrevistas qualitativas variam quanto ao grau de estruturação.”. Mesmo com guião, a entrevista qualitativa oferece ao entrevistador a possibilidade de explorar mais conteúdos. Quando a entrevista é demasiado rígida, mais diretiva, perde a dimensão qualitativa.

Em contrapartida a entrevista muito aberta poderá levar à dispersão e perda de informação o sujeito fala numa determinada área de interesse explorando-a exaustivamente.

A entrevista semiestruturada, permite a existência de dados comparáveis entre vários sujeitos. Desta forma, para este estudo, optei pela entrevista semiestruturada, que se caracteriza, segundo Afonso citado em Loureiro (2013), pela inexistência de sistematização de respostas uma vez que o entrevistador pretende compreender o comportamento e os significados construídos.

No percurso da prática supervisionada surgiu a oportunidade de acompanhar: uma educadora em creche, uma educadora de jardim-de-infância e duas professoras de 1º ciclo, respetivamente nos 1º e 3º. No decorrer destes períodos da prática observou-se recorrentemente atrasos na chegada à escola e a conseqüente perturbação do meio educativo. A decisão de analisar estas perturbações, prende-se com o facto da necessidade de compreender se estes casos foram pontuais ou se de facto existe um desinteresse negligente por parte dos encarregados de educação relativamente às práticas cívicas e conseqüente desenvolvimento do carácter dos seus educandos.

Como já foi mencionado neste relatório, na prática de creche pode-se observar atrasos constantes, casos recorrentes, havendo um atraso pontual de outras crianças sem gravidade, ou seja, casos em que as crianças chegavam com a atividade a iniciar. Devido aos casos recorrentes, de atrasos, considerou-se pertinente, a reflexão da responsabilidade com que os encarregados de educação encaram a vida dos seus educandos e a importância do envolvimento da criança nas atividades e dos pais ou cuidadores na vida escolar/vida do seu filho/educando.

Refletiu-se ainda na forma como é vista a educação, nas primeiras idades e a falta de entendimento do processo de desenvolvimento das crianças. Como tem vindo a ser referido neste trabalho, a criança observa e aprende com as ações do adulto bem como a atribuir significados a essas mesmas ações.

Deste modo, esta temática surge timidamente como questão de estudo no final do primeiro estágio da prática, contudo, viria a alicerçar a necessidade de auscultar as educadoras e professoras de 1º ciclo sobre os recorrentes atrasos das crianças. A forma como em alguns casos, as crianças, não participavam nas atividades da manhã, ou início das mesmas devido à falta de pontualidade com que eram colocadas na escola.

Não foi permitido estar presente em reuniões de pais, onde a questão do horário era debatida e a importância da pontualidade não só no acompanhamento das atividades, como na construção do conhecimento e caráter das crianças.

Contudo, observou-se a importância da pontualidade e a forma como a falta desta alterava o dia da criança e criava estados de ansiedade na mesma, como o receio de entrar dentro da sala, por exemplo, de perguntar quando não estava a compreender os conteúdos, porque ouvia constantemente a: “chegaste atrasado(a), claro que não entendes nada...amanhã chega a horas, diz aos teus pais que a hora de entrada é às 9.00 horas...”

Para além da dimensão cognitiva está subjacente a dimensão social, nomeadamente, a autoestima, e o conseqüente interesse pela aprendizagem e forma relacional em geral, tanto com o adulto, como com os seus pares, a chegada à escola reveste-se de medo bem como o dia em geral.

Estas recorrências alertaram-me para os relacionamentos humanos que se estabelecem entre os intervenientes do processo ensino aprendizagem, especialmente no que concerne à educação cívica, que vem sem dúvida, primeiramente, do meio envolvente e às relações que se estabelecem entre o meio e a escola em benefício do desenvolvimento e formação do caráter da criança.

Deste modo, e indo ao encontro dos objetivos desenhados neste projeto, decidiu-se que a entrevista semiestruturada é um instrumento válido na compreensão da interação dos pais na educação cívica dos seus filhos e da forma como os contributos diários, como a pontualidade, podem contribuir para um bom desempenho psico sociocognitivo do seu educando.

O guião de entrevista¹⁵ organiza-se em blocos que visam cumprir os objetivos iniciar-se-á com uma breve contextualização e estrutura-se por três blocos principais (A, B e C):

Bloco A	Neste bloco procurar-se-á esclarecer o entrevistado acerca dos objetivos e finalidades da entrevista, pretende-se ainda informar quanto ao grau de confidencialidade dos dados, motivar e solicitar o envolvimento para a entrevista. Pedir autorização para a utilização de gravador, garantindo a destruição das gravações após transcrição.
Bloco B	– Neste bloco pretende-se compreender de que forma os pais se envolvem na vida ativa dos filhos compreendendo que o meio envolvente é basilar para a formação do seu educando e que o reflexo das ações, dos pais/meio envolvente, são o “espelho” das ações dos educandos, nomeadamente a dimensão da pontualidade

¹⁵ Anexo 10 – Guião de entrevista.

Bloco C	Neste bloco, pretende-se averiguar como cidadania e caráter estão implícitos no desenvolvimento da criança e a forma interligada das instituições família e escola na forma de atuação e formação da criança.
---------	---

Quadro 1 – Designação dos Blocos de Entrevista

Depois de testado o modelo de entrevista, verificou-se que não havia necessidade de formular as questões propostas, mantendo-se o guião original.

Foi explicado aos participantes que este seria um trabalho confidencial, omitindo a identidade dos participantes, bem como a instituição onde desenvolvem a sua prática.

A duração da entrevista foi breve, cerca de 8 minutos, aproximadamente, para cada entrevista por forma a agilizar o processo de análise, sendo a transcrição¹⁶ relativamente breve.

Para análise dos dados recolhidos utilizou-se a técnica de análise de conteúdo¹⁷. Segundo Bogdan e Biklen (1994), analisar é:

(...) a tarefa de interpretar e tornar compreensíveis os materiais recolhidos (...) (p.205).

Desta forma, pretendeu-se através dos dados apresentados saber o que pensam educadores(as) e professores(as) acerca da temática em estudo.

Para este estudo, como já foi anteriormente referido, foram entrevistadas profissionais da educação, sendo uma educadora de creche, uma educadora de Pré-escolar e três professoras de 1º ciclo.

Questões	Profissionais da Educação
Código de Identificação das profissionais	E1 – Educadora 1 E2 – Educadora 2 P1 – Professora 1º Ciclo P2 – Professora 1º Ciclo P3 – Professora 1º Ciclo
Idade	E1 – 55 E2 – 49 P1 – 53 P2 – 39 P3 – 53
Tempo de serviço	E1 – 35 E2 – 28 P1 – 30 P2 – 15 P3 – 33

Quadro 2 – Caracterização das Profissionais de Educação

¹⁶Anexo 11 - Transcrição de entrevistas Às Profissionais da Educação.

¹⁷Anexo 12 - Análise de conteúdo.

3. Fundamentação teórica

3.1. O envolvimento dos pais na educação cívica dos filhos

As crianças aprendem através das observações e experiências que vão tendo com o meio envolvente, inicialmente, o seu modelo de aprendizagem será a figura cuidadora. De acordo com Post & Hohmann (2011), as crianças aprendem a partir de todas as ações que realizam com o meio e através das interações que estabelecem com os adultos que cuidam de si.

Desta forma, a aprendizagem é constante sendo construtos do saber e da forma como a criança percebe o mundo à sua volta bem como as relações sociais com os seus pares e comunidade em geral. Em conformidade com o autor Marques (1994), prefere utilizar a palavra família de forma mais abrangente sem o carácter sexista da palavra pais, uma vez que o meio envolvente em que a criança se encontra poder-se-á constituir de irmãos, avós entre outros familiares. Todos potenciais portadores de aprendizagens relevantes uma vez que, de acordo com Bourdieu e Passeron (1991) a educação familiar irá permitir à criança a aquisição de hábitos e atitudes que poderão ser benéficas no seu desenvolvimento cultural e consequentemente, rentabilizáveis na escola.

Segundo Ramiro, (2002), o carácter das pessoas assenta em bases que se constroem no tempo com as aprendizagens do meio envolvente. Estas bases funcionam como pilares na construção de valores, desta forma, uma base débil, permeabilizará falhas provocando desequilíbrios, enquanto que, bases fortes e estruturadas, sem brechas darão ao individuo um input de integração facilitadora da aprendizagem.

Assim sendo, a família apresenta-se como a principal referência de desenvolvimento para a socialização da criança fazendo a interface de ligação à escola e com a sociedade em geral. De acordo com Rebelo (1996), a importância da presença dos pais, ou cuidadores da criança, na escola, mais propriamente na sala de aula, torna-se uma forma de responsabilização na integração e participação ativa na vida escolar/social dos seus educandos.

Contudo, não nos esqueçamos que a tarefa parental de educar sofre sempre influências do meio externo, (meio cultural, disponibilidade de acordo com o emprego e tipo de emprego, onde vive, extrato social, idade dos pais, etc.) e é aqui que o papel da escola se torna inequívoco na ligação de dois mundos, família e escola.

De acordo com Marques (1997), a aproximação dos pais e professores acarreta benefícios para a comunidade, melhorando o aproveitamento escolar. Não só pelo acompanhamento das realidades de aprendizagem social do educando, como também pela percepção da importância do cumprimento de regras sociais e do impacto que eles, pais, têm

na vida escolar e social dos filhos, e conseqüentemente nas suas aprendizagens, respeitando-a, compreendendo-a e simultaneamente responsabilizando-se por todas as medidas de sucesso e bem-estar do seu educando.

Desta forma, a educação para os valores deverá ser cultivada, primeiramente no seio familiar como preparação para a vida em sociedade. Importa definir o conceito de família para podermos compreender a dimensão desta instituição e sua responsabilidade na construção do ser humano e o impacto que tem no desenvolvimento e aprendizagens na criança.

De acordo com Musgrave (1979), família é o núcleo da aprendizagem, a partir dela constroem-se as rotinas de caráter socializador com uma forte vertente afetiva. Citando Menezes (1990), (...) *“a noção de família alterou-se desde a idade média. Efetivamente, tal como outras unidades, a família é permeável às mudanças económicas e políticas que se vão verificando na sociedade”*.

Assim sendo, o individuo forma-se com e na sociedade de acordo com as alterações que o rodeiam, ou seja, a qualidade dos inputs que recebe é fulcral na formação do caráter da criança. As crianças aprendem, como já foi referido acima, primeiramente, com o meio envolvente, ou seja, com os seus cuidadores e família que a rodeia (a qual, como também já foi mencionado, dependendo das bases, mais ou menos sólidas e mudanças ocorridas, poderá dar uma base de crescimento sem brechas ao desenvolvimento do caráter do individuo).

Deste modo, poderemos arriscar falar em educação para os valores, mas o que é na realidade um valor? a pertinência da questão é sustentada pelo autor Marques (2000) citando Hartmann (1932) (...) *o valor é aquilo pelo qual as coisas têm o caráter de bens, quer dizer, pelo qual elas são valiosas. Citando Marques (2002), “Os valores não são coisas, mas sim qualidades que as coisas possuem, mas que não estão nelas de um modo sensível (...)* ou seja, os valores, são captados através da inteligência do individuo e funcionam como *motivadores de atitudes e potenciais influenciadores do caráter dos mais novos e do surgimento das virtudes do caráter. Segundo Marques (2000),*

Teremos que ter em conta que o caráter de um individuo é a sua identidade e que depende, não só, da sua ancestralidade genética, como também do meio envolvente. parafrazeando Marques (2008), (...) *“o caráter de um individuo é a sua constituição moral e o seu padrão de comportamento.”* Desta forma, será pertinente afirmar que, enquanto observador e reprodutor das observações vivenciadas, os cuidadores da criança, funcionam como a base (já referida) para a construção do caráter da criança. De acordo com Freire (2008c), os adultos como tendo um papel na construção do caráter da criança, poderão ser preconizadores de interações parcas pela consequência da instabilidade familiar e degradação em que se encontram ou simplesmente pela situação laboral. Este conjunto de situações de acordo com Marques (1998), pode ter reflexos sociais e culturais, levando ao materialismo e egocentrismo exacerbados, provocando desequilíbrios na família. Isto, porque,

segundo Valente (1989b, 1996), as famílias não estão disponíveis para acompanhar os seus educandos. As causas devem-se não só a razões económicas, políticas e sociais como à organização à estruturação do tempo que deveriam dispor para acompanhar a família e sobretudo, transmitir os valores e a educação necessárias ao desenvolvimento psico social dos filhos. Não quer dizer, no entanto, segundo Silva (2002), que o não aparecimento dos pais na escola seja um mau indício no acompanhamento e interesse no percurso escolar dos seus educandos. Como já foi referido as crianças aprendem através da observação, imitando os comportamentos do adulto sendo o interesse pela escola e acompanhamento um ponto importante nas suas observações.

Não nos esqueçamos que as crianças aprendem não só através da observação direta com o meio envolvente e comunidade em geral, mas sobretudo através das narrativas, Marques (2008). As narrativas familiares são essenciais na construção de conhecimento, por esta razão a qualidade destas narrativas e a uniformização conduzem a criança à tolerância e à boa compreensão das regras sociais em geral. É no seio familiar que a criança aprende que pertence a uma cultura, aprende regras, limites proibições e tradições.

Segundo Marques (2008), e de acordo com vários autores as premissas referidas acima são hábitos que se adquirem, como a responsabilidade, temperança, coragem, justiça, autodomínio e prudência. Estas aprendizagens são fulcrais para a vida da criança, ou seja, são determinantes na aquisição de virtudes como a verdade, a honestidade, a generosidade, a equidade, a perseverança e a resiliência. Estas virtudes vão-se adquirindo com uma responsabilidade acrescida por parte dos pais ou cuidadores, da criança, enquanto exemplos e mediadores da construção do carácter dos seus filhos. Desta forma, os pais têm um papel principal enquanto cidadãos formadores de outros cidadão munidos de carácter, virtuosos, numa dimensão que é a sociedade.

3.2. Cidadania vs carácter: conceitos indissociáveis

Cidadania, é um conceito que data da Grécia antiga e Roma, os cidadãos participavam no governo da cidade. Contudo o conceito foi evoluindo e hoje é substancialmente mais abrangente, saindo das esferas meramente políticas locais e regionais. É um conceito nacional, cuja participação ativa dos cidadãos na sociedade em democracia, está ao alcance de todos, Afonso (2010). Desta forma os cidadãos como parte ativa do processo de cidadania têm que se munir de um conjunto de competências que vão para além das competências de literacia de participação. As competências sociais e cívicas estão interligadas à cidadania e com esta a formação do carácter. Paraphrasing a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), (...) “pretende que todos os cidadãos se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos.”

Deste modo, Afonso (2010); Caetano (2010a); Pereira (2007); Pires (2007); Roldão (1992, 1999), perspetivam cidadania de forma mais completa dizendo que para se ser um bom cidadão, não basta ter capacidades cognitivas e de informação, estão também contempladas as capacidades associadas à interiorização dos valores, ao respeito pelo outro e conseqüentemente ao desenvolvimento de atitudes. Segundo Luísa Beltrão e Helena Nascimento, educar na cidadania tem como implicação educar para os valores que tem como sustentação a democracia e a defesa dos direitos humanos, respeitando a natureza e identidade cultural de cada um (2000: 48-49). Por outro lado, Cruz (1998: 42), define cidadania como igualitário de solidariedade social e de qualidade de vida que um cidadão tem quando inserido na sociedade em que estabelece as suas relações com o outro. Neste contexto, e analisando as propostas dos vários autores, é possível fazer notar que ambos têm como foco de análise a importância do respeito e aceitação do Outro

Não nos podemos esquecer que as crianças aprendem com os adultos, como já foi mencionado, que os valores são intrínsecos ao meio envolvente em que se desenvolve numa primeira fase. A extrapolação da educação cívica para o meio escolar ou comunidade em geral terá uma base estrutural que poderá ditar o sucesso, ou não, do indivíduo, enquanto ser social respeitador das normas e das suas próprias condutas. A educação moral não deverá ser descurada e autores como: Sócrates, Dewey, Piaget, Kohlberg, Lickona, entre outros são defensores de cidadãos que usem a inteligência dos conhecimentos para desenvolver competências de autonomia e moral em benefício de si próprios e dos outros para um mundo mais justo. Lickona (1991), defende autonomia moral e intelectual como fundamentais na educação. Para se ser um bom cidadão, segundo Roldão (1992), os valores têm que ser interiorizados na base do respeito por si próprio e pelos outros. Desta forma a contabilização da educação do carácter emerge de um amplo espectro moral que o indivíduo vai adquirindo do meio circundante, tanto no convívio e observação da família como na escola. Citando Pires (2007), "(...) a formação do carácter não se deve ficar pela transmissão de noções de valores. É necessário criar hábitos e atitudes através de experiência e práticas". Por isso o ensinamento específico de valores para formar um bom carácter é discutível entre muitos autores, isto porque a educação do carácter não pode ter uma componente individual, ou seja, não se podem servir os interesses particulares de cada um. O carácter deve florescer de uma cidadania democrática através da criação de hábitos e atitudes que despoletam no indivíduo ações e reações em prol do bem comum ou da comunidade, Althof & Berkowitz (2006).

Character consists of operative values, values in action. we progress I our character as a value becomes a virtue, a reliable inner disposition to respond to situations in a morally good way

(Linckona, 1991)

Na Nova Educação do Caráter (NEC), estão implícitos valores, os quais se constituem de virtudes. Uma comunidade virtuosa segundo Marques (2008) é uma comunidade que partilha o bem entre si, sendo a família e a escola preponderantes no desenvolvimento e crescimento dessa comunidade. Desta forma e com base na partilha, pode-se interligar cidadania e democracia, não havendo uma sem a outra. Althof & Berkowitz (2006), designam caráter cívico como a resultante entre três dimensões, a democracia, participação e valores. Da cidadania e da dimensão da democracia conflui a virtude cívica, através de um conjunto de atitudes e interações entre os membros da comunidade que se pretende harmoniosa e consistente. Sem dúvida que viver em família já é um desafio ainda mais será viver em comunidade, juntar os cidadãos com vivências distintas, construtos de vida alienados de etnias, religiões, classes sociais e estruturas familiares. Cada grupo com hábitos distintos e cada cidadão do grupo distinto pela natureza de si mesmo e da sua forma como observa o mundo que o rodeio e as aprendizagens que daí advém à luz dos seus olhos e das suas experiências. As dimensões de participação e cidadania, valores e cidadania, engrenam com na democracia como valores democráticos de cidadãos participativos numa sociedade cívica que converge para interesses comuns e de partilha através das virtudes do caráter. Portanto, posso concluir que a abrangência da Cidadania e suas implicações são um todo do indivíduo na ação social. Citando Silva (2012), “*a cidadania só se completa se também lhe for associada a visão dos valores e da moral*”.

Deste modo, se cidadania necessita de uma forma de caráter, já referida no texto, então a cidadania deverá incorporar as práticas de educação e desenvolvimento do caráter do indivíduo, Althof & Berkowitz (2006).

De acordo, com o que foi dito, não faz qualquer sentido apenas tratar de Educação para a Cidadania, reduzindo-a somente ao campo informativo como se de uma dimensão à parte se tratasse, assim sendo, é necessário *educar* para a cidadania.

De acordo com Renaud (1991), a educação para a cidadania é a correlação entre a educação ética e a educação cívica, uma vez que os comportamentos cívicos surgem de uma interiorização moral. Na educação afetiva, desenvolvem-se traços de caráter, como a autoestima muito importante no respeito por si e pelos outros, na dimensão cognitiva surge a moral e reflexão cívica e todos os aspetos que têm que ver com a compreensão e consciência de si e dos outros. As dimensões cognitiva e afetiva convergem para ação e é aqui que o caráter de cada indivíduo surge. A Cidadania é um processo de construção de dimensões que se completam com a observação do meio, com narrativas com interações entre pares e adultos. São indissociáveis porque se complementam.



Figura 1 - Triângulo da Cidadania (adaptado de Rowe, 1993 in Reis, (2002). p110)

3.3. A responsabilidade como um crescendo associada à educação do carácter da criança: A pontualidade

A educação do carácter, como tem vindo a ser referenciado neste texto, apresenta uma grande responsabilidade por todos os intervenientes educativos e pela representatividade dos papéis de cada um. De acordo com Lickona e Davidson (2005), a responsabilidade é claramente uma dimensão que está implícita na educação do carácter, só assim os indivíduos se comprometem a cumprir os seus compromissos e a intervir sempre que necessário, ou seja, defender o que é correto e destrinçar o que não está correto. O respeito é uma virtude, uma vez que envolve não só o valor de si próprio como do outro, Afonso (1999), defende o respeito como a liberdade de cada um em sociedade. Nesta dimensão estão implícitos princípios de como a civilidade, a cortesia e a dignidade assumem um papel preponderante na educação do carácter.

Do princípio do respeito nasce uma extensão que é a representação em ação do respeito, a responsabilidade. A responsabilidade é um valor de ação, como foi referido, desta decorrem várias decisões tomadas que afetam o indivíduo em particular e de quem depende do ato de responsabilidade. De acordo com Marques (2008), existem pais que julgam que a tarefa de educar cabe apenas à escola, vivem fechados no seu egocentrismo, descurando a educação do carácter dos seus educandos e dos atos de bom cidadão, permanecendo numa ignorância revestida de negligência e de atitudes que se revestem de aprendizagens para os seus educandos sem que as consequências sejam exatamente avaliadas.

Na contenda entre pais e responsabilidade dos seus educandos, Marques (2008) propõe “dez mandamentos para os pais”: Ser um bom exemplo; estar atento; envolver-se na escola do filho; controlar o limite da televisão e internet; concentrar-se no que é fundamental; usar linguagem moral; centrar a ação na ação; colocar a educação do carácter em primeiro

lugar; amar os seus filhos e mostrar que os ama. Estes itens não são mais que atitudes de boa conduta promotores da educação do carácter dos filhos e de como ser, de facto, um bom cidadão.

Todos os pontos abordados se revestem de importância no desenvolvimento da criança, Marques, refere a importância da pontualidade, as crianças aprendem mais com a observação e a reprodução da ação observável do que pelas lições exaustivas de como deve atuar. Os pais devem estar sempre atentos tanto às suas ações, como às necessidades dos seus educandos, sem dúvida, educar é uma tarefa árdua e conjunta com os atores intervenientes no processo educativo. Contudo, a tarefa primordial cabe aos cuidadores das crianças, que são em primeira instância modelos de observação e que devem envolver-se em todo o processo de desenvolvimento e aprendizagens para a vida da criança. Marques fala da forma responsável como os pais devem agir ao ser pontuais. A dimensão da pontualidade é um dos pontos de envolvimento dos pais na escola e da importância desta na vida dos filhos, não só da construção do ser intelectual como do cidadão. Este aspeto remete para outro ponto deste estudo, e que é referido nestes dez mandamentos, é a educação do carácter. As virtudes morais, desenvolvem-se desde muito cedo e nunca podem ser negligenciadas pelos pais, sob pena de formar um cidadão desinteressado por si próprio e pelo bem-estar dos outros. Portanto, os pais ou cuidadores devem ter particular atenção a atitudes egocentristas, que se traduzem numa falta de respeito e de responsabilidade em relação ao seu educando, que o observa e que recebe avidamente toda a informação que lhe é transmitida e a reproduz como aprendizagem. Não nos esqueçamos que a família é a primeira instituição com que a criança contacta, de acordo com o modelo ecológico de Bronfenbrenner¹⁸ (1979). e sob a vista concêntrica do modelo, a primeira fase, microsistema, é aquela que maior responsabilidade terá na educação do carácter do seu educando, precisamente por ser o familiar e o primeiro modelo de aprendizagem com que a criança contacta. Estrela e Silva (2010), tecem considerações acerca do respeito:

O respeito é assim um valor essencial, compreende-se, porque é o respeito que, no interior das instituições, leva a que cada um e de todos sejam merecedores de igual estima e consideração. Mas o respeito também surgirá aqui, quem sabe, como se sente que algo que falta, algo que, muitas vezes, não estará presente nas relações de uns com os outros e que, por causa disso mesmo, tais relações (igualmente no interior da escola) são eticamente diminuídas e a estima em consideração desiguais. O respeito é então uma

¹⁸ “O desenvolvimento da criança acontece através de processos de interação cada vez mais complexa entre uma criança activa e as pessoas, objetos e símbolos no seu ambiente imediato. Para ser eficaz a interação deve ocorrer numa base regular durante largos períodos de tempo.” (Adaptado de Bronfenbrenner, 1998, p. 996). De acordo com o modelo de Bronfenbrenner (1979), o modelo constitui-se de: processos, pessoas, contexto e tempo. Nos processos são tidos em conta o desenvolvimento proximal e o desenvolvimento da criança, enquanto pessoa individual que se insere no meio, ou contexto. No contexto estruturado podem-se verificar quatro sistemas que influenciam o desenvolvimento do indivíduo: microsistema, a família ou estruturas mais próximas; mesossistema, relação entre escola família, no caso da criança; exossistema, o círculo de amigos dos pais da criança, e as influências do trabalho, ou instituições em geral e por último o macrosistema, que tem que ver com cultura, crenças, valores e ideologias do indivíduo.

condição de justiça: se para mim o outro é igualmente livre e radicalmente igual, tanto ele como eu temos direito ao mesmo, devemos receber por igual o que haja a receber, e dar em igual medida o que houver que ser dado. (pp. 50-51).

Portanto, a educação é um continuum em que a criança se envolve permanentemente, culminando em aprendizagem, independentemente da qualidade da mesma. A família é o primeiro contato com a possibilidade de reconhecimento do mundo que a rodeia e é com ela que a criança se identifica tem de como agir no mundo e com os outros, os exemplos dos seus cuidadores são, portanto, os que primeiramente irão reconhecer como sua identidade. Pouco importa se a criança vem de um meio com possibilidades económicas reduzidas, ou mais abastadas, importante é a forma como a família se comporta perante a responsabilidade de educar. Torna-se, portanto, de extrema importância a forma como os valores se transmitem à criança. Segundo Sousa (2001), alguns autores (Kohlberg e Rest), da moralidade e cujo contributo teve e tem na atualidade um espectro elevado, o desenvolvimento da moral deve começar o mais cedo possível num microssistema, que evolui naturalmente para um sistema mais alargado, mesossistema, e por consequência deste surgem novos alargamentos a um sistema macro., Emmanuel Lévinas, refere-se à responsabilidade como o centro de todo o desenvolvimento humano. A passagem por estes sistemas, não são mais que a aquisição de competências que as crianças vão adquirindo e aplicando no contexto.

No exercício da cidadania, o indivíduo deverá assumir a responsabilidade que tem perante si e perante o Outro, consciencializando-se dos seus direitos e deveres, sendo que a sua ação deverá ser sempre resultante de um processo de reflexão, resultante de um processo de pensamento que o leva a agir.

3.4. As políticas educativas no ensino básico e a educação para a cidadania

A educação para a cidadania tem tido manifestamente uma posição de destaque no que concerne às políticas educativas, no caso particular de Portugal a oscilação da forma como é tratada, a educação para a cidadania, tem que ver claramente com as oscilações políticas, nomeadamente com o 25 de abril. A LBSE¹⁹ de 1986, constitui o quadro de reforma do ensino, com a inclusão relativa à formação pessoal e social.

O sistema educativo organiza-se de forma a “contribuir para a realização do educando através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os

¹⁹ A Lei de Bases do Sistema Educativo foi aprovada pela lei nº 46/86, de 14 de outubro e posteriormente alterada pelas leis nº 115/97, de 9 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto. esta revisão não alterou os pressupostos da Formação Pessoal e Social consagrados pela lei de 1986.

valores espirituais, estéticos, morais e cívicos” e a alínea c) que se refere a formação cívica e moral dos alunos (LBSE, art.º 3º, b)).

Em 1985, com a entrada de Portugal na Comunidade Europeia, o que desencadeou inevitáveis consequências ao nível das políticas educativas passando a ter um campo de ação mais alargado, Menezes (2003). O sistema educativo reorganizou-se de acordo com as diretrizes europeias tornando-se mais próximo da realidade do país, Igreja (2004).

Até então a realidade da educação moral e cívica nas escolas não se aproximava da realidade efetiva e das necessidades que as escolas almejavam. A LBSE veio preencher lacunas existentes na educação apresentando-se ambiciosa na procura de contemplar princípios democráticos²⁰ promovendo a valorização pessoal, social e cívica dos cidadãos. A FPS, um dos ramos que maior privilégio traz ao desenvolvimento da cidadania, surge como área curricular assumindo uma posição transdisciplinar, (...) para a formação pessoal e social dos educandos, favorecendo, de acordo com as várias fases de desenvolvimento, a aquisição do espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos” (DecretoLei n.º 286/89 no artigo 7.º).

Contudo, desta área fazem parte algumas componentes como: educação sexual, educação ecológica, educação, educação familiar, do consumidor, prevenção dos acidentes, educação para a saúde, educação para a participação nas instituições, LBSE, artº 47º. De acordo com estas componentes pretende-se criar nos cidadãos atitudes e hábitos positivos de relação e de cooperação, artº 7º, b); formar cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária, artº 7º, i); formar cidadãos livres, responsáveis, estéticos e morais e cívicos, “(...) a formação cívica e moral dos alunos”. artº 3º, b) e c).

A organização curricular do ensino básico de acordo com a constante no DL 286/89, faz-se de forma transdisciplinar dentro da componente de FPS entre o desenvolvimento Pessoal e Social, a Área Escola e a opção Educação Moral e Religiosa. Em 2001 pelo DL 6/2001, surge nova alteração às políticas educativas relativamente á FPS, procede-se a uma reorganização curricular da educação básica. Surge a Educação para a Cidadania e em transdisciplinaridade a FPS reverte-se de três componentes, através de áreas curriculares não disciplinares. As três ofertas neste âmbito são: formação cívica, área de projeto e estudo acompanhado. Em 2008, através do Despacho 19308/2008, mantem-se a transversalidade, disciplinares e multidisciplinaridade na educação para a cidadania revestida de três componentes: formação cívica, área de projeto e estudo acompanhado, dando ênfase na resolução de problemas de aprendizagem e da vida familiar.

Através do Decreto-Lei nº 18/2011, a educação para a cidadania mantém-se transversal à formação cívica e estudo acompanhado como opção, sendo a área de projeto

²⁰ Promoção de práticas, estruturas e processos participativos na política educativa cujos intervenientes são as famílias, docentes e alunos.

extinta. Na revisão da estrutura curricular para o ensino básico, através do Decreto-Lei 139/2012, a educação para a cidadania mantém um perfil de intenção educativa em todas as áreas curriculares, mas não como disciplina isolada obrigatória. A antiga formação cívica passa a ser a educação para a cidadania, ainda que esta seja uma disciplina autónoma e a sua materialização fica ao critério das escolas.

A evolução da FPS no processo iniciado em 1986, teve o seu início num quadro concetual do qual eclodiram diversas metodologias, foi um processo no tempo que sofre ajustes e reajustes de acordo com as políticas vigentes no momento. É uma estratégia de complementaridade ao currículo que facilita os processos cognitivos, sociais e relacionais entre indivíduos, na FPS predomina, sem qualquer dúvida, a educação para os valores, segundo Campos (1992), em detrimento de uma valorização mais pessoal. De acordo com Roldão (1993), criar um espaço curricular, para uma disciplina de cidadania, não se mostra favorável, na medida em que tendencialmente poderá segmentar a área da FPS levando ao desvirtuamento da sua condição transversal.

Deste modo, no presente, fica ao critério de cada escola, ou agrupamento a adoção de um espaço dedicado à educação para a cidadania, tanto poderá ser oferecida numa área de oferta complementar, como poderá ser totalmente inexistente e ser desenvolvido transversalmente no decorrer dos outros tempos letivos. Importa referir que a oferta complementar figura no Decreto-Lei nº 176/2014, de 12 de dezembro, artº 6º, está consignada 1 hora: “Atividades a desenvolver em articulação, integrando ações que promovam de forma transversal a educação para a cidadania e componente de trabalho com as tecnologias de informação e de comunicação, de acordo com o nº 2 do artº 12º”.

Em síntese, as políticas educativas, à luz da Educação do Caráter enquanto estratégia de educação pessoal e social, não têm de facto demonstrado coerência. Os discursos são empobrecidos pela insuficiência de objetividade definida em 2001, cujo objetivo principal era trabalhar a consciência cívica de forma a promover uma cidadania responsável ativa e interveniente tendo como vista a formação do caráter.

Em suma, tem havido, claramente, um hiato entre o currículo anunciado e implementado e o que é de facto a realidade. A evolução e o cuidado com que este tema tem sido tratado deixa reservas na vida ativa das escolas sendo, em muitos dos casos, um tempo inexistente no horário, ou quando existente consequentemente adulterado em detrimento de outras práticas letivas. Esta é uma situação preocupante num quadro social em que a escola tem um papel fundamental na formação de indivíduos, mais preocupante será a consecução da meta pedagógica, consignada no texto da Lei de Bases do Sistema Educativo, de contribuir para a construção de cidadãos autónomos, responsáveis e solidários.

4. Análise e apresentação dos dados empíricos

4.1. Análise dos dados empíricos

Após a recolha de dados, segue-se a sua análise e interpretação. De acordo com Bardin (2009), os dados podem ser categorizados por temas, parágrafos, etc. permitindo, desta forma, uma pré-análise e exploração dos dados e por último o tratamento de resultados.

Desta forma, optou-se por estruturar os dados por categorias resultantes dos blocos do guião de entrevista: Educação cívica, pontualidade; Cidadania versus carácter, analisando estes pontos através de subcategorias.

De acordo, com os objetivos deste estudo e definidos para esta entrevista, tentou-se compreender de que forma a educação cívica transmitida pelo meio envolvente pode condicionar a criança nas suas aprendizagens e quais as consequências na formação do carácter da criança, bem como a importância da continuidade do meio envolvente como um extensor na educação da criança, para o ambiente educativo. Pretendeu-se ainda, averiguar se a cidadania deverá ser uma disciplina ou deverá ter um carácter transdisciplinar.

Educação cívica, pontualidade

Pais /cuidadores enquanto modelos de desenvolvimento dos seus filhos/educandos.

A esta categoria estão subjacentes subcategorias de análise para aprofundamento do estudo, desta forma, identifica a importância da educação cívica das crianças, através do envolvimento dos pais ou da sua responsabilidade enquanto modelos. As educadoras e professoras questionadas, referem a importância basilar da educação cívica que vem de casa. Esta educação surge de uma forma cuidada através das atitudes em geral, que os pais têm, eles próprios, perante a vida, munindo-se de atitudes e de responsabilidades que são observadas pelos educandos e posteriormente inculcadas e reproduzidas. Muito embora as escolas tenham responsabilidade na educação, representam um continuum na educação da criança. Numa perspetiva de socialização, as crianças pequenas não apresentam filtro das suas ações sendo a sua figura vinciativa e o meio envolvente que as rodeia o exemplo e a forma como irá atuar futuramente.

“(…) o papel dos pais é crucial, basilar faz parte do trabalho a que chamamos socialização primária.” Educadora 1

“(…) “valores”, aprendizagens e modelos recebidos até aos 10 anos de idade, são estruturantes na personalidade futura e com eles criam-se os “hábitus” que conduzem e servem de modelos para a vida.” Educadora 1.

“(…) é fundamental que os pais se integrem na vida ativa dos seus filhos (...) acima de tudo, que a forma como desempenham o seu próprio papel como cidadãos conscientes e solidários, seja um exemplo e um modelo para os filhos”. Educadora 2

“Os pais são sem dúvida, os modelos mais importantes para a criança, uma vez que esta aprende essencialmente mais pelo exemplo, do que pelas lições dadas.” Professora 1

“A intervenção dos EE é sem dúvida fulcral para a educação cívica. Os filhos copiam o modelo (...) vai tornar cidadãos ativos ou não.” Professora 2

“Cuidar, tratar é sem sombra de dúvida responsabilidade dos EE, mas a escola/sociedade também tem um papel muito importante quando o meio familiar é adverso ao desenvolvimento dos alunos. “Faças como eu faço”, a forma como desempenham o seu próprio papel na sociedade é a forma como os filhos atuaram no futuro/presente.” Professora 2

Contribuição dos pais/cuidadores na formação de valores para um bom cidadão

A família mostra-se como o centro do indivíduo, da sua construção enquanto cidadão. Um cidadão constrói-se dos valores que o seu envolvente lhe apresenta, desta forma os pais têm que capacitar os filhos ou educandos de competências de superação face à adversidade, através da responsabilidade do ato de educar.

De acordo com a educadora 2, a criança é educada segundo os valores da família, valores estes tão mais coesos quanto mais unida estiver a família, ou seja, a criança deve sentir relações fortes e coerentes para que consiga partilhar as suas frustrações e interpretar o mundo de acordo com o código familiar.

De acordo com a professora 3, os filhos são “moldados” pelos pais, ou seja, os valores que considera fulcrais para uma boa aceitação em sociedade. Os valores são construídos familiares em primeira instância que a criança traz para o meio educativo e sociedade em geral, poder-se-ão adaptar no sentido da aceitação social para com os seus pares ou diferenças em geral, contudo é necessário que as bases sejam sólidas, por forma a contribuir para uma sociedade equitativa consequentemente mais justa.

(...) cultura familiar como algo que envolve todas as coisas que as famílias fazem para levar as suas crianças a conhecer e compreender as ideias partilhadas pelo grupo familiar quanto a valores, crenças e comportamentos (...) todos os elementos que compõem a família e que as relações que estabelecem entre si sejam fortes e verdadeiras, permitindo um bom ambiente

familiar, de forma a que os filhos consigam tornar-se cidadãos ativos e capazes de agir na sociedade dos nossos dias”. Educadora 2

“Existem vários valores para os quais os pais devem educar os seus filhos pois são eles que vão moldar a pessoa, o futuro cidadão.” Professora 3

“Responsabilidade, verdade, tolerância, solidariedade, amor ao próximo, persistência, autonomia e empreendedorismo, considero serem os valores mais importantes para a construção de uma sociedade mais evoluída e mais justa.” Professora 3

O envolvimento dos pais/educadores para o ambiente educativo. Pontualidade

De acordo com todas as profissionais da educação entrevistadas, a ação educativa familiar deverá ser estendida ao meio educativo, uma vez que funcionam como uma continuidade da ação da aplicação das regras. Um bom cidadão, segundo estas profissionais, é aquele que cumpre que aprende a honrar compromissos pelo exemplo com que diariamente convive e que aplica em sociedade de forma respeitadora para com os outros que o rodeiam.

A projeção de casa chega sempre à escola revestindo-se por vezes de um carácter pouco respeitador para com os seus pares e ambiente educativo em geral, desta forma, a pontualidade, que deve ser um valor observável em casa, chega à escola como um cumprimento de regras que lhe é natural.

Os valores transmitidos em casa não podem ser unidades separadas que se extinguem com a chegada à escola, o conjunto família /escola fortalece a criança dando-lhe a segurança de que necessita para a sua vida futura.

“É essencial que os pais/cuidadores tenham uma ação continuada no ambiente educativo (...) a sua missão como pais se projeta para além do ambiente familiar.” Professora 1

Considero em última instância que os “valores transmitidos em casa” são extensores para todas as áreas da vida. Educadora 1.

“(…) a pontualidade bem como a assiduidade são valores que devem ser inculcados, desde tenra idade, no seio da família para depois serem transpostos para a escola como um dever do aluno, de um cidadão responsável e cumpridor. (...) A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva que deverá existir a 100% em casa.” Educadora 2

“(…) a pontualidade é um dos valores mais importantes a transmitir uma vez que implica à partida respeito pelos outros. Compete aos pais desde cedo transmitir este valor, dando o exemplo no dia a dia.” Professora 1

Pontualidade e desempenho escolar da criança.

Depois das observações realizadas na prática, das conversas acerca da temática, pontualidade e das entrevistas realizadas às profissionais da educação, aferi a pontualidade como um fator que quando não é cumprido poderá funcionar como inibidor das aprendizagens.

As opiniões são unânimes e apenas uma das inquiridas referiu que nunca teve que enfrentar a situação de falta de pontualidade, contudo, também refere a importância da pontualidade de todas as crianças, uma vez que o processo educativo só gera aprendizagem quando os conteúdos são compreendidos. Se a criança não é pontual vai com toda a certeza perder uma parte importante dos conteúdos, comprometendo o seu processo ensino aprendizagem.

Esta situação poderá levar à inibição da criança de manifestar o questionamento acerca daquilo que não entende, poderá afetar a sua atenção e conseqüentemente a sua personalidade, uma vez que não tem como referencia a necessidade de ser pontual para se tornar responsável.

Tal como a educadora 1 refere, se a criança não houve a distribuição de tarefas se perdeu uma parte importante das suas rotinas ou da atividade, propriamente dita, é natural que não se consiga envolver naquela atividade ou com o grupo em geral, podendo o seu processo ensino aprendizagem ficar comprometido, bem como as interações sociais com os seus pares.

“A todos os níveis. Ser pontual, portanto, cumpridor das suas “obrigações”, o indivíduo sente um conforto, uma segurança que o levarão a uma possível satisfação pessoal originando uma âncora (...) encarar as suas tarefas com outros olhos, afetando assim o seu grau de satisfação, vontade de chegar a objetivos e conseqüentemente o seu desempenho.”
Educadora 1

“Sendo a criança sujeito e agente do processo educativo, participa e é ouvida nas propostas da iniciativa do/a educador/a, que está atento/a e apoia as propostas implícitas ou explícitas da criança (...) é fundamental que a criança seja pontual. (...) se estiver presente poderá usufruir de todo este processo.” Educadora 2

(...) planejar com as crianças, individualmente, em pequenos grupos ou no grande grupo são oportunidades de participação nas decisões sobre o currículo, em que a criança faz propostas, prevê como as vai pôr em prática e com quem. Educadora 2

“Quando a criança não é pontual, temos que lembrar que a culpa não é sua uma vez que depende de outros.” Professora 1

“(...) a criança vai sentir-se desajustada da turma e psicologicamente pressionada.”
Professora1

“O aluno quando não é pontual, não colabora nas atividades, não tem o poder de decidir, pois não chegou a tempo, não é ouvida a sua opinião. (...) o processo educativo está comprometido. Professora 2

“(...) entendo que, qualquer atraso significativo na atividade letiva implica a não realização de determinada tarefa ou perder parte importante de um conteúdo lecionado.” Professora 3

Pontualidade e responsabilidade

A pontualidade é parte integrante da responsabilidade, como já foi referido neste relatório a criança aprende pelo exemplo, se o exemplo que vê é o constante atraso à escola, ela própria poderá negligenciar a escola, por um lado porque chega sempre atrasada e não se consegue envolver ou compreender os conteúdos, por outro, socialmente acarretará irresponsabilidade para os seus compromissos em geral.

As crianças mais pequenas têm a necessidade de segurança, de regras, de rotinas, são estas que lhes dão autonomia e conseqüentemente autoestima e confiança para se afirmar num grupo. Algumas das professoras e educadoras referem estes aspetos diários como a aquisição de competências cognitivas. Note-se que ao trabalhar as rotinas, trabalha-se precisamente a responsabilidade, pela atribuição de cargos, que as crianças sentem como responsabilidade, que lhes confere segurança.

Os trabalhos de grupo entre outras tarefas que conferem à criança a capacidade de escolher, de refletir como fazer, permitem à criança partilhar as suas ideias motivando-as para a aprendizagem.

Todo este processo poderá ficar comprometido com atrasos que não permitam à criança assumir estes pequenos cargos ou mesmo que inibam a sua participação conjunta na resolução de tarefas que exijam conhecimentos dos quais não pode usufruir.

“Encaro a pontualidade como uma responsabilidade.” Educadora 1

“Se esta fizer parte dos valores e conseqüentemente da personalidade da criança a mesma aprende que “ser pontual é ser responsável” Educadora 1

(...) a criação de um ambiente securizante em que cada criança se sente bem e em que sabe que é escutada e valorizada.” Educadora 2

“(...) nós somos um todo, deve ser este o modo de olharmos a criança. Assim a responsabilidade como outros valores devem ser trabalhados paralelamente com os aspetos cognitivos.” Professora 1

“Vários fatores para que a criança cresça em responsabilidade serão a ter em conta e claro que a pontualidade é um deles.” Professora 1

“Na planificação diária são distribuídas tarefas, as atividades a realizar, o aluno está a trabalhar as suas competências cognitivas ao gerir as atividades, o trabalho que lhe foi atribuído e só estando envolvido se torna responsável.” Professora 2

“Tomar decisões implica refletir, escolher opções, partilhar dúvidas e conhecimentos, tornar-se responsável pelo processo de aprendizagem para intervir na sociedade” Professora 2

“A responsabilidade é muito importante. Uma criança mais responsável pelas suas tarefas tem mais autonomia, mais autoestima, mais motivação e logo, melhores resultados escolares.” Professora 3

Cidadania Vs Caráter

Negligência na formação do caráter da criança.

Este bloco reflete sobre as questões propriamente ditas de cidadania e do caráter das crianças. Até é então temos falado da importância da educação cívica que gera o envolvimento dos pais e que se estende ao meio socializador da criança. A pontualidade, é aqui refletida como um fator primordial da responsabilidade da criança, tendo sempre em conta que este ponto é primeiramente da responsabilidade dos pais.

Desta forma, fará todo sentido a reflexão do impacto da formação do caráter da criança. Neste estudo e de acordo com as opiniões das educadoras e professoras, as crianças vão-se construindo através das referências, que lhes permitem tomar consciência de si mesmas e de os outros e do espaço social, onde convivem, partilham o que está certo e errado, de acordo com os códigos sociais.

Uma criança, que por norma chega atrasada à escola, a culpa não é sua, contudo, poderá ser alvo de pressões para chegar a horas. A criança apenas atribui um valor à situação, que será errada, chegar atrasada, mas que não é coerente com o que os pais/cuidadores fazem. De acordo com o que refere uma professora entrevistada é nesta inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor e significado aos comportamentos e atitudes, dos outros, fazendo o confronto com os seus próprios valores. Como referem outras profissionais há crianças que culpabilizam os pais e que os incentivam a chegar a horas, uma vez que estas situação vai de encontro ao que a criança sente e quer.

“É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, (...) compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros. Educadora 2

“É na interação que o aluno demonstra atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, para com os colegas e adultos (pais/famílias). Na escola cabe

ao professor contribuir para que o aluno reconheça a importância desses valores e se apropriem deles.” Professora 2

Educação para a cidadania como disciplina, e/ou ensino transdisciplinar

Depois de refletidas as questões do caráter necessitou-se de ver esclarecida a necessidade de cidadania como disciplina, lecionada ou de forma transdisciplinar, saber a opinião das educadoras e professoras.

De acordo com a opinião de uma das professoras inquiridas, a cidadania deveria ser apenas transdisciplinar uma vez que habitualmente trabalha por projetos e onde esta vertente está sempre implícita, não sentindo a necessidade de trabalhá-la de forma individualizada.

As premissas para uma vida em cidadania, como viver democraticamente e com aceitação, as diferenciações sociais de género, religiosas e cognitivas, deverão ser incluídas no jardim de infância, no dia a dia da criança, gerando um ambiente educativo inclusivo e naturalmente um espaço onde a cidadania está em permanente ação. Desta forma de acordo a análise das entrevistas, a maioria das profissionais considera que a cidadania deverá ser transdisciplinar e eventualmente terá espaço próprio para debater assuntos muito específicos, contudo, todas são unânimes na transversalidade e adequação na vida prática das crianças.

(...) no jardim de infância deverá organizar-se como um contexto de vida democrática, em que as crianças exercem o seu direito de participar, e em que a diferença de género, social, física, cognitiva, religiosa e étnica é aceite numa perspetiva de equidade, num processo educativo que contribui para uma maior igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, entre indivíduos de diferentes classes sociais, com capacidades diversas e de diferentes etnias”

Educadora 2

(...) educação para a cidadania relaciona-se também com o desenvolvimento progressivo do espírito crítico face ao mundo que rodeia a criança. (...) é de tal forma abrangente que deverá ser tratada e desenvolvida de uma forma transversal e não necessariamente confinada a um espaço disciplinar próprio e estanque.” Educadora 2

“Sempre desenvolvi projetos que integram os conceitos essenciais para viver em sociedade de forma adaptada às vivências dos alunos e os conceitos diluídos no currículo.” Professora 2

“Penso que a Educação para a Cidadania tem de ser transdisciplinar, pois em qualquer disciplina poderão realizar-se projetos neste âmbito.” Professora 3

4.2. Reflexão final do estudo

No decorrer do meu percurso pelos quatro estágios mencionados neste trabalho de pesquisa, pode-se observar situações que levantaram dúvidas acerca da importância do envolvimento das famílias na educação cívica do seu educando, enquanto extensor para o ambiente educativo da escola.

Depois de um olhar atento e refletido dos recorrentes atrasos das crianças, decidiu-se que esta questão merecia ser pesquisada, e compreender de que forma esta situação poderá ser comprometedora para as aprendizagens das crianças e para o seu desenvolvimento em geral.

Segundo Marques (2001), a colaboração dos pais não pode passar apenas por ir às reuniões na escola ou deslocar-se para ir simplesmente falar com o professor, nesta situação os pais estão presentes, nestes atos, contudo, sem que na realidade estejam presentes nas vidas dos seus educandos.

O facto de negligenciar todo um processo de responsabilidade para com a criança, fazendo com que esta falhe os seus compromissos, como estar a horas na escola para iniciar as aulas ou atividades, repercute-se de forma negativa ao nível da formação do carácter da criança e nas responsabilidades cognitivas.

Desta forma, e cumprindo os objetivos deste trabalho de pesquisa: averiguar a importância dos pais, enquanto modelos de desenvolvimento, na educação cívica dos filhos, e quais os seus contributos; a importância da pontualidade para o desenvolvimento da responsabilidade da criança e por último, investigar a relação cidadania versus formação do carácter, foram respondidos através da colaboração das profissionais da educação.

Quando se iniciou a prática em contexto de creche, o primeiro estágio, observou-se a situação dos atrasos, os quais foram alvo de reflexão pela tenra idade das crianças e pela forma como essa atitude irrefletida, por parte dos pais/cuidadores, se repercutia no dia da criança.

As crianças pequenas têm com pouco tempo de concentração, ao iniciar o dia, ou atividade com uma história, as crianças que se atrasavam recorrentemente, acabavam por perder este momento enriquecedor para o seu desenvolvimento.

Os atrasos foram também marcantes no pré-escolar, bem como a formação do carácter das crianças. Este grupo trabalhava frequentemente as questões de exclusão, pelas situações que iam ocorrendo dentro da sala de aula. E pelas crianças que se atrasavam ao ponto de não participar em rigorosamente nada. Esta situação apresentou-se muito constrangedora para estas crianças, que acabavam por ser constantemente colocadas à margem, sempre que eram escolhidos grupos ou pares para realização de atividades ou jogos.

A situação dos atrasos voltou a repetir-se no 1º ciclo e mais uma vez o bem-estar das crianças estava em causa.

A turma de 3º ano, curiosamente tinha uma situação diferente e também eram notórias as atitudes e envolvimento em geral do grupo e da aceitação das crianças com mais dificuldades, que eram sempre incluídas nos grupos de trabalho e jogos.

Por todas as razões acima mencionadas este estudo tornou-se pertinente, pode-se aferir a importância do envolvimento dos pais, através dos relatos das educadoras e professoras, a importância da pontualidade e as consequências ao nível do carácter da criança.

Pode constatar-se que a escola é um todo, engloba as suas funções e as famílias que a integram, contudo é importante que haja colaboração entre ambas as partes para que o processo ensino aprendizagem das crianças se realize. Este é um processo disciplinar, de responsabilidade e de cooperação entre duas partes que constituem o todo da criança.

Através dos dados recolhidos aferiu-se que estas situações são contemporâneas e que podem gerar perturbações do desenvolvimento dos educandos concorrendo para a baixa autoestima das crianças e falta de confiança, que gera a falta de interesse pela escola.

Os valores que a criança apreende do meio que a rodeia são inicialmente aqueles que observa da sua figura de vinculação e que se estende à família em geral e mais tarde ao ambiente educativo, onde passará uma grande parte da sua vida num processo de socialização e aprendizagem de conteúdos programáticos e consequentemente em formação do seu carácter

Assim verificou-se que as educadoras e professoras se debatem com a pontualidade como valor de responsabilidade e que pode influenciar o carácter da criança.

Uma criança que chegue sempre tarde perde partes importantes do processo de rotina, nas quais são atribuídas tarefas que tem que desempenhar no decorrer do dia dando às crianças responsabilidades., que se apresentam como constructos de personalidade, tornando-as mais bem preparadas socialmente, através da autoconfiança, autoestima e capacidade de refletir e participar, quer em projetos de grupo quer na sociedade em geral.

O presente estudo apresenta debilidades que se prendem essencialmente com o número reduzido de participantes do estudo, contudo, a realização deste trabalho permitiu aferir as debilidades das relações família escola e do envolvimento dos pais como principal fator que falha na interface destes dois mundos, que têm uma responsabilidade acrescida, formar cidadãos.

Capítulo III – Considerações finais

Este estudo surge timidamente de observações e reflexões realizadas no decorrer da prática supervisionada. Divide-se por três capítulos, sendo o primeiro uma breve abordagem aos estágios e uma reflexão das aprendizagens bem como a reflexão que conduziu ao presente estudo.

O capítulo II desenvolve o estudo propriamente dito, através da recolha de dados: observações das escolhas metodológicas das educadoras e professoras cooperantes; análise documental; reflexões e conversas informais com as respetivas cooperantes. O capítulo III faz as considerações finais do desenvolvimento deste trabalho.

Nos estágios da prática teve-se a oportunidade de colocar em prática as aprendizagens que se foram adquirindo ao longo da formação inicial. A teoria e a prática complementam-se estando em permanente diálogo para consecução dos projetos de intervenção apresentados que culminaram neste estudo.

As reflexões que deram origem a este trabalho, relatório de estágio, emergiram, como já foi mencionado de situações particulares em creche, não sendo constituídas de imediato como objeto de estudo. Contudo, estas situações voltaram a ter um peso grande no dia a dia das crianças da sala onde se efetuou estágio de jardim-de-infância.

Salvaguardando que a situação não ocorria apenas no contexto de creche e pré-escolar, pode-se aferir a repetição da situação no 1º ciclo na turma onde se realizou estágio, de 1º ano.

Todas as fases da vida da criança são importantes e todas contribuem para a construção de um indivíduo com mais ou menos capacidades cognitivas, importa, contudo, que todas tenham as mesmas oportunidades no contexto educativo.

Contudo, existe um fator exógeno ao ambiente educativo, que é família e para que todo o processo de socialização e aprendizagens cognitivas se deem de forma incorrupta, estes intervenientes da ação educativa têm que estar em equilíbrio rumando para o desenvolvimento global da criança, dotando-a de valores e aprendizagens em geral que apresentem coerência e significado para a criança.

Desta forma, julgo que futuramente existe ainda um caminho longo a trabalhar nas questões do envolvimento dos pais com a escola, no sentido de se consciencializarem das suas atitudes, com enfoque especial àquelas que podem comprometer a criação de um cidadão responsável, crítico, autoconfiante e capaz de refletir de criar.

A pontualidade é um caminho a percorrer, é aqui que a responsabilidade que liga a família à escola começa. A criança tem que sentir e observar no concreto o empenho dos pais na sua educação, através da valorização do que faz parte do seu dia a dia, como a escola.

Só se gera aprendizagem através do envolvimento. O envolvimento do processo educativo vai para além das atividades proporcionadas no currículo, diz respeito, também, à forma como o meio envolvente se envolve, neste caso, os pais/cuidadores.

Na opinião de Marques (2008),

“Há pais que pensam que educar um filho é apenas tarefa da escola. Inebriados com o sucesso profissional ou confrontados com um trabalho que não deixa tempo livre, muitos pais não se envolvem, diariamente, na educação dos filhos. Entregam-nos à escola e julgam que essa tarefa é apenas dos professores. Estão enganados. Educar uma criança exige atenção e disponibilidade. Os bons pais colocam a educação dos filhos em primeiro lugar e não enjeitam responsabilidades que são deles.”(p.101)

Concluindo, e fazendo referência às limitações deste trabalho aponta-se essencialmente o grupo de participantes ser restrito, duas educadoras e três professoras de 1º ciclo. A decisão de entrevistar mais uma professora, prendeu-se, com a necessidade de compreender efetivamente a gravidade da frequência dos atrasos.

Ambas as etapas da vida das crianças são importantes, tanto o pré-escolar como o 1º ciclo. É com bases sólidas e regras sociais que é possível à criança estar sentada e atenta no 1º ciclo, seguindo a linha de educação vigente em Portugal.

Contudo, foi com alguma apreensão que me deparei com uma realidade para a qual não estava desperta, os atrasos. No 1º ciclo, no 1º ano estes podem mesmo comprometer um percurso linear de aprendizagem. Uma vez que nesta fase que as crianças têm o primeiro contato com as letras e com os números no sentido de lhes dar sentido, como a aprendizagem da leitura, ou efetuar operações com os números.

Em suma, esta temática apresentou-se como uma necessidade de pesquisa pelo percurso efetuado nos estágios da prática supervisionada e pelas limitações que as faltas de envolvimento dos pais provocaram, na intervenção da prática, mas, sobretudo, pelas consequências ao nível social e cognitivas das crianças.

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (2002). Escola reflexiva e desenvolvimento institucional – que novas funções supervisivas. Porto: Porto Editora.
- Althof, W. & Berkowitz, M. (2006). Moral education and character education: their relationship and roles in citizenship education. *Journal of Moral Education*, 35(4), 495-518.
- Afonso, M. R. (2010). A educação para a cidadania na escola. Em M. Afonso & M. Estrela (Coords). *Formação ético-deontológica de professores. Textos de apoio* 127-133.
- Balça, A. (2007). Da leitura à escrita na sala de aula: um percurso palmilhado com a literatura infantil. in F. Azevedo (Ed.), *Formar leitores das Teorias às Práticas* (pp. 131-148). Lisboa/Porto, Portugal: LIDEL.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Beltrão, L. & Nascimento, H. (2000). O desafio da cidadania na escola. Lisboa: Presença.
- Barros, A. P. (1986). *Fundamentos de metodologia científica, um guia básico para a iniciação científica*. S. Paulo: Makron Books
- Cardona, M. J., Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M. & Tavares, T. C. (2015). *Guião de género e cidadania. Pré-escolar*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- Pontes, V. & Barros, L. (2007). Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: O programa de leitura fundamentado na literatura. In F. Azevedo (Ed.), *Formar leitores das Teorias às Práticas* (pp. 69-87). Lisboa/Porto, Portugal: LIDEL
- Bogdan R. & Biklen S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos* (2ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Bronfenbrenner, U. (1979) *The Ecology of Human Development Development: Experiments by Nature and Design*. Cambridge, . Cambridge, MA: Harvard Harvard University.
- Caetano, A. (2010). Reflexões para uma formação e desenvolvimento ético-moral dos alunos. Em M. Afonso & M. Estrela (Coords). *Formação ético-deontológica de professores. Textos de apoio*, p.115-122.
- Campos, B., P., (1992). *A Formação Pessoal e Social na reforma educativa portuguesa*.in *Formação Pessoal e Social*. Porto: SPCE.
- Cardoso, C., (coord.) (1998). *Gestão intercultural do currículo*. Secretariado coordenador
- Costa, A. F. (1986). A pesquisa de Terreno em Sociologia. Em A. Silva & J. Pinto (Orgs). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento, 129-149.
- Cruz, M. (1998). *Democracia e cidadania: o papel dos valores. Valores e Educação numa sociedade de mudança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Decreto Lei nº 91/2013 de 10 de julho do Ministério da Educação e da Ciência. *Diário da República: I série, No 131(2013)*
- Eichmann, L. (2014). *As rotinas na creche: a sua importância no desenvolvimento integral da criança dos 0 aos 3 anos*. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Educação de Portalegre, Portalegre, Portugal.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégias de Formação de Professores* (4ª ed). Porto: Porto Editora.
- Ferreira, V. (2013). *Interação individualizada educador-criança e desenvolvimento da Linguagem*. Instituto Politécnico de Santarém. Escola Superior de Educação de Santarém, p. 28. Instituto Irene Lisboa.
- Ferreira, M. S. & Santos, M. R. (2007). *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender*. Porto: Edições Afrontamento.
- Fonseca, E.. N. R. (2012). *A Educação para a Cidadania no sistema de Ensino Básico Português no âmbito da formação do Caráter: Análise e Propostas* (Tese de doutoramento), Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Lisboa
- Freire, R. I. (2008c). *A Educação para a cidadania na escola básica em Portugal: da reforma de 1996 à reorganização curricular de 2001*. Atas do VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 20/23 junho 2008, Porto: Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto.

- Freire, R. I. (2010). *Prática Pedagógica e Cidadania: Uma interpretação Crítica baseada na Ideia de Competência*. Tese de Doutoramento não publicada. Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Giampino S. (2010). *Confier ses enfants: qualité, priorité*. Toulouse: Ed Érès.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A (1998). *organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: ArtMed,
- HERNÁNDEZ, F. (2000). *Cultura visual, mudança na educação e projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed.
- Silva, M. I.L. (2013). *Prática Educativa, teoria e Investigação*. *Interações*. 27, (283-304).
- Loureiro, J. (2013). *Papel do Educador e do Professor do 1.º ciclo do Ensino Básico. Conceções dos diferentes agentes envolvidos no processo educativo*. Instituto Politécnico de Santarém. Escola Superior de Educação de Santarém, p. 26.
- Marques, R. (1998), *Professores, Famílias e Projeto Educativo*, coleção *Perspetivas Atuais / Educação*. Porto, Edições ASA.
- Marques, R. (1997). *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora.
- Marques, R., (1989). *A Educação Moral e Cívica na proposta global da reforma*. In *Inovação*, vol. 2, n.º 2, 3740.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R. (2001). *Professores, família e projeto educativo*. Porto: Asa Editores.
- Marques, R., (2002). *Valores éticos e Cidadania na Escola*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R., (2008). *A Cidadania na Escola*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marques, R. (2008). *Dez mandamentos para os pais*. In *Livros Horizonte, A Cidadania na Educação* (pp.101-102). ISBN: 978-972-24-1567-5
- Marques, R. (2008). *O livro da nova Educação do Caráter* (PDF). Retrieved from: <http://www.professoresmiomarques.blogspot.com>
- Marques, R., (1989). *A Educação Moral e Cívica na proposta global da reforma*. In *Inovação*, vol. 2, n.º 2, 3740.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica
- Ministério da Educação (1998). *Educação, Integração e Cidadania. Documento Orientador das Políticas Educativas para o Ensino Básico*. Lisboa: Editorial Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2013). *Educação para a cidadania – linhas orientadoras*
- Menezes, I., (1990), *O Desenvolvimento no Contexto Familiar*. In *Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens*. Vol. I. Lisboa: Ed. Universidade Aberta.
- Menezes, I., (1999). *Desenvolvimento psicológico na Formação Pessoal e Social*. Porto: Edições Asa.
- Musgrave, P. W. (1979), *Sociologia da Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Morgado, J. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. (1ª edição) Santo Tirso: Facto Editores.
- Patton, M. (1990). *Qualitative Evaluation and Research Methods* (2ª ed.) Newbury Park, CA: Sage Publications, Inc.
- Pereira, P. (2001). *A educação para a cidadania no primeiro ano do ensino básico - Reflexões sobre a implementação da área curricular não disciplinar de Formação Cívica no primeiro ano nas escolas do “Monte” e do “Chalet”*. Dissertação de mestrado, especialidade em Administração e Planificação da Educação. Universidade Portucalense.
- Pires, E., L., (1987). *Lei de Bases do Sistema Educativo. Apresentação e comentários* Porto: Edições Asa.
- Pires, M. (2007). *Educação e cidadania: Consciência Nacional no contexto europeu*. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41-1, 23-39.

- Pontes, V. & Barros, L. (2007). Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: O programa de leitura fundamentado na literatura. In F. Azevedo (Ed.). Formar leitores das Teorias às Práticas (pp. 69-87). Lisboa/Porto, Portugal: LIDEL.
- Portugal, G. (2012). Avaliar as aprendizagens das crianças. In M. J. Cardona & C. M. Guimarães (Eds.), Avaliação na Educação de Infância (234-253). Viseu, Portugal: Psicosoma.
- Portugal, G. & Laevers, F. (2010). Avaliação em Educação Pré-escolar. Sistema de acompanhamento. Porto: Porto Editora. Sousa, A. B. (2009). Investigar em Educação. Lisboa: Livros Horizonte
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). Educação de bebés em infantários Cuidados e Primeiras aprendizagens. Lisboa: Calouste Gulbenkian.
- Rebelo, I. (1996), "Detalhes da minha História de Vida: Um Testemunho II, in Revista Educação, A Educação Pré-Escolar, n.º 12, Porto: Porto Editora, Lda.
- Renaud, I., (1991). Cidadania e defesa nacional. Noção e Defesa, n.º 7, 105-112.
- Roldão, M. (1992). A educação cívica nas áreas disciplinares do currículo formal. uma dimensão esquecida? Em que Formação Pessoal e Social, Porto: SPCE, 105-110.
- Roldão, M. (1999). Cidadania e currículo. Inovação, 12 (1), 9-26.
- Reis, J. (2002). "Cidadania na Escola: desafio e compromisso" in Inforgeo, n.º 15, p118
- Silva, M. I.L. (2013). Prática Educativa, teoria e Investigação. Interações. 27, (283-304). Educação Geográfica. Associação Portuguesa de Geógrafos.
- Silva, M. I.L. (2013). Prática Educativa, teoria e Investigação. Interações. 27, (283-304).
- Silva, P. (2002). "Escola-família: tensões e potencialidades de uma relação". In Jorge Ávila de Lima (Org.), Pais e Professores: um desafio à cooperação {pp. 97-132}. Porto: Edições Asa.
- Tuckman, B. (2012). Manual de investigação em Educação. Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica. Fundação Calouste Gulbenkian. Nº 4. Lisboa: Avenida de Berna.
- Uva, et al (1992). Parental Involvement in toddler education: Guidelines for teachers. European Project: Psicosoma.

Legislação:

Diário da Republica.

Decreto Lei nº 91/2013 de 10 de julho

Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho

Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho

Decreto-Lei nº91/2013 de 10 de julho

Decreto -Lei nº 176/2014 de 12 de dezembro.

Lei nº 46/86 de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE))

Lei nº 115/97 de 19 de setembro – primeira alteração à LBSE.

Lei nº 49/2005 de 30 de agosto – segunda alteração à LBSE.

Lei nº 85/2009 de 27 de agosto – terceira à LBSE.

Anexos

Anexo 1 – Plano geral de intervenção em estágio, em contexto de creche.

O que os alunos Podem aprender	Estratégias a serem Desenvolvidas	Como iniciar o Conhecimento	Recursos materiais Textos, livros
<ul style="list-style-type: none"> • Sensações agradáveis/desagradáveis ao tato ao paladar e ao olfato. • Expressar emoções quando expostos: frio, quente, rugoso, líquido, doce e amargo. • Noções espaciais • Manipulação de objetos coordenadamente. • Vocabulário • Equilibrar-se • Ultrapassar obstáculos • Rastejar • Saltar • Partilhar • Respeito por si e pelo outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias • Canções • Jogos • Desenho • Explorações sensoriais • Construção de painel sensorial, utilizando os pés, as mãos. • Dramatização, mimando canções e histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partir de Histórias • Partir de canções • Partir de explorações texturais e musicais. • Ter em atenção os interesses da criança explorando novas situações. • Ginásio 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias • Canções • Fantocheiro • Fantoches • Materiais diversos (caixas de cartão). • Materiais didáticos • Instrumentos musicais • Materiais diversos de exploração (oferecendo diversas possibilidades sensoriais como: canela, em pó e em pau, café e pó e em grão, grãos de feijão, coco, cenouras, lã, gelatina, farinha colorida, gelo, água quente e massas coloridas. • Bolas • Arcos • Obstáculos

<p>Conexões com outras Matérias e saberes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Português • Expressões (Plástica, motora e dramática) • Cidadania 	<p>Tema</p> <p>A criança como agente ativo da sua aprendizagem através dos cinco sentidos</p>	<p>Apresentação de trabalhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Painel sensorial • Exposição de trabalhos r
--	--	--

<p>Atividades para Toda a turma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canções • Histórias • Atividades de exploração (folhas de outono, café, coco, canela, gelo, gelatina, etc) • Dramatizações. • Jogos 	<p>Atividades em Grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de painel sensorial. • Explorações de grupo (na confeção de um bolo, cada grupo explorou um ingrediente, rodando) 	<p>Atividades Individuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho • Pintura • Exploração de matérias • Preenchimento de desenhos com papelinhos, lã, massas coloridas. • Conseguir passar obstáculos num circuito • Saltar de pés juntos 	<p>Avaliação O que aprenderam</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos fotográficos • Trabalhos que realizaram • Registos de observação • Conversas informais com a educadora
--	--	--	---

Anexo 2 – Adivinha quanto gosto de ti

Estratégias:

- História
- Exploração livre



Anexo 3 – Boneco de Neve

Estratégias:

- Iniciou-se com uma exploração livre do coco (arrefecido), para despoletar as sensações do frio, agradável/desagradável. Associação com a neve/inverno
- Leitura de uma História para a construção do boneco de neve. Construção do boneco com exploração da cenoura.



Anexo 4 – Plano geral de intervenção em estágio, em contexto de Jardim de Infância.

<p>O que os alunos Podem aprender</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valores (respeitar: a natureza, a opinião dos outros; • Partilhar • Respeito por si e pelo outro • Desenvolver o espírito crítico • Conhecer factos importantes da história e da cultura 	<p>Estratégias a serem Desenvolvidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Círculos de diálogo • Histórias • Jogos • Desenho • Pintura • Passeios pela natureza • Observação das espécies animais e plantas • Dramatizações 	<p>Como iniciar o Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partir de diálogos reflexivos • Partir de Histórias • Partir de experiências, levantando as conceções alternativas • Ter em atenção os interesses da criança explorando novas situações, a partir das suas dúvidas ou necessidades de conhecimento. 	<p>Recursos materiais Textos, livros, outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias • Materiais diversos (recicláveis) • Natureza • Materiais didáticos • Tabelas de registos • Telas
---	---	--	--

<p>Conexões com outras Matérias e saberes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Português 	<p>Tema</p> <p>Os valores sociais</p> <p>Respeito pela Natureza, pelo Outro e por si próprio</p>	<p>Apresentação de trabalhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição de telas • Exposição de construções em plasticina
--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Expressões (Plástica, motora e dramática) • Cidadania 		<ul style="list-style-type: none"> • Painel das representações de si próprio.
--	--	--

Atividades para Toda a turma	Atividades em Grupo	Atividades Individuais	Avaliação O que aprenderam
<ul style="list-style-type: none"> • Círculos de diálogo • Dramatizações • Dança • Montagem de uma banda desenhada 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos • Dramatizações • Dança 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma vinheta para uma banda desenhada conjunta. • Pintura • Recorte • Modelagem • Construção dos pulmões • Desenhos • Pintura com tinta da china • Registos 	<ul style="list-style-type: none"> • Registos fotográficos • Exposição da Banda desenhada e apresentação à instituição, sobre o 25 de abril • Registos de observação • Conversas informais com a educadora

Anexo 5 – No meu coração pequenino

Estratégias:

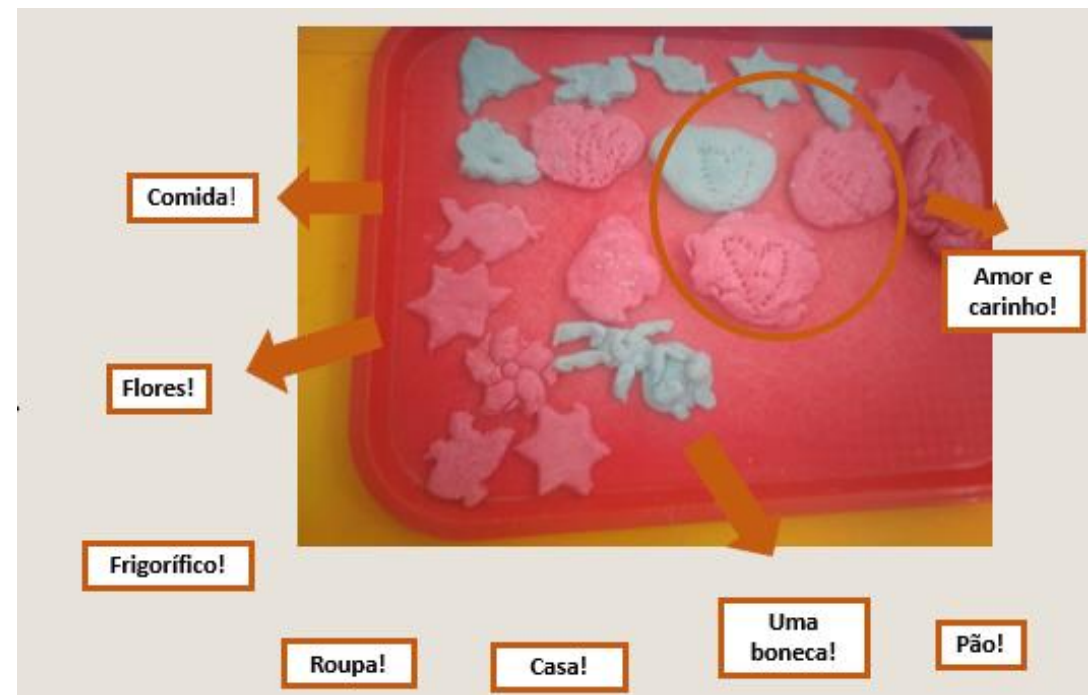
- Círculo de diálogo
- História
- Representação de si mesmo, através do desenho ao som de Bach
- Apresentação ao grupo, e reflexão.



Anexo 6 – O principio

Estratégias:

- Diálogo sobre o título do livro, concepções, expectativas
- Leitura da história
- Reflexão
- Representação plástica através da construção de elementos em plasticina.



Anexo 7 – Plano geral de intervenção em estágio, em contexto de 1º Ciclo, 1º ano.

O que os alunos Podem aprender	Estratégias a serem Desenvolvidas	Como iniciar o Conhecimento	Recursos materiais Textos, livros
<ul style="list-style-type: none"> • Valores como: entreajuda, respeito pelo outro, responsabilidade, igualdade. • Reconhecer diferenças e respeitá-las 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos e reflexões acerca das conceções dos alunos • Jogos • Canções • Apoio digital • Filosofia para crianças • Construção de painel sensorial, utilizando os pés, as mãos. • Dramatização, mimando canções e histórias. • Realização de tarefas no quadro com explicação à turma dos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partir de diálogos respeitando os alunos e as suas necessidades de conhecimento. • Perceber quais as conceções alternativas acerca da sociedade em geral • Desconstruir os estereótipos através da metodologia de Filosofia para crianças: Existem desportos para meninos e para meninas? Os meninos e as meninas podem brincar com as mesmas coisas? 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias • Canções • Recursos digita: power point, projeção de históriase canções • Materiais did´ticos • Computador • Projetor

<p>Conexões com outras Matérias e saberes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Português • Expressões (Plástica, motora e dramática) • Cidadania 	<p>Tema</p> <p>Cidadania</p>	<p>Apresentação de trabalhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição de trabalhos com a temática dos desportos • Construção de um livro resultante das sessões de Filosofia para crianças • Painel da história explorada pela turma “A ovelhinha preta”
--	--	--

<p>Atividades para Toda a turma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sessão de Filosofia para crianças • Esclarecimento de dúvidas com recurso ao quadro. • Dramatizações • Atividades experimentais 	<p>Atividades em Grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de desafios matemáticos • Dramatizações • Construção de um painel do tema: “ A Ovelhinha preta” 	<p>Atividades Individuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho • Pintura • Produção textual • Recortes 	<p>Avaliação O que aprenderam</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos fotográficos • Trabalhos que realizaram • Registos de observação • Conversas informais com a professora cooperante.
---	--	---	--

Anexo 9- Filosofia para crianças

A partir das imagens e do questionamento

Existem brincadeiras...

só para meninos ?

só para meninas?



Cidadania

- Será que os meninos e as meninas podem fazer as mesmas coisas?



Anexo 10 – Plano geral de intervenção em estágio, em contexto de 1º Ciclo, 3º ano.

O que os alunos Podem aprender	Estratégias a serem Desenvolvidas	Como iniciar o Conhecimento	Recursos materiais Textos, livros
<ul style="list-style-type: none"> • Valores de entreajuda • Trabalhar em grupo respeitando as opiniões de cada elemento • Cooperação entre pares 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos e reflexões acerca das concepções dos alunos • Concepções alternativas • Formulação de hipótese • Pesquisas • Apresentações de trabalhos de grupo • Jogos • Dramatização de um poema com acompanhamento musical (percussão corporal e instrumental) • Utilização da ferramenta digital Kahoot • Produção textua • I Construção de maquetes 	<ul style="list-style-type: none"> • Partir dos interesses dos alunos, dos alunos, na necessidade de satisfação das suas dúvidas. • Partir de elementos previamente introduzidos para fazer a interface entre áreas disciplinares • 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias • Instrumentos musicais • Materiais didáticos • Materiais manipuláveis de uso comum (roda de bicicleta) • Computador • Projetor • Materiais recicláveis • Outros materiais (tecidos, lãs, missangas, etc)

	<ul style="list-style-type: none"> Brainstorming 		
--	---	--	--

<p>Conexões com outras Matérias e saberes</p> <ul style="list-style-type: none"> Matemática Português Expressões (Plástica, motora e dramática) Cidadania 	<p>Tema</p> <p>Interdisciplinaridade: Uma Opção de Ensino Ativa e Articulada</p>	<p>Apresentação de trabalhos</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentação de trabalhos de grupo. Apresentação de trabalhos individuais Apresentação a outras turmas da maquete do sistema solar Exposição de trabalhos individuais e de grupo
--	--	---

<p>Atividades para Toda a turma</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização de um brainstorming acerca dos astros para construção de. uma banda desenhada individual. 	<p>Atividades em Grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> Trabalhos com pesquisa e construção de maquetes ou outros materiais para apresentação à turma Atividades experimentais Jogos 	<p>Atividades Individuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção de uma banda desenhada a partir de um brainstorming Ditados Leituras expressivas 	<p>Avaliação O que aprenderam</p> <ul style="list-style-type: none"> Registos fotográficos Apresentação de trabalhos que realizaram individualmente e em grupo Registos de observação
---	--	--	---

<ul style="list-style-type: none">• Dramatização de um poema e apresentação.• Esclarecimento de dúvidas com recurso ao quadro.• Dramatizações• Atividades experimentais			<ul style="list-style-type: none">• Conversas informais com a professora cooperante.
--	--	--	--

Anexo 11 –Maquete do sistema solar

Estratégia:

- Levantamento de concepções alternativas
- Pesquisas
- Reflexões
- Trabalho de grupo/ concepção de uma maquete do sistema solar
- Atividade de consolidação (brainstorming ; construção de Banda desenhada)





Anexo 12– Geometria e medida.

Estratégias:

- Recurso a materiais do quotidiano para compreensão para compreensão dos conceitos de geometria.
- Trabalho de grupo, apresentação à turma
- Kahoot, aplicativo digital.



Anexo 13 - Guião de entrevista às Educadoras e Professoras do 1ª CEB

A entrevista visa o aprofundamento dos objetivos das questões do estudo, a livre expressão dos entrevistados e opinião acerca da temática abordada. O guião organiza-se por três blocos (A, B e C), o bloco A, direciona-se para a recolha de informação do entrevistado e contextualização da temática a abordar, salvaguardando como indicação a identidade do entrevistado. O bloco B, dá enfoque ao papel dos pais enquanto modelos de desenvolvimento na educação cívica dos seus educandos e importância na formação do carácter. Bloco C faz a interface de ligação entre cidadania e carácter e a importância do desenvolvimento e abordagem da temática enquanto disciplina isolada.

Temática: “O envolvimento dos pais na educação cívica das crianças como promotor do desenvolvimento de um carácter responsável.”

Público Alvo: Educadoras e Professoras de 1ª Ciclo do ensino básico.

Objetivo geral da entrevista: Perceber qual a importância da educação cívica das crianças na promoção de um carácter responsável.

Organização da entrevista de acordo com os objetivos pretendidos em cada bloco de análise.

Bloco	Objetivos	Questões
Bloco A Identificação dos entrevistados	<ul style="list-style-type: none">• Identificar os participantes• Esclarecer os participantes acerca da intencionalidade desta entrevista e garantir a confidencialidade da mesma, salvaguardando os dados pessoais dos interessados.	1.1 – Qual a sua idade? 1.2 – Quantos anos de serviço tem?
Bloco B	<ul style="list-style-type: none">• Perceber o papel dos pais/cuidadores enquanto modelos de	2 - Qual o papel dos pais enquanto modelos de desenvolvimento na Educação Cívica dos filhos?

<p>Educação cívica, pontualidade</p>	<p>desenvolvimento na educação cívica dos seus educandos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel da pontualidade enquanto valor de responsabilidade para a criança 	<p>2.1- De que forma podem os pais contribuir para o desenvolvimento de um bom cidadão, quais as qualidades ou valores que considera basilares?</p> <p>2.2 - O envolvimento dos pais/cuidadores na vida dos seus educandos não se deve restringir somente ao meio envolvente, considera que deverá ter continuidade para o ambiente educativo? o que pensa da pontualidade (se funciona como um extensor dos valores transmitidos em casa para a escola)?</p> <p>2.3 - De que forma este valor, a pontualidade, pode afetar o desempenho escolar da criança?</p> <p>3. Quão importante é, para além de trabalhar o aspeto cognitivo da criança, trabalhar a responsabilidade? De que forma a pontualidade se pode refletir num crescendo de responsabilidade para a criança.</p>
<p>Bloco C Cidadania vs caráter</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da relação cidadania vs caráter para o desenvolvimento da criança. 	<p>4. Quais as consequências na formação do caráter da criança, quando o exemplo que observa, e que é obrigado a seguir por não ter outra alternativa, negligencia uma parte importante da sua vida? a responsabilidade de ser pontual?</p> <p>5. Considera que a Educação para a cidadania e conseqüente formação do caráter deve ser lecionada de forma transdisciplinar ou pensa que deverá ter um espaço próprio?</p> <p>6. Gostaria de fazer mais algum comentário?</p>

Anexo 14 - Transcrição das entrevistas às Profissionais de Educação.

Transcrição da entrevista realizada à Educadora 1

I: De acordo com o que combinámos via e-mail, se me permite, gostaria de gravar esta entrevista.

E1: Com certeza, pode gravar.

I: Obrigada. Qual a sua idade?

E1: 55 anos.

I: Há quantos anos exerce a sua profissão?

E1: Há 35 anos.

I: 2 - Qual o papel dos pais enquanto modelos de desenvolvimento na Educação Cívica dos filhos?

E1: Considero que o papel dos pais é crucial, basilar e faz parte do trabalho a que “chamamos “de socialização primária.

Os “valores”, aprendizagens e modelos recebidos até aos 10 anos de idade, são estruturantes na personalidade futura e com eles criam-se os “hábitus” que conduzem e servem de diretrizes para a vida.

I: De que forma podem os pais contribuir para o desenvolvimento de um bom cidadão, quais as qualidades ou valores que considera basilares?

E1: Questiono, se me for permitido, a afirmação seguinte: “um bom cidadão”.

É um bom cidadão aquele que cumpre as regras da sociedade em que está inserido? este cidadão seria um bom cidadão num outro país cujas regras sociais sejam diferentes? Pretende-se que o bom cidadão seja o tal cidadão modelo? “a pulga amestrada dentro da caixa” ...? Se assim for e de facto assim é, os pais devem educar os seus filhos de forma a facilitar-lhes a sua vida futura com vista à sua plena integração na sociedade em que vivem. Encaminha-los segundo as regras, valores e hábitos estabelecidos para que o jovem possa ter um sentimento de pertença e de integração plena.

I: O envolvimento dos pais/cuidadores na vida dos seus educandos não se deve restringir somente ao meio envolvente, considera que deverá ter continuidade para o

ambiente educativo? o que pensa da pontualidade (se funciona como um extensor dos valores transmitidos em casa para a escola)?

E1: A pontualidade é uma regra que nos facilita toda a nossa interação. Considero que nos serve de mais valia..É quase senso comum que todos nós detestamos esperar. Esperar pelo médico, pelo advogado, pelo amigo/a que não chega. Todos nós detestamos estar de papelinho na mão numa qualquer fila à espera de ser atendo dentro do prazo de “x” minutos, conforme nos diz o dito papelinho e quando olhamos para o relógio, passou uma hora.

Por outro lado, é dado adquirido que os professores não gostam que o aluno chegue tarde, (Há o raspanete, a falta...que o patrão não gosta do funcionário que chega tarde e se este chegar tarde, se tornar hábito, a lei pode até permitir o despedimento por justa causa.

A pontualidade é, digamos, um bom hábito. Se cumprida, (coisa que nas nossas sociedades mediterrânicas é difícil, talvez porque assentam num sistema de reprodução do género: faço o que vejo fazer) facilita a vida de todos.

Considero em última instância que os “valores transmitidos em casa” são extensores para todas as áreas da vida.

I: De que forma este valor, a pontualidade, pode afetar o desempenho escolar da criança?

E1: A todos os níveis. Se pontual, portanto cumpridor das suas “obrigações”, o indivíduo sente um conforto, uma segurança que o levarão a uma possível satisfação pessoal originando uma âncora que pode permitir encarar as suas tarefas com outros olhos, afetando assim o seu grau de satisfação, vontade de chegar a objetivos e conseqüentemente o seu desempenho.

I: Quão importante é, para além de trabalhar o aspeto cognitivo da criança, trabalhar a responsabilidade? De que forma a pontualidade se pode refletir num crescendo de responsabilidade para a criança?

E1: Encaro a pontualidade como uma responsabilidade. Se esta fizer parte dos valores e conseqüentemente da personalidade da criança a mesma aprende que “ser pontual é ser responsável”

I: Quais as conseqüências na formação do carácter da criança, quando o exemplo que observa, e que é obrigado a seguir por não ter outra alternativa, negligencia uma parte importante da sua vida? a responsabilidade de ser pontual?

E1: A nível social e por tudo acima exposto, as consequências são nefastas. Se o que se vê, aprende e se faz em casa, não espelha o que é imposto fora da mesma, o desequilíbrio e o desajuste são óbvios.

Este cidadão não se sentirá parte...não se sentirá integrado...e possivelmente, remarará contra a maré com todos os inconvenientes e consequências inerentes.

I: Considera que a Educação para a cidadania e conseqüente formação do caráter deve ser lecionada de forma transdisciplinar ou pensa que deverá ter um espaço próprio?

E1: Entendo que o ensino deve ser transdisciplinar. Recordo ter havido em Portugal, uma disciplina que se denominava “cidadania”. E questiono: porquê um espaço próprio para ensinar regras de cidadania se a mesma fará parte da vida e será transversal a todas as atitudes e escolhas futuras?

I: Gostaria de fazer mais algum comentário?

E1: Foi com gosto que respondi a este inquérito que se encontra muito bem elaborado e confesso, foi também um desafio porque me fez refletir sobre questões muito pertinentes sobre as quais não me debruçava há muito.

Transcrição da entrevista realizada à E2

I: De acordo com o que combinámos via e-mail, se me permite, gostaria de gravar esta entrevista, pode ser?

E2: Sim, claro.

I: Obrigada. Qual a sua idade?

E2: 49 anos.

I: Há quantos anos exerce a sua profissão?

E2: Há 28 anos.

I: 2 - Qual o papel dos pais enquanto modelos de desenvolvimento na Educação Cívica dos filhos?

E2: A intervenção dos pais na educação cívica dos filhos é indiscutivelmente essencial. Dar o exemplo, ser o modelo. Dar apoio e cuidados adequados ao filho é uma responsabilidade bastante exigente. É fundamental que os pais se integrem na

vida ativa dos seus filhos, de forma a conseguirem dar todo o apoio que eles necessitam no seu crescimento individual e social. Mas, acima de tudo, que a forma como desempenham o seu próprio papel como cidadãos conscientes e solidários, seja um exemplo e um modelo de vida para os filhos.

I: De que forma podem os pais contribuir para o desenvolvimento de um bom cidadão, quais as qualidades ou valores que considera basilares?

E2: A família é o primeiro suporte vital que temos nos primeiros anos de vida, é nela que temos que nos apoiar e conseqüentemente teremos que apoiar, pois cada elemento da família (seja ela grande ou pequena), necessita do nosso apoio, da nossa companhia, do nosso carinho, da nossa sabedoria, da nossa alegria, das nossas palavras de conforto, resumindo, é na família que está todo o equilíbrio que o ser humano necessita à boa integração na sociedade e fundamentalmente à sua sobrevivência.

Uma cultura familiar como algo que envolve todas as coisas que as famílias fazem para levar as suas crianças a conhecer e compreender as ideias partilhadas pelo grupo familiar quanto a valores, crenças e comportamentos.

O que realmente interessa é que existam afetos, interesses, valores comuns a todos os elementos que compõem a família e que as relações que estabelecem entre si sejam fortes e verdadeiras, permitindo um bom ambiente familiar, de forma a que os filhos consigam tornar-se cidadãos ativos e capazes de agir na sociedade dos nossos dias.

I: O envolvimento dos pais/cuidadores na vida dos seus educandos não se deve restringir somente ao meio envolvente, considera que deverá ter continuidade para o ambiente educativo? o que pensa da pontualidade (se funciona como um extensor dos valores transmitidos em casa para a escola)?

E2: Educar, no sentido geral de criar crianças, não é atribuição exclusiva quer dos pais /mães biológicos, quer da família, quer da escola.

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanta em casa quanto na escola.

Assim sendo, a pontualidade bem como a assiduidade são valores que devem ser inculcados, desde tenra idade, no seio da família para depois serem transpostos para a escola como um dever do aluno, de um cidadão responsável e cumpridor.

A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva que deverá existir a 100% em casa. É na escola que se deve conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc. Na escola deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas e respeito ao próximo. E ser pontual, está implícito neste respeito ao próximo.

I: De que forma este valor, a pontualidade, pode afetar o desempenho escolar da criança?

E2: Sendo a criança sujeito e agente do processo educativo, participa e é ouvida nas propostas da iniciativa do/a educador/a, que está atento/a e apoia as propostas implícitas ou explícitas da criança. Deste modo é fundamental que a criança seja pontual. Só se estiver presente poderá usufruir de todo este processo.

Assim, planejar com as crianças, individualmente, em pequenos grupos ou no grande grupo são oportunidades de participação nas decisões sobre o currículo, em que a criança faz propostas, prevê como as vai pôr em prática e com quem. Se a criança perder estes momentos da rotina diária, porque não foi pontual, vai afetar todo o seu desempenho. A sua participação constitui um meio de formação pessoal e social, de desenvolvimento cognitivo e da linguagem e permite, ainda, que o grupo beneficie da diversidade de capacidades e saberes de cada criança.

I: Quão importante é, para além de trabalhar o aspeto cognitivo da criança, trabalhar a responsabilidade? De que forma a pontualidade se pode refletir num crescendo de responsabilidade para a criança?

E2: As razões das normas que decorrem da vida em grupo (por exemplo, ser pontual, esperar pela sua vez, arrumar o que desarrumou, etc.) terão de ser explicitadas e compreendidas pelas crianças, como o respeito pelos direitos de cada uma, indispensáveis à vida em comum. Estas normas e outras regras adquirem maior força e sentido se cada criança for responsável por si e pelo que faz. Envolve assim a criação de um ambiente securizante em que cada criança se sente bem e em que sabe que é escutada e valorizada.

I: Quais as consequências na formação do carácter da criança, quando o exemplo que observa, e que é obrigado a seguir por não ter outra alternativa, negligencia uma parte importante da sua vida? a responsabilidade de ser pontual?

E2: É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros.

É nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus.

Ao demonstrarem atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, etc. para com as crianças e adultos (pais/famílias), os/as educadores/as contribuem para que as crianças reconheçam a importância desses valores e se apropriem deles. São elas muitas vezes que se negam a seguir o exemplo dos seus progenitores e a responsabilizá-los no sentido de serem cumpridores e inculcá-lhes a responsabilidade de ser pontual.

I: Considera que a Educação para a cidadania e consequente formação do carácter deve ser lecionada de forma transdisciplinar ou pensa que deverá ter um espaço próprio?

E2: A vida no jardim de infância deverá organizar-se como um contexto de vida democrática, em que as crianças exercem o seu direito de participar, e em que a diferença de género, social, física, cognitiva, religiosa e étnica é aceite numa perspectiva de equidade, num processo educativo que contribui para uma maior igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, entre indivíduos de diferentes classes sociais, com capacidades diversas e de diferentes etnias. Esta diversidade é entendida como forma de educação intercultural, em que as diferentes maneiras de ser e de saber contribuem para o enriquecimento da vida do grupo, para dar sentido à aquisição de novos saberes e à compreensão de diferentes culturas.

Deste modo, a participação das crianças na vida do grupo permite-lhes tomar iniciativas e assumir responsabilidades, exprimir as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros, numa primeira tomada de consciência de perspectivas e valores diferentes, que facilitam a compreensão do ponto de vista do outro e promovem atitudes de tolerância, compreensão e respeito pela diferença. É neste contexto que se desenvolve a educação para a cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e

deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

A educação para a cidadania relaciona-se também com o desenvolvimento progressivo do espírito crítico face ao mundo que rodeia a criança. Assim, a Educação para a Cidadania é de tal forma abrangente que deverá ser tratada e desenvolvida de uma forma transversal e não necessariamente confinada a um espaço disciplinar próprio e estanque.

I: Gostaria de fazer mais algum comentário?

E2: Julgo, que as questões estavam suficientemente claras, não, não tenho necessidade de acrescentar mais nada. Obrigada.

Transcrição da entrevista realizada à professora: P1

I: De acordo com o que combinámos via e-mail, se me permite, gostaria de gravar esta entrevista, pode ser?

P1: Sim.

I: Obrigada. Qual a sua idade?

P1: 53 anos.

I: Há quantos anos exerce a sua profissão?

P1: Há 30 anos.

I: 2 - Qual o papel dos pais enquanto modelos de desenvolvimento na Educação Cívica dos filhos?

P1: A intervenção dos EE é sem dúvida fulcral para a educação cívica. Os filhos copiam o modelo, modelo esse que vai tornar cidadãos ativos ou não. Cuidar, tratar é sem sombra de dúvida responsabilidade dos EE, mas a escola/sociedade também tem um papel muito importante quando o meio familiar é adverso ao desenvolvimento dos alunos. “Faças como eu faço”, a forma como desempenham o seu próprio papel na sociedade é a forma como os filhos atuam no futuro/presente.

I: De que forma podem os pais contribuir para o desenvolvimento de um bom cidadão, quais as qualidades ou valores que considera basilares?

P1: A família é o pilar, o “ninho” onde os filhos absorvem tudo o que vivenciam e a forma como atuarão na sociedade. É lá que nos apoiamos em momentos de tensão, de dor, na família encontramos o nosso equilíbrio que todo o ser humano necessita à boa integração na sociedade e fundamentalmente à sua sobrevivência. Para isso é necessária uma família equilibrada e sã.

A família que envolve o seu agregado familiar em todas as decisões, atividades e decisões familiares está a preparar os filhos para o futuro e a responsabiliza-los pelas atitudes que tomam.

O afeto deverá ser o eixo de todas as famílias, pois sem ele a vida é um vazio.

I: O envolvimento dos pais/cuidadores na vida dos seus educandos não se deve restringir somente ao meio envolvente, considera que deverá ter continuidade para o ambiente educativo? o que pensa da pontualidade (se funciona como um extensor dos valores transmitidos em casa para a escola)?

P1: Os compromissos familiares e sociais têm regras que por sua vez devem ser cumpridas. A pontualidade bem como a assiduidade são valores que devem ser inculcados, desde tenra idade, no seio da família para depois serem transpostos para a escola como um dever do aluno, de um cidadão responsável e cumpridor.

A escola em primeiro lugar é um local de aprendizagens (conteúdos), mas também é um local de aprendizagens sociais, onde o aluno aprende a respeitar o outro, a natureza e a tornar-se um cidadão ativo e participativo. Através de projetos ele (aluno) conscientiza-se a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, situações de carência económica, partilha de bens e recursos. A pontual e a assiduidade é respeitar o outro (colegas e professores).

I: De que forma este valor, a pontualidade, pode afetar o desempenho escolar da criança?

P1: O aluno quando não é pontual, não colabora nas atividades, não tem o poder de decidir, pois não chegou a tempo, não é ouvida a sua opinião. Como consequência o processo educativo está comprometido. Deste modo é fundamental que a criança seja pontual. Só se estiver presente poderá usufruir de todo este processo.

I: Quão importante é, para além de trabalhar o aspeto cognitivo da criança, trabalhar a responsabilidade? De que forma a pontualidade se pode refletir num crescendo de responsabilidade para a criança?

P1: As normas e outras regras adquirem maior força e sentido se cada aluno for responsável por si e pelo que faz. Na planificação diária são distribuídas tarefas, as

atividades a realizar, o aluno está a trabalhar as suas competências cognitivas ao gerir as atividades, o trabalho que lhe foi atribuído e só estando envolvido se torna responsável. Tomar decisões implica refletir, escolher opções, partilhar dúvidas e conhecimentos, tornar-se responsável pelo processo de aprendizagem para intervir na sociedade.

I: Quais as consequências na formação do caráter da criança, quando o exemplo que observa, e que é obrigado a seguir por não ter outra alternativa, negligencia uma parte importante da sua vida? a responsabilidade de ser pontual?

P1: É na interação que o aluno demonstra atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, para com os colegas e adultos (pais/famílias). Na escola cabe ao professor contribuir para que o aluno reconheça a importância desses valores e se apropriem deles.

Num seio familiar adverso as dificuldades são maiores, pois os modelos são contrários ao que eles vivenciam na Escola, são eles muitas vezes chamam a atenção dos seus EE e responsabilizam-nos, no sentido de serem cumpridores e inculcá-lhes a responsabilidade de ser pontual.

I: Considera que a Educação para a cidadania e conseqüente formação do caráter deve ser lecionada de forma transdisciplinar ou pensa que deverá ter um espaço próprio?

P1: A educação para a cidadania relaciona-se também com o desenvolvimento progressivo do espírito crítico face ao mundo que rodeia o aluno e deve ser integrada em projetos de forma transversal. Sempre desenvolvi projetos que integram os conceitos essenciais para viver em sociedade de forma adaptada às vivências dos alunos e os conceitos diluídos no currículo. A educação para a cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo deve ser transdisciplinar e que faça sentido para os alunos que esteja adaptada à sua realidade.

I: Gostaria de fazer mais algum comentário?

P1: Não.

Transcrição da entrevista realizada à professora: P2

I: De acordo com o que combinámos via e-mail, se me permite, gostaria de gravar esta entrevista, pode ser?

P2: Sim.

I: Obrigada. Qual a sua idade?

P2: 39 anos.

I: Há quantos anos exerce a sua profissão?

P2: Há 15.

I: 2 - Qual o papel dos pais enquanto modelos de desenvolvimento na Educação Cívica dos filhos?

P2: Os pais são os pilares na construção dos valores pelos quais os filhos se vão reger pela vida fora. Claro que cada criança nasce com a sua personalidade, mas ela se moldará mediante aquilo que lhe é mostrado como exemplo todos os dias. Os pais são, sem dúvida alguma, um modelo que os filhos seguem nas suas condutas.

I: De que forma podem os pais contribuir para o desenvolvimento de um bom cidadão, quais as qualidades ou valores que considera basilares?

P2: Existem vários valores para os quais os pais devem educar os seus filhos pois são eles que vão moldar a pessoa, o futuro cidadão. Responsabilidade, verdade, tolerância, solidariedade, amor ao próximo, persistência, autonomia e empreendedorismo, considero serem os valores mais importantes para a construção de uma sociedade mais evoluída e mais justa.

I: O envolvimento dos pais/cuidadores na vida dos seus educandos não se deve restringir somente ao meio envolvente, considera que deverá ter continuidade para o ambiente educativo? O que pensa da pontualidade (se funciona como um extensor dos valores transmitidos em casa para a escola)?

P2: Sem dúvida que os pais devem envolver-se mais no ambiente educativo, não só porque isso é uma mais-valia para a aprendizagem do aluno, mas principalmente porque o que se pretende da escola atual é, através dos alunos, chegar à família, eles

são o elo que poderá realmente provocar mudanças nas mentalidades e nos comportamentos.

Quanto à pontualidade, sim, penso que funciona como um espelho da imagem que a família tem da importância da escola. Se um aluno tem por hábito não ser pontual, sem nenhuma justificativa premente, com certeza é um indicador de que não é inculcida a devida responsabilidade ao aluno em relação à escola.

I: De que forma este valor, a pontualidade, pode afetar o desempenho escolar da criança?

P2: No meu contexto profissional, nunca tive nenhuma falta de pontualidade que afetasse ao ponto de prejudicar o desempenho escolar do aluno. No entanto, entendo que, qualquer atraso significativo na atividade letiva implica a não realização de determinada tarefa ou perder parte importante de um conteúdo lecionado.

I: Quão importante é, para além de trabalhar o aspeto cognitivo da criança, trabalhar a responsabilidade? De que forma a pontualidade se pode refletir num crescendo de responsabilidade para a criança?

P2: A responsabilidade é muito importante. Uma criança mais responsável pelas suas tarefas tem mais autonomia, mais autoestima, mais motivação e logo, melhores resultados escolares.

A pontualidade é importante para a responsabilidade pois é no início da aula que se dá algumas responsabilidades aos alunos, em que eles são responsabilizados por determinadas tarefas: data, distribuição de materiais, organização do dia, etc. Se o aluno não estiver presente, perde essa parte do dia que os alunos adoram.

I: Quais as consequências na formação do caráter da criança, quando o exemplo que observa, e que é obrigado a seguir por não ter outra alternativa, negligencia uma parte importante da sua vida? A responsabilidade de ser pontual?

P2: A criança poderá começar a sentir-se inibida e desfasada dessas rotinas diárias, perdendo autoestima.

I: Considera que a Educação para a cidadania e conseqüente formação do caráter deve ser lecionada de forma transdisciplinar ou pensa que deverá ter um espaço próprio?

P2: Penso que que a Educação para a Cidadania tem de ser transdisciplinar, pois em qualquer disciplina poderão realizar-se projetos neste âmbito. No entanto, há temas que deverão ter um espaço próprio e esse seria “Educar para a Cidadania”.

I: Gostaria de fazer mais algum comentário?

P2: Considero este tema muito pertinente, pois, nos dias de hoje só uma educação para a cidadania salvará os dias do amanhã.

Transcrição da entrevista realizada à professora: P3

I: De acordo com o que combinámos via e-mail, se me permite, gostaria de gravar esta entrevista, pode ser?

P3: Sim.

I: Obrigada. Qual a sua idade?

P3: 53 anos.

I: Há quantos anos exerce a sua profissão?

P3: Há 33.

I: 2 - Qual o papel dos pais enquanto modelos de desenvolvimento na Educação Cívica dos filhos?

P3: Os pais são sem dúvida, os modelos mais importantes para a criança, uma vez que esta aprende essencialmente mais pelo exemplo, do que pelas lições dadas. Assim, será mais fácil para a criança desenvolver-se civicamente, pois esta aprendizagem faz-se sequencialmente.

I: De que forma podem os pais contribuir para o desenvolvimento de um bom cidadão, quais as qualidades ou valores que considera basilares?

P3: As qualidades ou valores que considero basilares no desenvolvimento de um bom cidadão, são a educação livre de preconceitos, o empenho nas tarefas que lhe estão determinadas e a opção crescente em determinar fazer o que gosta.

I: - O envolvimento dos pais/cuidadores na vida dos seus educandos não se deve restringir somente ao meio envolvente, considera que deverá ter continuidade para o ambiente educativo? o que pensa da pontualidade (se funciona como um extensor dos valores transmitidos em casa para a escola)?

P3: É essencial que os pais/cuidadores tenham uma ação continuada no ambiente educativo, uma vez que a sua missão como pais se projeta para além do ambiente.

Penso que a pontualidade é um dos valores mais importantes a transmitir uma vez que implica à partida respeito pelos outros.

Compete aos pais desde cedo transmitir esta valor, dando o exemplo no dia a dia.

I: De que forma este valor, a pontualidade, pode afetar o desempenho escolar da criança?

P3: Quando a criança não é pontual, temos que lembrar que a culpa não é sua uma vez que depende de outros. Assim, a criança vai sentir-se desajustada da turma e psicologicamente pressionada.

I: Quão importante é, para além de trabalhar o aspeto cognitivo da criança, trabalhar a responsabilidade? De que forma a pontualidade se pode refletir num crescendo de responsabilidade para a criança?

P3: Sendo que nós somos um todo, deve ser este o modo de olharmos a criança. Assim a responsabilidade como outros valores devem ser trabalhados paralelamente com os aspetos cognitivos.

Vários fatores para que a criança cresça em responsabilidade serão a ter em conta e claro que a pontualidade é um deles.

I: Quais as consequências na formação do caráter da criança, quando o exemplo que observa, e que é obrigado a seguir por não ter outra alternativa, negligencia uma parte importante da sua vida? a responsabilidade de ser pontual?

P3: Quando a criança cresce num ambiente em que a pontualidade é negligenciada, tornar-se-á um adulto irresponsável, com falta de respeito pelos outros e sem escrúpulos.

I: Considera que a Educação para a cidadania e conseqüente formação do caráter deve ser lecionada de forma transdisciplinar ou pensa que deverá ter um espaço próprio?

P3: A Educação para a cidadania penso que deve ser lecionada de forma transdisciplinar, pois é abrangente em todas as áreas e situações.

I: Gostaria de fazer mais algum comentário?

P3: Este inquérito, foca um dos aspetos que penso ser dos mais importantes no desenvolvimento global da criança, visto considerar a transmissão de valores de primordial.

Anexo 15- Análise de conteúdo das entrevistas realizadas às educadoras e professoras do 1º ciclo

Análise de Conteúdo - Educadoras

<p>Categoria (de acordo com os blocos do guião de entrevista)</p>	<p>Subcategoria (definidas a partir das questões do guião de entrevista)</p>	<p>Análise de Conteúdo (refere-se aos indicadores em análise)</p>
<p>Educação cívica, pontualidade.</p>	<p>Pais/cuidadores enquanto modelos de desenvolvimento dos seus filhos/educandos.</p>	<p>“(…) o papel dos pais é crucial, basilar faz parte do trabalho a que chamamos socialização primária.” Educadora 1</p> <p>“(…) “valores”, aprendizagens e modelos recebidos até aos 10 anos de idade, são estruturantes na personalidade futura e com eles criam-se os “hábitus” que conduzem e servem de modelos para a vida.” Educadora 1.</p> <p>“(…) intervenção dos pais na educação cívica dos filhos é indiscutivelmente essencial. Dar o exemplo, ser o modelo.” Educadora 2</p> <p>“(…) fundamental que os pais se integrem na vida ativa dos seus filhos(…) acima de tudo, que a forma como desempenham o seu próprio papel como cidadãos conscientes e solidários, seja um exemplo e um modelo para os filhos”. Educadora 2</p>

	<p>Contribuição dos pais/cuidadores na formação de valores para um bom cidadão.</p>	<p>“Questiono, se me for permitido, a afirmação seguinte: “um bom cidadão”. (...) um bom cidadão aquele que cumpre as regras da sociedade em que está inserido? Educadora 1</p> <p>“Se assim for e de facto assim é, os pais devem educar os seus filhos de forma a facilitar-lhes a sua vida futura com vista à sua plena integração na sociedade em que vivem(...) segundo as regras, valores e hábitos estabelecidos para que o jovem possa ter um sentimento de pertença e de integração plena”. Educadora 1.</p> <p>“A família é o primeiro suporte vital que temos nos primeiros anos de vida, é nela que temos que nos apoiar e consequentemente teremos que apoiar, pois cada elemento da família (seja ela grande ou pequena), necessita do nosso apoio, da nossa companhia, do nosso carinho, da nossa sabedoria, da nossa alegria, das nossas palavras de conforto, resumindo, é na família que está todo o equilíbrio que o ser humano necessita à boa integração na sociedade e fundamentalmente à sua sobrevivência”. Educadora 2.</p> <p>(...) cultura familiar como algo que envolve todas as coisas que as famílias fazem para levar as suas crianças a conhecer e compreender as ideias partilhadas pelo grupo familiar quanto a valores, crenças e comportamentos (...) todos os elementos que compõem a família e que as relações que estabelecem entre si sejam fortes e verdadeiras, permitindo um bom ambiente familiar, de forma a que os filhos consigam tornar-se cidadãos ativos e capazes de agir na sociedade dos nossos dias”. Educadora 2</p>
--	---	--

	<p>O envolvimento dos pais/cuidadores para o ambiente educativo.</p>	<p>“Considero em última instância que os “valores transmitidos em casa” são extensores para todas as áreas da vida. Educadora 1.</p> <p>“Educar, no sentido geral de criar crianças, não é atribuição exclusiva quer dos pais /mães biológicos, quer da família, quer da escola” (...) uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade, tanto em casa quanto na escola. Educadora 2</p>
	<p>Pontualidade e ambiente educativo.</p>	<p>“A pontualidade é uma regra que nos facilita toda a nossa interação.” Educadora 1</p> <p>“A pontualidade é, digamos, um bom hábito. Se cumprida, (coisa que nas nossas sociedades mediterrânicas é difícil, talvez porque assentam num sistema de reprodução do género: faço o que vejo fazer) facilita a vida de todos.” Educadora 1</p> <p>“(...)a pontualidade bem como a assiduidade são valores que devem ser inculcados, desde tenra idade, no seio da família para depois serem transpostos para a escola como um dever do aluno, de um cidadão responsável e cumpridor. (...) A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva que deverá existir a 100% em casa.” Educadora 2</p> <p>“Na escola deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas e respeito ao próximo. E ser pontual, está implícito neste respeito ao próximo.” Educadora 2</p>

	<p>Pontualidade e desempenho escolar da criança.</p>	<p>“A todos os níveis. Ser pontual, portanto, cumpridor das suas “obrigações”, o indivíduo sente um conforto, uma segurança que o levarão a uma possível satisfação pessoal originando uma âncora (...) encarar as suas tarefas com outros olhos, afetando assim o seu grau de satisfação, vontade de chegar a objetivos e conseqüentemente o seu desempenho.” Educadora 1</p> <p>“Sendo a criança sujeito e agente do processo educativo, participa e é ouvida nas propostas da iniciativa do/a educador/a, que está atento/a e apoia as propostas implícitas ou explícitas da criança (...)é fundamental que a criança seja pontual.(...)se estiver presente poderá usufruir de todo este processo.” Educadora 2</p> <p>(...) planejar com as crianças, individualmente, em pequenos grupos ou no grande grupo são oportunidades de participação nas decisões sobre o currículo, em que a criança faz propostas, prevê como as vai pôr em prática e com quem. Educadora 2</p> <p>“A sua participação constitui um meio de formação pessoal e social, de desenvolvimento cognitivo e da linguagem e permite, ainda, que o grupo beneficie da diversidade de capacidades e saberes de cada criança.” Educadora 2</p>
	<p>Pontualidade e responsabilidade.</p>	<p>“Encaro a pontualidade como uma responsabilidade.” Educadora 1</p> <p>“Se esta fizer parte dos valores e conseqüentemente da personalidade da criança a mesma aprende que “ser pontual é ser responsável” Educadora 1</p>

		<p>(...) normas que decorrem da vida em grupo (por exemplo, ser pontual, esperar pela sua vez, arrumar o que desarrumou, etc.) terão de ser explicitadas e compreendidas pelas crianças, como o respeito pelos direitos de cada uma, (...). Estas normas e outras regras adquirem maior força e sentido se cada criança for responsável por si e pelo que faz.” Educadora 2</p> <p>(...) a criação de um ambiente securizante em que cada criança se sente bem e em que sabe que é escutada e valorizada.” Educadora 2</p>
<p>Cidadania vs Caráter</p>	<p>Negligência na formação do caráter da criança.</p>	<p>“A nível social e por tudo acima exposto, as consequências são nefastas.” Educadora 1</p> <p>(...) se o que se vê, aprende e se faz em casa, não espelha o que é imposto fora da mesma, o desequilíbrio e o desajuste são óbvios.” Educadora 1</p> <p>(...) não se sentirá parte...não se sentirá integrado...e possivelmente, remarará contra a maré com todos os inconvenientes e consequências inerentes.” Educadora 1</p> <p>“É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, (...) compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros. Educadora 2</p>

		<p>(...) é nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus. Educadora 2</p> <p>“Ao demonstrarem atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, etc. para com as crianças e adultos (pais/famílias), os/as educadores/as contribuem para que as crianças reconheçam a importância desses valores e se apropriem deles”. Educadora 2</p> <p>“São elas muitas vezes que se negam a seguir o exemplo dos seus progenitores e a responsabilizá-los no sentido de serem cumpridores e inculcá-lhes a responsabilidade de ser pontual.” Educadora 2</p>
	<p>Educação para a cidadania como disciplina, e/ou ensino transdisciplinar.</p>	<p>“Entendo que o ensino deve ser transdisciplinar. Recordo ter havido em Portugal, uma disciplina que se denominava “cidadania”. E questiono: porquê um espaço próprio para ensinar regras de cidadania se a mesma fará parte da vida e será transversal a todas as atitudes e escolhas futuras?” Educadora 1</p> <p>(...) no jardim de infância deverá organizar-se como um contexto de vida democrática, em que as crianças exercem o seu direito de participar, e em que a diferença de género, social, física, cognitiva, religiosa e étnica é aceite numa perspetiva de equidade, num processo educativo que contribui para uma maior igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, entre indivíduos de diferentes classes sociais, com capacidades diversas e de diferentes etnias” Educadora 2</p> <p>(...) é entendida como forma de educação intercultural, em que as diferentes maneiras de ser e de saber contribuem para o enriquecimento da vida do grupo, para dar sentido à</p>

		<p>aquisição de novos saberes e à compreensão de diferentes culturas. (...) a participação das crianças na vida do grupo permite-lhes tomar iniciativas e assumir responsabilidades, exprimir as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros.” Educadora 2</p> <p>(...) contexto que se desenvolve a educação para a cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.</p> <p>(...) educação para a cidadania relaciona-se também com o desenvolvimento progressivo do espírito crítico face ao mundo que rodeia a criança. (...) é de tal forma abrangente que deverá ser tratada e desenvolvida de uma forma transversal e não necessariamente confinada a um espaço disciplinar próprio e estanque.” Educadora 2</p>
--	--	--

Análise de conteúdo - Professoras

<p>Categoria (de acordo com os blocos do guião de entrevista)</p>	<p>Subcategoria (definidas a partir das questões do guião de entrevista)</p>	<p>Análise de Conteúdo (refere-se aos indicadores em análise)</p>
<p>Educação cívica, pontualidade.</p>	<p>Pais/cuidadores enquanto modelos de desenvolvimento dos seus filhos/educandos.</p>	<p>“Os pais são sem dúvida, os modelos mais importantes para a criança, uma vez que esta aprende essencialmente mais pelo exemplo, do que pelas lições dadas.” Professora 1</p> <p>“Assim, será mais fácil para a criança desenvolver-se civicamente, pois esta aprendizagem faz-se sequencialmente.” Professora 1</p> <p>“A intervenção dos EE é sem dúvida fulcral para a educação cívica. Os filhos copiam o modelo (...) vai tornar cidadãos ativos ou não.” Professora 2</p> <p>“Cuidar, tratar é sem sombra de dúvida responsabilidade dos EE, mas a escola/sociedade também tem um papel muito importante quando o meio familiar é adverso ao desenvolvimento dos alunos. “Faças como eu faço”, a forma como desempenham o seu próprio papel na sociedade é a forma como os filhos atuaram no futuro/presente.” Professora 2</p> <p>“(...) pais são os pilares na construção dos valores pelos quais os filhos se vão reger pela vida fora.” Professora 3</p>

		<p>“(...) cada criança nasce com a sua personalidade, mas ela se moldará mediante aquilo que lhe é mostrado como exemplo todos os dias.” Professora 3</p> <p>“Os pais são, sem dúvida alguma, um modelo que os filhos seguem nas suas condutas.” Professora 3</p>
	<p>Contribuição dos pais/cuidadores na formação de valores para um bom cidadão.</p>	<p>(...) qualidades ou valores que considero basilares no desenvolvimento de um bom cidadão, são a educação livre de preconceitos, (...) empenho nas tarefas que lhe estão determinadas e a opção crescente em determinar fazer o que gosta. Professora 1</p> <p>“A família é o pilar, o “ninho” onde os filhos absorvem tudo o que vivenciam e a forma como atuarão na sociedade.” Professora 2</p> <p>(...) momentos de tensão, de dor, na família encontramos o nosso equilíbrio que todo o ser humano necessita à boa integração na sociedade e fundamentalmente à sua sobrevivência. Para isso é necessária uma família equilibrada e sã.” Professora 2</p> <p>“A família envolve o seu agregado familiar em todas as decisões atividades e decisões familiares está a preparar os filhos para o futuro e a responsabiliza-los pelas atitudes que tomam.” Professora 2</p> <p>“O afeto deverá ser o eixo de todas as famílias, pois sem ele a vida é um vazio.” Professora 2</p>

		<p>“Existem vários valores para os quais os pais devem educar os seus filhos pois são eles que vão moldar a pessoa, o futuro cidadão.” Professora 3</p> <p>“Responsabilidade, verdade, tolerância, solidariedade, amor ao próximo, persistência, autonomia e empreendedorismo, considero serem os valores mais importantes para a construção de uma sociedade mais evoluída e mais justa.” Professora 3</p>
	<p>O envolvimento dos pais/cuidadores para o ambiente educativo e Pontualidade.</p>	<p>“É essencial que os pais/cuidadores tenham uma ação continuada no ambiente educativo (...) a sua missão como pais se projeta para além do ambiente.” Professora 1</p> <p>“(…) a pontualidade é um dos valores mais importantes a transmitir uma vez que implica à partida respeito pelos outros. Compete aos pais desde cedo transmitir este valor, dando o exemplo no dia a dia.” Professora 1</p> <p>“(…) compromissos familiares e sociais têm regras que por sua vez devem ser cumpridas. A pontualidade bem como a assiduidade são valores que devem ser inculcados, desde tenra idade, no seio da família para depois serem transpostos para a escola como um dever do aluno, de um cidadão responsável e cumpridor.” Professora 2</p> <p>“A escola em primeiro lugar é um local de aprendizagens (conteúdos), mas também é um local de aprendizagens sociais, onde o aluno aprende a respeitar o outro, a natureza e a tornar-se um cidadão ativo e participativo (...) ele (aluno) conscientiza-se a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, situações de carência económica,</p>

	.	<p>partilha de bens e recursos. A pontual e a assiduidade é respeitar o outro (colegas e professores). Professora 2</p> <p>“(...) os pais devem envolver-se mais no ambiente educativo, não só porque isso é uma mais-valia para a aprendizagem do aluno mas principalmente porque o que se pretende da escola atual é, através dos alunos, chegar à família, eles são o elo que poderá realmente provocar mudanças nas mentalidades e nos comportamentos.” Professora 3</p> <p>“Quanto à pontualidade, sim, penso que funciona como um espelho da imagem que a família tem da importância da escola.” Professora 3</p> <p>“Se um aluno tem por hábito não ser pontual, sem nenhuma justificação premente, com certeza é um indicador de que não é inculcada a devida responsabilidade ao aluno em relação à escola.” Professora 3</p>
	Pontualidade e desempenho escolar da criança	<p>“Quando a criança não é pontual, temos que lembrar que a culpa não é sua uma vez que depende de outros.” Professora 1</p> <p>“(...) a criança vai sentir-se desajustada da turma e psicologicamente pressionada. Professora 1</p> <p>“O aluno quando não é pontual, não colabora nas atividades, não tem o poder de decidir, pois não chegou a tempo, não é ouvida a sua opinião. (...) o processo educativo está comprometido. Professora 2</p>

		<p>“(…) é fundamental que a criança seja pontual. Só se estiver presente poderá usufruir de todo este processo.” Professora 2</p> <p>“No meu contexto profissional, nunca tive nenhuma falta de pontualidade que afetasse ao ponto de prejudicar o desempenho escolar do aluno.” Professora 3</p> <p>“(…) entendo que, qualquer atraso significativo na atividade letiva implica a não realização de determinada tarefa ou perder parte importante de um conteúdo lecionado.” Professora 3</p>
	<p>Pontualidade e responsabilidade</p>	<p>“(…) nós somos um todo, deve ser este o modo de olharmos a criança. Assim a responsabilidade como outros valores devem ser trabalhados paralelamente com os aspetos cognitivos.” Professora 1</p> <p>“Vários fatores para que a criança cresça em responsabilidade serão a ter em conta e claro que a pontualidade é um deles.” Professora 1</p> <p>“As normas e outras regras adquirem maior força e sentido se cada aluno for responsável por si e pelo que faz.” Professora 2</p> <p>“Na planificação diária são distribuídas tarefas, as atividades a realizar, o aluno está a trabalhar as suas competências cognitivas ao gerir as atividades, o trabalho que lhe foi atribuído e só estando envolvido se torna responsável.” Professora 2</p>

		<p>“Tomar decisões implica refletir, escolher opções, partilhar dúvidas e conhecimentos, tornar-se responsável pelo processo de aprendizagem para intervir na sociedade” Professora 2</p> <p>“A responsabilidade é muito importante. Uma criança mais responsável pelas suas tarefas tem mais autonomia, mais autoestima, mais motivação e logo, melhores resultados escolares.” Professora 3</p> <p>“A pontualidade é importante para a responsabilidade pois é no início da aula que se dá algumas responsabilidades aos alunos (...) são responsabilizados por determinadas tarefas: data, distribuição de materiais, organização do dia, etc. Se o aluno não estiver presente, perde essa parte do dia que os alunos adoram.” Professora 3</p>
<p>Cidadania vs Caráter</p>	<p>Negligência na formação do caráter da criança.</p>	<p>“Quando a criança cresce num ambiente em que a pontualidade é negligenciada, tornar-se-á um adulto irresponsável (...) com falta de respeito pelos outros e sem escrúpulos.” Professora 1</p> <p>“É na interação que o aluno demonstra atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, para com os colegas e adultos (pais/famílias). Na escola cabe ao professor contribuir para que o aluno reconheça a importância desses valores e se apropriem deles.” Professora 2</p> <p>“Num seio familiar adverso as dificuldades são maiores, pois os modelos são contrários ao que eles vivenciam na Escola (...) muitas vezes chamam a atenção dos seus EE e</p>

		<p>responsabilizam-nos, no sentido de serem cumpridores e inculcá-lhes a responsabilidade de ser pontual.” Professora 2</p> <p>“A criança poderá começar a sentir-se inibida e desfasada dessas rotinas diárias, perdendo autoestima.” Professora 3</p>
	<p>Educação para a cidadania como disciplina, e/ou ensino transdisciplinar.</p>	<p>“A Educação para a cidadania penso que deve ser lecionada de forma transdisciplinar, pois é abrangente em todas as áreas e situações” Professora 1</p> <p>“(…) educação para a cidadania relaciona-se também com o desenvolvimento progressivo do espírito crítico face ao mundo que rodeia o aluno e deve ser integrada em projetos de forma transversal.” Professora 2</p> <p>“Sempre desenvolvi projetos que integram os conceitos essenciais para viver em sociedade de forma adaptada às vivências dos alunos e os conceitos diluídos no currículo.” Professora 2</p> <p>“(…) educação para a cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo deve ser transdisciplinar e que faça sentido para os alunos que esteja adaptada à sua realidade.” Professora 2</p>

		<p>“Penso que que a Educação para a Cidadania tem de ser transdisciplinar, pois em qualquer disciplina poderão realizar-se projetos neste âmbito.” Professora 3</p> <p>“há temas que deveriam ter um espaço próprio e esse seria “Educar para a Cidadania”.</p> <p>Professora 3</p>
--	--	---